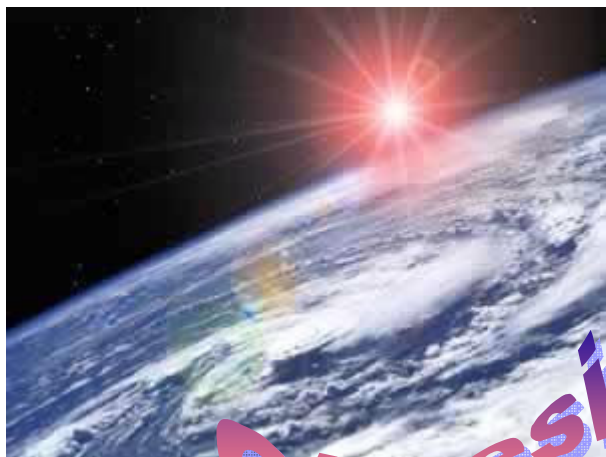


Curiosidades e Revelações



Gênesis

Pastora Tânia Cristina Giachetti
Ministério Seara Ágape

<https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html>

CURIOSIDADES E REVELAÇÕES – GÊNESIS



Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

Pastora Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil – 2010

Agradeço àquele que é o Senhor e Criador de todas as coisas e que nos traz a paz interior através da revelação dos Seus mistérios.

Este livro é dedicado a todos aqueles que buscam o verdadeiro conhecimento.

“Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz” (Dn 2: 22).

Introdução

Este livro surgiu de uma maneira diferente na minha vida. Todos os demais foram escritos depois de uma experiência física, emocional ou espiritual com o Senhor, o que me fez refletir, aprender e ser tratada por Ele. Este, na verdade, foi consequência de um trabalho silencioso do Espírito Santo em mim. Depois de eu ter realizado uma compilação dos versículos bíblicos já digitados em outros livros, sem saber com certeza porque estava fazendo isso, apenas obedecendo à direção espiritual, percebi que alguns deles ainda tinham revelações escondidas e de grande valor para matar minha curiosidade em certas áreas. O livro de Gênesis me saltou aos olhos e li com mais atenção os capítulos sobre a criação do mundo. Acho que muitos de nós já fizemos certas perguntas sobre a nossa origem, como os seres se multiplicaram na terra a partir de um único casal, se é verdade essa teoria de que somos provenientes do macaco, por que não foram descritos os animais pré-históricos, por exemplo, se existe vida em outros planetas como a ciência tenta provar, por que ainda não foi encontrado o ‘elo perdido’ de que tanto falam e tantos outros questionamentos que começam a vir à nossa mente quando nos fixamos em alguns versículos; parece um choque em face de todos os aprendizados que tivemos na escola e na faculdade sobre inúmeras matérias. O que tudo isso tem a ver com Deus? Será mesmo que Ele permitiu ao homem descobrir certas coisas, ou o ser humano, desvinculado da fé, tenta até hoje explicar o que lhe parece encoberto pelo próprio Criador? Será que nosso orgulho humano nos faz ainda competir com Ele por algumas verdades? Muitas pessoas já pensaram no assunto, mas têm vergonha de fazer perguntas e se recusam a aceitar as respostas. Como o assunto assumiu uma proporção maior de conhecimento, decidi separá-lo do segundo, (<https://www.searaagape.com.br/curiosidadeserevelacoes.pdf>), “*Curiosidades e revelações*” e escrever este exemplar com o nome: “*Curiosidades e revelações – Gênesis*”.

“*Curiosidades e Revelações*” (os dois livros) não têm o intuito de nos colocar em desacordo com Deus, com a ciência ou qualquer outra linha de pensamento que exista. Têm apenas o humilde propósito de dividir com o leitor algumas revelações que recebi dEle acerca de várias perguntas existentes na minha alma curiosa, apesar de algumas pesquisas feitas sobre o assunto para poder ter uma base de raciocínio. Mesmo que você não concorde com algumas explicações, leia-o até o fim. O que for verdadeiro, o próprio Espírito Santo vai testificar com seu espírito. Nós sabemos que as verdadeiras respostas nós só teremos na eternidade.

A Palavra de Deus nos diz que “a intimidade do Senhor é para os que o temem, aos quais Ele dará a conhecer a Sua aliança” (Sl 25: 14). Ela também fala:

- Mt 18: 2-3: “E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles. E disse: Em verdade, em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tomardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus”.

- Dn 4: 17: “Esta sentença é por decreto dos vigilantes, e esta ordem, por mandado dos santos; a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens; e o dá a quem quer e até, ao mais humilde dos homens constitui sobre eles”.

- Dt 29: 29: “As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei”.

- Is 55: 8-9: “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são

mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos”.

Baseados em todos esses versículos, podemos dizer que, por mais que tentemos, jamais conseguiremos conhecer a plenitude de Deus, pois Seus pensamentos e caminhos são muito maiores e mais altos do que os nossos e Ele tem o domínio sobre tudo. Entretanto, Ele dá o Seu reino a quem Ele quer e a quem o aceita com a espontaneidade e a humildade de uma criança. Isso significa que quando lemos a bíblia precisamos deixar de lado nosso raciocínio adulto e maduro para podermos entrar no raciocínio espiritual, o que a criança consegue com mais facilidade. No livro de Deuteronômio (*Dt 29: 29*) está escrito que as coisas encobertas são de domínio dEle, mas as reveladas nos pertencem. Por quê? No livro da Lei estava respondido: “para que cumpramos todas as palavras desta lei”. Porém, para nós, que vivemos debaixo da graça manifestada através de Jesus Cristo, as coisas que nos são reveladas não servem apenas para andarmos no caminho da justiça, mas para que passemos a conhecer realmente o poder e a majestade do nosso Deus, sendo Seus instrumentos e melhorando a vida dos nossos semelhantes. Em outras palavras, Seu ensinamento quebra as cadeias da escravidão do diabo que mantêm as pessoas presas à ignorância, à dor, ao pecado e à morte.

Por se tratar do livro da Criação, outros versículos são interessantes também para nos lembrar da eternidade de Deus e da grandiosidade do Seu conhecimento acima do homem para a manifestação da glória do Seu poder:

- *Jo 1: 1-5*: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela”.

- *Is 45: 18*: “Porque assim diz o Senhor, que criou os céus, o Deus que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; que não a criou para ser um caos, mas para ser habitada: Eu sou o Senhor, e não há outro”.

- *Sl 33: 6; 9*: “Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles... Pois ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo passou a existir”.

- *Sl 90: 2-4*: “Antes que os montes nascessem e se formassem e a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus. Tu reduces o homem ao pó e dizes: Tornai, filhos dos homens. Pois mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem que se foi e como a vigília da noite”.

- *2 Pe 3: 8*: “Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia”.

- *Sl 102: 12; 25-27*: “Tu, porém, Senhor, permaneces para sempre, e a memória do teu nome, de geração em geração... Em tempos remotos, lançaste os fundamentos da terra; e os céus são obra das tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permaneces; todos eles envelhecerão como uma veste, como roupa os mudarás, e serão mudados. Tu, porém, és sempre o mesmo, e os teus anos jamais terão fim”.

- *Jó 38: 4-7; 31-32*: “Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-mo, se tens entendimento. Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? E sobre que estão fundadas as suas bases ou quem lhe assentou a pedra angular, quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus [*referência aos anjos*]?... Ou poderás tu atar as cadeias do Sete-estrela [*se refere à constelação de Plêiades*] ou soltar os laços do Órion? Ou fazer aparecer os signos do Zodíaco* ou guiar a Ursa** com seus filhos?” [NVI: Pode fazer surgir no tempo certo as constelações (ou a estrela da manhã)? Ou fazer sair a Ursa com seus filhotes?]. *Zodíaco, aqui, não tem nenhuma referência à astrologia ou aos signos. Em astronomia, o zodíaco é o anel de constelações em linha

elíptica, que é o caminho aparente do sol em toda a esfera celeste ao longo do ano. Em sua maioria as constelações têm nomes de animais, daí o nome ‘Zodiacais’, do grego *zōdiakos*; ‘zoo’, que quer dizer animal e ‘diakós’, que quer dizer círculo, ou ‘círculo dos animais’. A palavra hebraica usada neste texto é *Mazzaroth* (*Mazzâroth*), cujo significado é incerto e, nas inúmeras traduções bíblicas, é entendido como: “constelações, zodíaco, estrelas, estrelas em sinais do sul, estrela da manhã, estrela do dia, *lúcifer*, *luciferum* (vulgata latina)”. Esta palavra, *Mazzaroth* (*Mazzâroth*), só aparece esta vez na bíblia (*Jó 38: 32*). Os doze nomes das doze constelações do zodíaco são de origem pré-diluviana. **Quanto à palavra Ursa neste verso, se refere a *Arcturus*, que é a estrela mais brilhante no hemisfério Norte e a quarta estrela mais brilhante no céu noturno (1º, o nosso sol, 2º Sirius, 3º Pollux). Acima de Arcturus, há quatro estrelas mais brilhantes – Rigel, Aldebaran, Betelgeuse, Antares. Arcturus possui o mesmo nome do antigo grego Arktouros, que significa ‘guardião do urso’, porque é a estrela mais brilhante próxima às Ursas Maior e Menor. O tamanho de Arcturus é aproximadamente 30 vezes maior que o do Sol. Está cerca de 33 anos-luz de distância do sistema solar e brilha 110 vezes mais do que este. Grande parte da luz que emana é infravermelha e invisível ao olho humano. Maior que Arcturus é Antares, que está distante 600 anos-luz da Terra, é 700 vezes maior que nosso sol e brilha 10 mil vezes mais do que este. Está na Constelação de Escorpião. Nesta proporção, o nosso sol é invisível – ver imagens no final da introdução.

- *Cl 1: 11-17*: “sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria, dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz. Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados. Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele tudo subsiste”.

- *Hb 11: 3*: “Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem”.

- *Ap 4: 11*: “Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas”.

- *Ap 10: 6*: “... e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora [*ele continua falando da segunda vinda de Jesus*]”.

- *Lc 10: 21*: “Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado”.

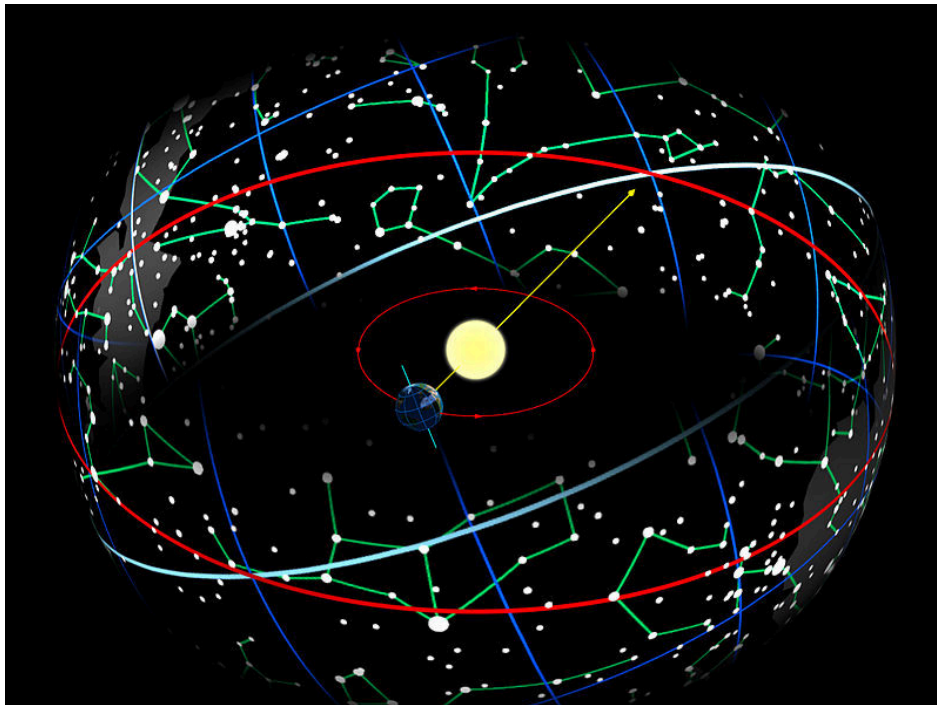
- *Rm 1: 20a*: “Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas”.

Assim, de tudo o que foi escrito, concluímos que Deus é eterno, que do nada pode fazer qualquer coisa por Sua vontade e que, sendo eterno, o tempo como o concebemos passa a ter outra dimensão para Ele. Além disso, Ele revela Seus segredos aos humildes e esconde-os dos que se acham muito sábios. Não que a ciência seja algo ruim, mas tem suas limitações e deve se conformar com a soberania de Deus antes de disputar o conhecimento e a sabedoria com Ele; mesmo porque muitos mistérios só nos serão revelados na eternidade, na nossa morada celestial no final dos tempos.

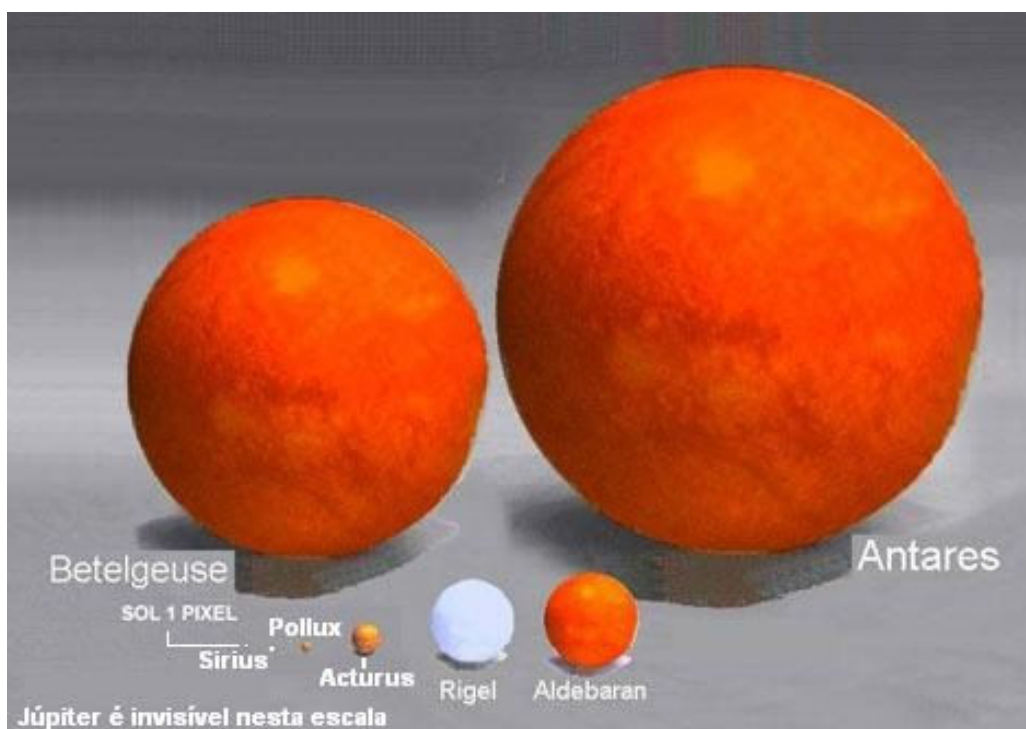
A bíblia não foi escrita por cientistas e sim por homens de fé inspirados pelo Espírito Santo e com o propósito de trazer ao homem o entendimento das coisas espirituais. Desse modo, a vida na terra existe porque houve um propósito e uma vontade da parte de Deus. Algumas explicações são necessárias antes de começarmos nosso estudo. Na maior parte das vezes, a bíblia hebraica descreve em primeiro lugar os eventos mais importantes, depois os menos importantes, além de repeti-las muitas vezes, por isso temos não só a impressão de uma ‘perda de seqüência temporal’ em certas narrativas, como um pleonasma, uma repetição exagerada e desnecessária. Para eles, entretanto, é uma estratégia de aprendizado e reafirmação do trabalhar de Deus. Em segundo lugar, o verbo que na nossa tradução está no pretérito perfeito, em hebraico está no gerúndio ou no presente do indicativo, dando a entender que, sendo dono do tempo, portanto, eterno e atemporal, Deus continua criando. Ele não terminou Sua criação, do modo pelo qual estamos acostumados a entender. Por exemplo: na nossa bíblia está escrito em *Gn 1: 9-10*: “Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça porção seca. E assim se fez. À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. *E viu Deus que isso era bom*”. Na bíblia hebraica está escrito: “Vayomer Elohim yiqavu hamayim mitachat hashamayim el maqom echad v’teraeh hayabashah vay’hi chen [E disse Deus: reúnam-se as águas abaixo dos céus em um lugar, e apareça a porção seca. E assim foi]. Vayiqra Elohim layabashah erets ul’miqveh hamayim qara yamim vayar Elohim ki tov [E nomeou Deus a porção seca — Terra, e ao ajuntamento de águas nomeou — Mares. *E viu Deus quão bom é*”]. Por isso, Jesus disse aos fariseus que o interpelaram sobre a cura de um paralítico em dia de sábado: “Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também” (*Jo 5: 17*). Outro comentário: Deus é eterno, por isso, até hoje, ninguém conseguiu descobrir, na verdade, o ‘start’ do universo, isto é, o momento exato em que tudo começou. Todavia, houve uma matéria inicial que foi criada do nada e ainda existe um arquiteto experiente que mantém tudo em funcionamento perfeito há bilhões de anos: “Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem” (*Hb 11: 3*).

Depois do índice, você vai encontrar uma tabela onde está especificada a cronologia bíblica do Antigo Testamento até o reinado de Salomão. Um comentário pertinente aqui é que o que o autor dela colocou como *pré-história* é diferente do que a ciência considera. Aqui, ele está falando da *pré-história bíblica* no que se refere à capacidade de mensurar com exatidão as datas em que os fatos bíblicos ocorreram. Só começamos a ter uma idéia de data a partir de Abraão e essa contagem se torna mais precisa mesmo na época do reinado de Davi. O que sabemos é que de Adão a Abraão dois mil anos se passaram; de Abraão a Jesus, dois mil anos, e de Jesus até nós, mais dois mil anos, o que nos faz pensar que o homem está sobre a terra há mais ou menos seis mil anos, não o que a ciência considera, referindo-se a outras espécies, segundo ela, ancestrais do ser humano. O que pode corroborar nossa tese é a contagem hebraica do tempo que está quase chegando ao ano 6000 EC (DC). Outro comentário importante é que a bíblia dá enfoque ao povo escolhido por Deus, os judeus; não se refere a outras raças ou civilizações. Não é por preconceito, mas porque com eles se deu início o *plano de salvação* divina para a humanidade.

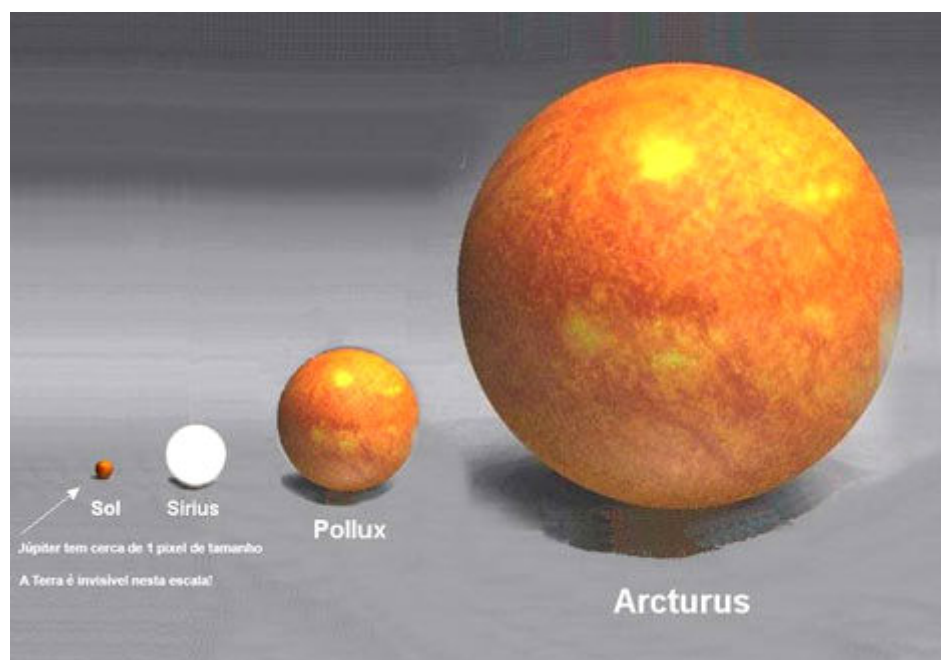
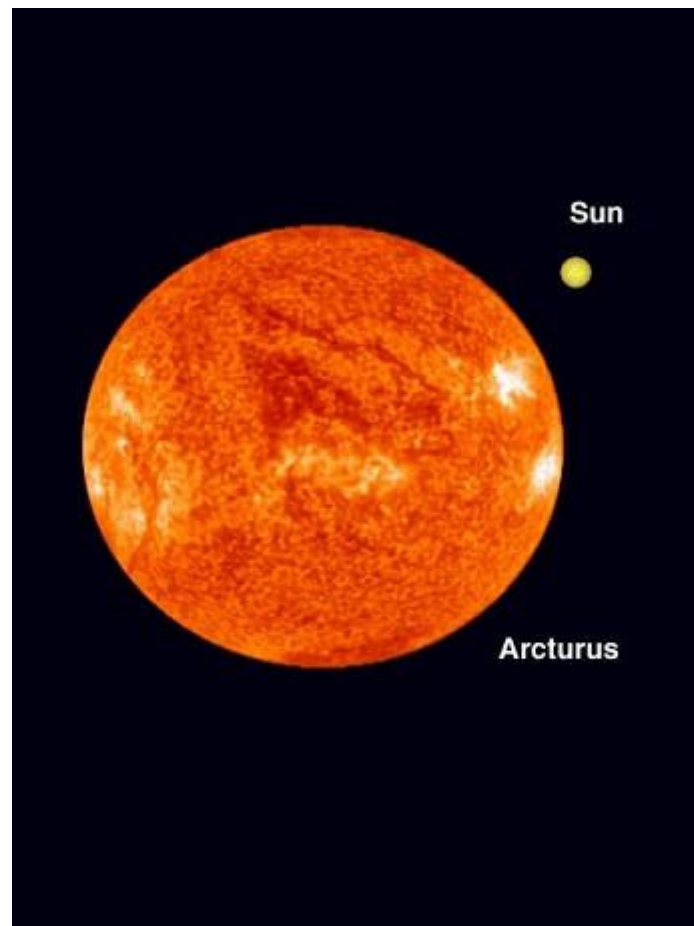
Espero que o Espírito do Senhor esteja com você e abra seu entendimento para muitas coisas, sobretudo, para conhecê-lo melhor. Amo você em Jesus.



Terra ao redor do sol e o Zodíaco



As estrelas que mais brilham no céu



Índice

A Criação	15
A Criação do ponto de vista bíblico e científico	18
A seqüência da Criação	33
As duas etapas da criação do homem	40
a. A etapa espiritual	40
b. A etapa material	43
O Éden	45
A formação da mulher	47
Sedução, desobediência e queda	52
Deus amaldiçoa?	56
A adoração a Deus	62
O início da humanidade	65
O alimento que Deus deu ao homem	73
O domínio que foi dado ao homem por Deus	85
Sábado, domingo ou quarta-feira?	88
Epílogo	91

Notas:

- As palavras ou frases colocadas entre colchetes [] ou parêntesis (), em *itálico*, foram colocadas por mim, na maior parte das vezes, para explicar o texto bíblico, embora alguns versículos já as contenham [não estão em *itálico*].
- A versão evangélica aqui utilizada é a ‘Revista e Atualizada’ de João Ferreira de Almeida, 2ª ed., Sociedade Bíblica do Brasil.
- NVI = Nova Versão Internacional (será usada entre colchetes em alguns versículos para facilitar o entendimento dos leitores).
- E-mail: relacionamentosearaagape@gmail.com

Tabela

P R Ê - H I S T Ó R I A	A Criação Adão e Eva no jardim do Éden Caim e Abel Noé e o dilúvio A torre de Babel
2200 AC	Abraão – 2166-1991 AC (Gn 21: 5; Gn 25: 7) Isaque – 2066-1886 AC (Gn 25: 26; Gn 35: 28) Jacó e Esaú – 2006-1859 AC (Gn 47: 28; Gn 47: 9) José – 1915-1805 AC (Gn 50: 22; 26) – chegou ao Egito em 1898 AC (Gn 37: 2; 36), provavelmente no reinado de Sesóstris II (Senusret II) – 1897-1878 AC ou seu pai Amenemés II (1929-1895 AC) – 12ª dinastia egípcia
1900 AC	Migração dos filhos de Jacó com suas famílias para o Egito: 1876 AC (Êx. 12: 40-41; Gl 3: 17; Gn 46: 26-27; Êx 1: 5; Gn 41: 46; 53; Gn 45: 6). Os israelitas são escravizados no Egito: 1580 ou 1550 AC – Êx 1: 8: Amósis I – 17ª dinastia egípcia. Nascimento de Moisés: 1526 AC (Êx 7: 7) Saída dos israelitas do Egito: 1446 AC (1 Rs 6: 1; Êx. 12: 40-41) – Tutmósis III (ou Tutmés III, 1479-1425 AC, da 18ª dinastia). Peregrinação no deserto: 1446-1406 AC
1400 AC	Entrada em Canaã: 1406 AC Conquista de Canaã: 1406-1375 AC Morte de Josué: 1375 AC, com 110 anos (Js 24: 29; Jz 2: 8) Início do período dos juízes: 1375 AC

1100 AC	Reinado de Saul – 1050-1010 AC Reinado de Davi – 1010-970 AC Reinado de Salomão – 970-931 AC
------------	--

MEDIDAS DE TEMPO

Hora: a extensão da hora variava de acordo com a estação do ano. As horas do dia eram contadas a partir do nascer do sol (6h) e as da noite, a partir do pôr-do-sol (18h – *Mt 20: 3*).

Vigília: Os israelitas dividiam a noite em três vigílias, sendo cada uma de quatro horas (*Jz 7: 19*); os romanos a dividiam em quatro vigílias, com três horas cada uma (*Mt 14: 25*).

Noite: doze horas, do pôr-do-sol até o seu nascer (*Gn 7: 4*).

Dia: doze horas, do nascer ao pôr-do-sol (*Gn 7: 4*); vinte e quatro horas, de um pôr-do-sol até outro (*Êx 20: 8-11*).

Semana: sete dias, terminando com o sábado (*Êx. 20: 10*).

Mês: O mês tinha início quando o *crescente da lua nova* (*Nm 28: 11; 14; 1 Sm 20: 5; 18; 24; 2 Cr 8: 13; Is 66: 23*) era visto pela primeira vez ao pôr-do-sol. O Mês (*yerah ou yare'ach = lua*) tinha 29-30 dias e, visto que o ano lunar era mais curto em cerca de onze dias que o ano solar, era necessário intercalar periodicamente (a cada três anos) um décimo terceiro mês, a fim de que o dia do *Ano Novo* não caísse antes da Primavera (março-abril).

Ano: doze meses lunares (354 dias; *1 Cr 27: 1-5*). Em hebraico, a palavra para *ano* é *shânâ* e significa: *repetir (o que foi ensinado)*. De três em três anos acrescentava-se um mês (pela repetição do último mês) para tirar a diferença entre os doze lunares e o ano solar.

Calendário lunar: organizado com base específica na revolução lunar ao redor da Terra. Iniciado pelos povos nômades, provavelmente os babilônios.

Calendário solar: organizado com vista especificamente à revolução da Terra em torno do sol. Foram os egípcios que iniciaram a contagem do tempo baseados no calendário solar.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- **Calendário Romano:** alternava anos de doze meses com 365 dias e anos de treze meses com 377 dias. Dessa forma, divergia em relação às estações do ano. Por isso, Júlio César, em 45 ou 46 AC, fez algumas alterações, como se vê abaixo:
- **Calendário Juliano:** reforma do calendário romano introduzido por Júlio César (102-44 AC) no ano de 45 ou 46 AC, no qual em cada quatro anos há um bissexto, de 366 dias. Além disso, o ano Juliano era de doze meses (365 dias) a começar em 1º de janeiro. Os meses eram de trinta dias, intercalados com meses de trinta e um dias, sendo que em julho-agosto os trinta e um dias se repetiam em homenagem aos imperadores romanos (Júlio e Augusto). O calendário Juliano vigorou por mais ou menos 1600 anos.
- **Calendário Gregoriano:** resultante da reforma do calendário Juliano introduzido pelo Papa Gregório XIII (1502-1585) no dia 24/02/1582 e no qual a cada quatro anos passou a haver um ano (solar) bissexto, com exceção dos anos seculares, em que o número formado pelos algarismos das centenas e dos milhares não é divisível por quatro. Omitiram-se dez dias (5 a 14 de outubro de 1582), corrigiu-se a medição do ano solar estimando-se que este durava 365 dias solares, 5 horas, 14 minutos e 12 segundos. Acostumou-se a começar o ano em 1º janeiro.
- No **Novo Testamento** as datas eram eventualmente computadas mediante referência de governantes gentios de acordo com a marcação retida no reino Selêucida (domínio grego) anterior (198-63 AC), onde cada novo ano deveria começar em setembro-outubro. Na maior parte, os escritores do NT mediam o tempo em termos do calendário judaico corrente (isso até 70 DC).
- **Anno Domini** (*Ano do Senhor*, em latim): introduzido primeiro na Europa Ocidental no século VIII. A partir daí foi feita a separação entre os eventos ocorridos antes de depois de Cristo (AC e DC; este último também chamado de EC – Era Comum).



A criação

Gn 1

- ¹ No princípio, criou Deus os céus e a terra.
- ² A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.
- ³ Disse Deus: Haja luz; e houve luz.
- ⁴ E viu Deus que a luz era boa. E fez separação entre a luz e as trevas.
- ⁵ Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia.
- ⁶ E disse Deus: Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas.
- ⁷ Fez, pois, Deus o firmamento e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento. E assim se fez.
- ⁸ E chamou Deus ao firmamento Céus. Houve tarde e manhã, o segundo dia.
- ⁹ Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça porção seca. E assim se fez.
- ¹⁰ A porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom.
- ¹¹ E disse: Produza a terra relva, ervas que dêem semente e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra. E assim se fez.
- ¹² A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.
- ¹³ Houve tarde e manhã, o terceiro dia.
- ¹⁴ Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos.
- ¹⁵ E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez.
- ¹⁶ Fez Deus os dois grandes luzeiros; o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas.
- ¹⁷ E os colocou no firmamento dos céus para alumiar a terra,
- ¹⁸ para governarem o dia e a noite e fazerem separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que isso era bom.
- ¹⁹ Houve tarde e manhã, o quarto dia.
- ²⁰ Disse também Deus: Povoem-se as águas de enxames de seres vivos; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento dos céus.
- ²¹ Criou, pois, Deus os grandes animais marinhos e todos os seres vivos que rastejam, os quais povoavam as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom.
- ²² E Deus os abençoou, dizendo: sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves.
- ²³ Houve tarde e manhã, o quinto dia.
- ²⁴ Disse também Deus: Produza a terra seres vivos, conforme a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selváticos, segundo a sua espécie. E assim se fez.
- ²⁵ E fez Deus os animais selváticos, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, conforme a sua espécie, e todos os répteis da terra conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.
- ²⁶ Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele o domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.
- ²⁷ Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

²⁸ E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.

²⁹ E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isto vos será para mantimento.

³⁰ E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez.

³¹ Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.

Nota: O começo de cada ato da criação é chamado manhã, e a conclusão desse específico ato divino é chamado tarde.

Gn 2

¹ Assim, pois foram acabados os céus e a terra e todo o seu exército [*referência aos astros e todos os seres vivos*] – [NVI: ... e tudo o que neles há].

² E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito.

³ E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera.

Na nossa vida, existem informações que recebemos e que são necessárias numa determinada etapa, mas precisam ser reavaliadas de tempos em tempos para podermos caminhar. Isso diz respeito tanto às coisas naturais quanto às espirituais. Um bebê necessita de um tipo de informação, a criança de outro, o adolescente de outro, o jovem de outro, assim como o adulto e o idoso. Da mesma forma, profissionais de cada área terão que aprender conceitos que serão úteis ao seu trabalho, porém, de nada servem para outras pessoas. Igualmente, a humanidade captou informações ao longo das eras que, por um lado foi proveitoso, por outro, terrivelmente danoso. Para nós, cristãos, ao nos depararmos com certos conhecimentos humanos e mundanos, passamos por um choque ao ver que eles não têm nenhum embasamento bíblico. Pela própria natureza humana imperfeita e distorcida, guardamos dentro de nós muitas trevas com aparência de verdade. Por isso, o ser humano vive buscando algo que nem sabe o que é; talvez, a harmonia perdida no Éden. Todavia, separado de Deus pelo pecado e pelo orgulho que o fizeram criar uma sabedoria e um conhecimento próprios, o homem arranhou, por si mesmo, respostas para o que não entende, terminando sempre frustrado, infeliz e vazio. Uma das questões que mais o incomodam é a que diz respeito à sua origem e ao seu futuro.

A CRIAÇÃO DO PONTO DE VISTA BÍBLICO E CIENTÍFICO

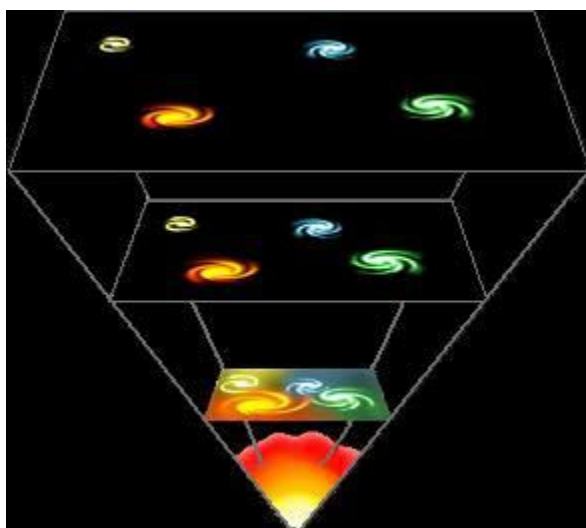


Em primeiro lugar, podemos notar que a bíblia começa relatando que, no princípio, Deus criou o céu e a terra. Embora nos versículos posteriores (quando fala das estrelas), subentendamos que Ele estava criando o universo, a bíblia não fala sobre outros planetas onde Deus colocou o homem, mas sobre a Terra. Isso já nos faz reavaliar as inúmeras e infrutíferas pesquisas sobre outros planetas onde há vida, principalmente, com uma forma humanóide como a nossa. Até hoje, não foi achado nenhum outro planeta semelhante à Terra onde haja vida. Na verdade, nada disso nos interessa, uma vez que o Pai enviou Seu Filho para salvar seres como nós, aparentemente insignificantes diante de planetas e galáxias muito maiores do que a Terra ou a Via Láctea.

Em segundo lugar, quem conhece de verdade a palavra de Deus jamais cogitaria em outros lugares ‘mais evoluídos’, uma vez que a evolução real de um ser não é material, intelectual ou tecnológica e sim espiritual, o que depende da presença de *Jesus Cristo* em alguém através do *Seu Espírito*, gerando e desenvolvendo o dom do amor. Assim, vamos ter como premissa que a bíblia é a verdade e que Deus criou materialmente o universo, nossa galáxia, nosso planeta e os seres viventes com um objetivo mais elevado que só Ele conhece. Como dissemos na introdução: “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos” (*Is 55: 8-9*). Tiago também diz: “Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como as primícias das suas criaturas” (*Tg 1: 18*).

Em terceiro lugar, a Palavra de Deus dá ênfase à preparação do ambiente para que houvesse vida e à criação do homem, como nós o entendemos, com corpo físico, emoções, raciocínio e um espírito gerado de Deus. Ela não menciona criaturas ditas como pré-históricas e ancestrais do homem, isso porque *a bíblia tem início com a criação do homem e com os seres que comumente conhecemos*. De outra forma, como explicar os nomes de animais que foram dados ao zodíaco, como nós dissemos acima, com data pré-diluviana? Os fósseis encontrados, mesmo que apresentem vestígios dessas prováveis criaturas, apenas nos levam a mais especulações. Segundo os cientistas, o universo teria sido gerado como o resultado da explosão de um átomo primordial, ou melhor, da compressão de energia sob a forma de radiação, não de matéria, e que foi chamada de “*grande explosão*” (*Big Bang*). Isso ocorreu há pelo

menos 13,7 bilhões de anos; se expandiu e esfriou, mas ainda continua a se expandir atualmente. O esquema gráfico abaixo ilustra a expansão de uma parte de um Universo plano.



Uma galáxia é um grande aglomerado de bilhões de estrelas e outros objetos astronômicos (nebulosas de vários tipos, aglomerados estelares – as constelações – sistemas solares, gás e poeira inter-estelar etc.) unidos por forças gravitacionais e girando em torno de um centro de massa comum. Há muitas galáxias, como Andrômeda, por exemplo; a nossa galáxia é a Via Láctea. Dentro de uma galáxia, como dissemos, nós podemos encontrar as constelações, que estão ligadas aos ‘sinais’ que a bíblia menciona no 4º dia da Criação.



Vi Láctea



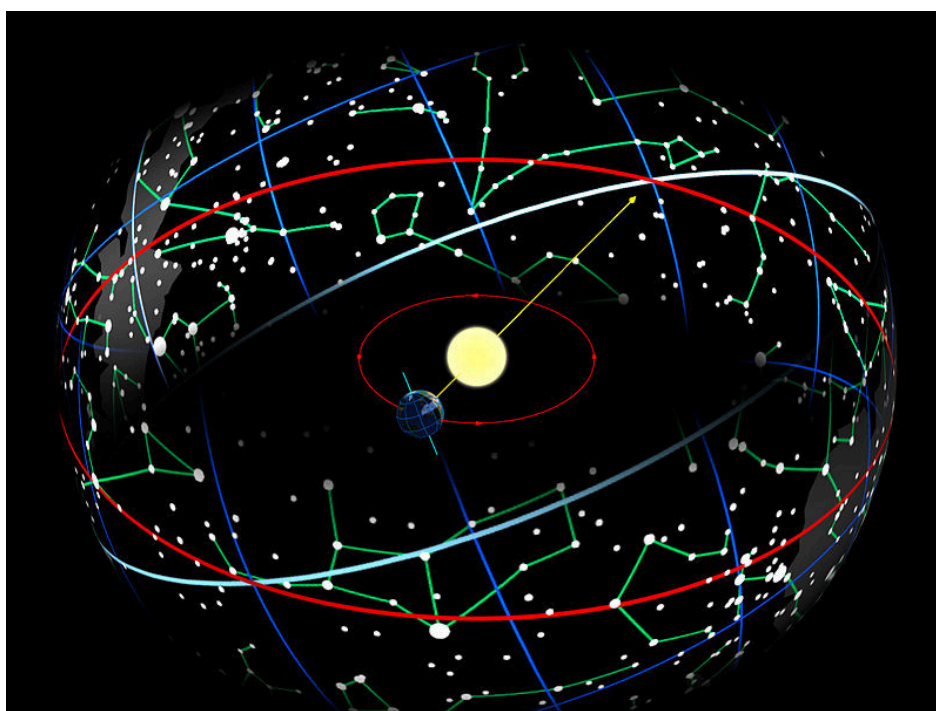
Andrômeda

Constelações são agrupamentos de estrelas que aparecem próximas umas das outras no céu e quando são ligadas formam imagem de pessoas, animais ou objetos. As constelações surgiram na Antiguidade para ajudar a identificar as estações do ano. Por exemplo, a constelação do Escorpião é típica do inverno do hemisfério sul, já que em

junho ela é visível a noite toda. Já Órion é visível a noite toda em dezembro e, portanto, típica do verão do hemisfério sul. As constelações mudam com o tempo, e em 1929 a União Astronômica Internacional adotou 88 constelações oficiais, de modo que cada estrela do céu faz parte de uma constelação. As constelações podem ser divididas da seguinte maneira nos hemisférios:

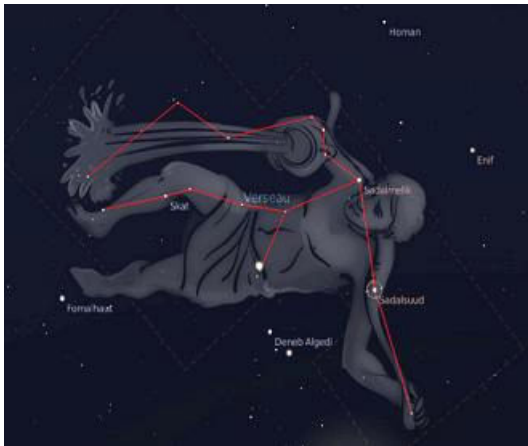
- Boreais
- Austrais
- Zodiacais
- Circumpolares Norte
- Circumpolares sul
- Equatoriais

Das 88 catalogadas, as zodiacais são as que nos dizem respeito, pois como dissemos na introdução, o zodíaco é o anel de constelações em linha elíptica pelo qual o sol caminha em toda a esfera celeste ao longo do ano, formado pela órbita da Terra. Chama-se zodíaco porque a grande maioria tem nomes de animais: *Zōdiakos*, de “zoo” (*animal*) e “*diakós*” que quer dizer *círculo*, ou *círculo dos animais*. Os doze nomes das doze constelações do zodíaco são de origem pré-diluviana. São elas (por ordem alfabética): Aquário, Áries (Carneiro), Câncer (Caranguejo), Capricórnio (Cabra), Gêmeos, Leão, Libra (Balança), Peixes, Sagitário, Escorpião, Touro, Virgem.



O Zodíaco

Vamos ver as imagens:

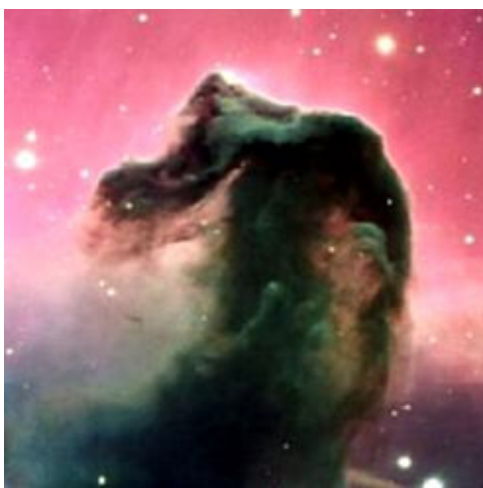
**Aquário****Áries****Câncer****Capricórnio****Gêmeos****Leão****Libra****Peixes**



Águia (Pilares da Criação)



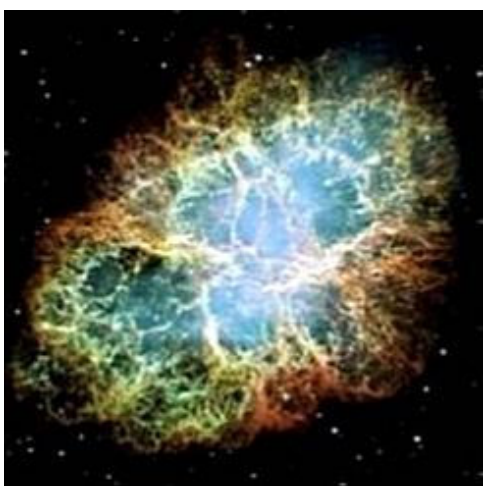
Bumerangue



Cabeça de Cavalo



NGC 604



Caranguejo



Olho de gato



Hélix



Órion



Formiga



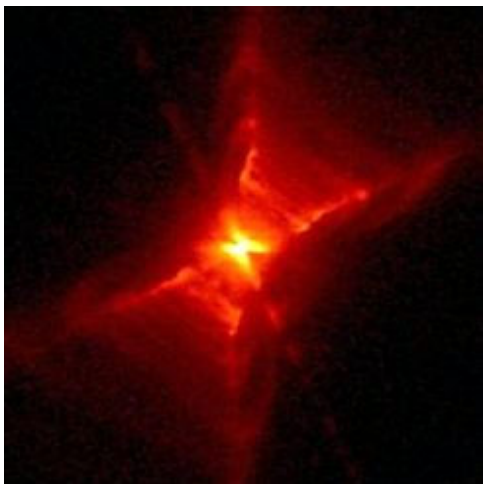
Esquimó



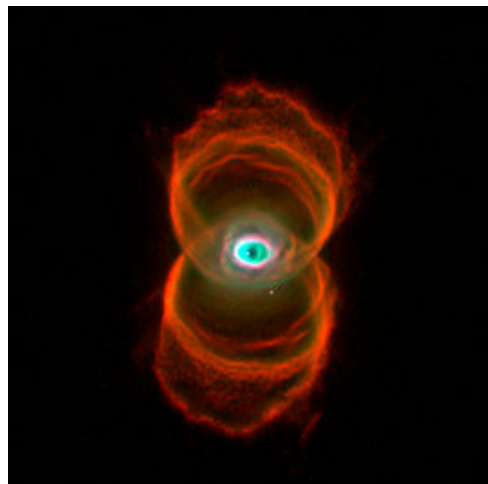
Lagoa



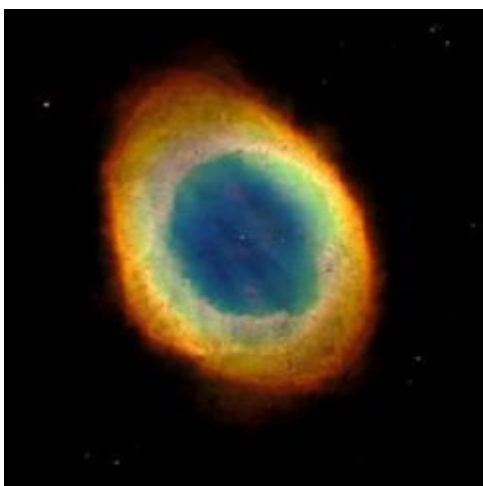
Ômega



Retângulo Vermelho



Ampulheta



Anel



Pelicano

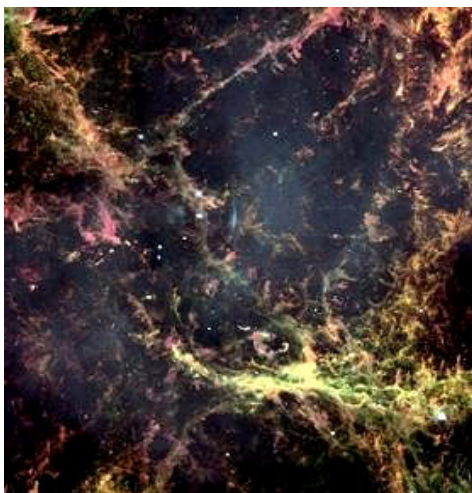


Roseta



Tarântula

Outra coisa me chamou a atenção nessas Nebulosas, em especial a do Caranguejo, que são os “filamentos” encontrados nela; não nos lembra uma célula do nosso cérebro, o neurônio, que também têm “filamentos?”



Filamentos da Nebulosa do Caranguejo



Neurônio

A NGC 604 não se parece com um feto flutuando no líquido amniótico?



NGC 604



Feto de dois meses

Isso não nos faz pensar em um único artista, ao invés algo aleatório e sem assinatura ou direitos autorais? Um Deus capaz de fazer algo tão grandioso não é capaz de resolver nossos problemas? Não será Ele capaz de curar nossas doenças ou cuidar do nosso dinheiro? Um Deus que fez tudo isso não é maior que os nossos inimigos? Um ser tão majestoso ainda tem tempo para cuidar de nós e nos chamar pelo nome? Ele tem coragem de entregar Sua Criação aos nossos cuidados? Somos nós que temos que dar nome às constelações e catalogá-las? Somos capazes de fazer algo parecido? Damos conta de cuidar de tudo? Talvez a única coisa que nos resta seja tirar fotos:

• *Is 40: 25-26*: “A quem, pois me comparareis para que eu lhe seja igual? — diz o Santo. Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais ele chama pelo nome; por ser ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar”.

• *Sl 147: 4*: “Conta o número das estrelas, chamando-as todas pelo seu nome”.

• *Sl 8: 3-9*: “Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres? E o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, no entanto, por um pouco menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste: ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo; as aves do céu, e os peixes do mar, e tudo o que percorre as sendas dos mares. Ó Senhor, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!”

• *Sl 144: 3*: “Senhor, que é o homem para que dele tomes conhecimento? E o filho do homem, para que o estimes?”

• *Jó 7: 17-18*: “Que é o homem, para que tanto o estimes, e ponhas nele o teu cuidado, e cada manhã o visites, e cada momento o ponhas à prova?”

Voltando à Criação do universo do ponto de vista científico:

O planeta Terra existe, segundo os cientistas, há aproximadamente cinco bilhões de anos. Mas as primeiras formas de vida surgiram aqui há aproximadamente 3,8 bilhões de anos e foram se tornando mais complexas e evoluídas até chegar aos grandes animais e ao aparecimento dos grandes hominídeos (todas as espécies de primatas, o que inclui o homem moderno) por volta de 1,5 a 1,8 milhões de anos. Desde então, restos de animais e vegetais ou evidências de suas atividades ficaram preservados nas rochas (os fósseis), pois foram envolvidos, após sua morte, por minerais como: pirita, sílica ou calcita. No século XIX cientistas britânicos descobriram os restos de misteriosas criaturas que teriam existido há pelo menos 65 milhões de anos. Esses animais de aspecto tenebroso foram batizados de “dinossauros”, palavra de origem grega que significa “lagartos terríveis”. No âmbar (resina seca de árvore e endurecida pelo tempo), encontram-se insetos e vegetais preservados sem alterações. Também foram achados fósseis de outros animais (os primatas): o *Australopithecus*, em 1924 na África do Sul; o *Pithecanthropus erectus*, em 1891 na ilha de Java; em 1856, no vale de Neander (Alemanha), um fóssil com características mais evoluídas que o *Pithecanthropus erectus*. Recebeu o nome de *Homem de Neandertal* (que significa “novo homem do vale”). Em 1868 na França, em Cro-Magnon (que significa “grande buraco”), encontrou-se outro primata a que chamaram *Homem de Cro-Magnon*. Apareceu por volta de 40.000 anos atrás. Pelos utensílios e sinais da civilização que deixou já demonstrava uma inteligência mais evoluída. Por isso foi também chamado de *Homo sapiens* (“homem sábio”). Fabricou mais de uma centena de objetos diferentes com as mais variadas utilidades, inclusive ornamentais.

Apesar de todas as tentativas de colocá-los como nossos ancestrais, a bíblia deixa bem claro que Deus fez cada espécie separadamente, segundo a Sua vontade. Quando lemos Gn 1, podemos ver escrita a expressão: “... segundo a sua espécie”. Nenhuma espécie se transformou em outra ou foi evolução de outra. **Outro comentário:** é bastante nítido em todo o processo da Criação, o cuidado, a amor e a meticulosidade de Deus, preparando o ambiente favorável para colocar o homem. Podemos notar que foi algo criado “por mãos de artista”. Um artista como Deus teria algum propósito de criar criaturas tão feias e deformadas como dinossauros, ou isso foi um efeito da queda do homem e da ação destruidora de Satanás sobre as criaturas? Deus teria algum propósito de criar criaturas tão feias e deformadas e usá-las como animais para sacrifício?

Abaixo, nós podemos ver algumas imagens de fósseis



Insetos em âmbar



Fóssil de animal marinho



Pegadas de animal pré-histórico e conchas



Peixe fóssil e um inseto em âmbar

Os cientistas também formularam hipóteses de eras geológicas que calcularia a idade do planeta e as mudanças geológicas pelas quais passou. Há um grande número de fatos que indicam que no final do Período Paleozóico (630-300 milhões de anos atrás) existiu uma massa continental única denominada Pangea, a qual englobava todos os continentes hoje existentes. A ruptura subsequente desta massa efetuou-se em duas etapas, a primeira das quais levou à separação duma massa de continentes setentrionais, a Laurasia (compreendendo a Europa, Ásia e América do Norte), e de outra massa de continentes meridionais (incluindo a Antártida), conhecida por Gondwana. A separação da Laurasia da Gondwana deu-se no Período Mesozóico (250-150 milhões de anos atrás).

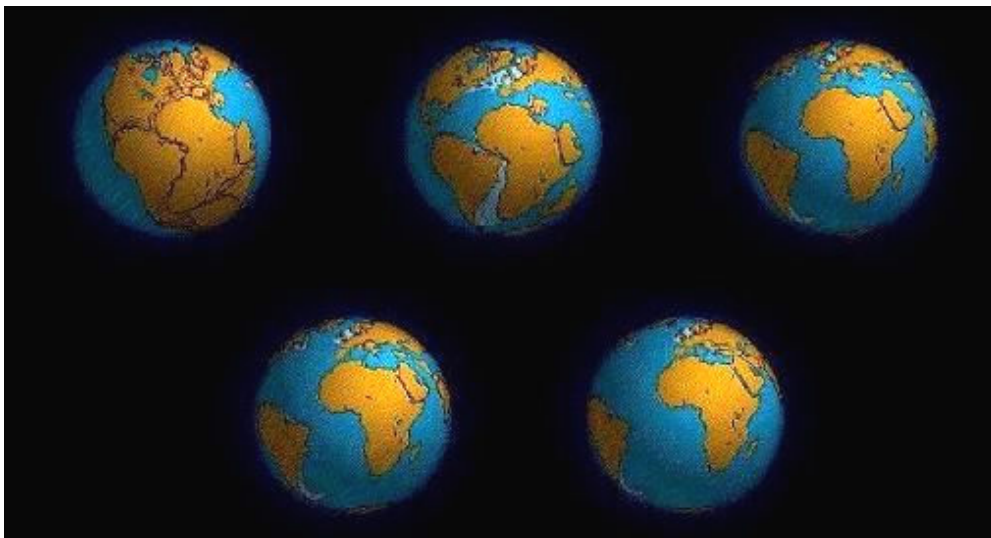
Abaixo, nós podemos ver as tabelas das eras geológicas

A vida na Terra					
Era	Era primitiva	Era primária (paleozóica)	secundária (mesozóica)	Era terciária (cenozóica)	quaternária (cenozóica)
Duração	Mais de um bilhão de anos	Até 300 milhões de anos	250 -150 milhões de anos	66-50 Milhões de anos	1,8 -1,0 Milhão de anos
Características	Intenso vulcanismo; Formação dos oceanos, lagos e rios; Cadeias de montanha; Primeiras formas de vida (corais, algas e bactérias).	Aparecimento de florestas pantanosas e grande quantidade de plantas pelos continentes; Surgimento de insetos, peixes, répteis e anfíbios; fósseis de animais.	Plantas floridas e frutíferas; coníferas; As primeiras aves; Primeiros mamíferos; Répteis gigantes (os dinossauros). Períodos: Cretáceo Jurássico Triássico (que alguns colocam na era terciária)	Montanhas rochosas; Cachorros, ursos, elefantes, baleias, morcegos, insetos, gatos, cavalos, rinocerontes, camelos. Desenvolvimento dos primatas e dos grandes símios (macacos); Aparecem os hominídeos (<i>Australopithecus</i>)	Aparecimento do <i>Homo sapiens</i> ; Período em que vivemos.

Evolução

Idade	Período	Ferramentas	Economia	Habitação	Sociedade	Religião
Idade da Pedra	<u>Paleolítico</u> 2.500.000 - 20.000 anos	Ferramentas feitas à mão e objetos encontrados na natureza: porrete, pedra lascada, machadinha, raspador, lança, arpão, agulhas, furadores	Caça e coleta	Vida móvel: cavernas, mocambos, muitas vezes perto de rios e lagos	Bando de coletores e caçadores: 25 a 100 pessoas	A crença em vida após a morte aparece primeiramente no fim do <u>Paleolítico</u> , e é caracterizada pela aparição de rituais de enterro de mortos e culto aos ancestrais. Padres e serventes de santuário aparecem na pré-história.
	<u>Mesolítico</u> 20 a 10 mil anos	Ferramentas feitas à mão e objetos encontrados na natureza: arco e flecha, cesta de peixe, barco			Tribos e bandos nômades	
	<u>Neolítico</u> 10 a 6 mil anos	Ferramentas feitas à mão e objetos encontrados na natureza: cinzel, enxada, jugo, arado, foice, tear, objetos de barro (olaria) e armas	Revolução Neolítica - transição para agricultura. Coleta, caça, pesca e domesticação	Hortas	Tribos e aparição de grupos com líderes em algumas sociedades neolíticas no fim do período.	
Idade dos Metais	<u>Idade do Bronze</u> 3000-1200 AC	Ferramentas de cobre e bronze, roda de oleiro	Pecuária, agricultura, artesanato, comércio (trocas)		Formação de cidades	
	<u>Idade do Ferro</u> I-1200-930 AC II-930-586 AC III-586-330 AC	Ferramentas de Ferro				

Abaixo, nós podemos ver a Laurasia e a Gondwana.



Neste ponto vamos deixar a ciência e voltar para a bíblia. Em primeiro lugar, já vimos que houve um *iniciador* da criação do universo; não foi por acaso e sim por Sua vontade, e, provavelmente, ocorreu há bilhões de anos, sim. Lembrando-nos da Palavra:

- *Sl 90: 2-4*: “Antes que os montes nascessem e se formassem e a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus. Tu reduces o homem ao pó e dizes: Tornai, filhos dos homens. *Pois mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem que se foi e como a vigília da noite*”.

- *2 Pe 3: 8*: “Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, *para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia*”.

Assim, podemos apoiar a ciência no que se refere à Criação do Universo num tempo remoto, já que a bíblia diz que para Deus um dia é como mil anos. Isso pode corresponder a um tempo que não necessariamente 24 horas (1 dia) ou 12.000 meses (1.000 anos), mas milhões de anos. Isso explicaria, talvez, a massa continental única denominada Pangea, se considerarmos que Deus foi aperfeiçoando a Terra a cada ‘dia’ da Sua criação, movendo e deslocando de lugar o que Ele criou até estar perfeito para colocar o homem. Isso explicaria também o que a ciência chama de eras geológicas. A meu ver, o que não pode ser considerado exatamente como a ciência coloca são os tempos determinados para cada acontecimento, mesmo porque por mais tecnologia que o homem tenha à sua disposição, é muito difícil afirmar com exatidão acontecimentos de milhões de anos.

Achei interessantes dois versículos de Gênesis que talvez possam corroborar a teoria da Pangea. Eles dizem: “Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus *num só lugar*, e apareça porção seca. E assim se fez. À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom” (*Gn 1: 9-10*). De acordo com isso, as águas estavam todas juntas naquele momento e depois Ele as separou de maneira conveniente até dar à terra e ao mar a ‘configuração’ que desejou. Só depois colocaria neles os seres vivos.

Partindo do princípio de que a bíblia traz a verdade e que Adão tinha a inteligência de Deus [que, com certeza, foi transmitida aos seus descendentes], como explicar as idades dos metais como a ciência afirma e o versículo escrito em *Gn 4: 22*? Ele diz: “Zilá [*mulher de Lameque, 5ª geração de Caim*], por sua vez, deu à luz a Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro; a irmã de Tubalcaim foi Naamá”. Isso teria ocorrido praticamente há 5.200 anos. Como se explica o hiato de tempo entre o período neolítico (10.000 a 6.000 anos, ainda na idade da pedra, segundo

a ciência) e a idade do bronze (3.000 a 1.200 anos – a idade dos metais)? Por acaso, o autor teria cometido um erro no momento de escrever isso? E quanto a Noé? Como ele teria cortado árvores tão grandes para conseguir madeira para fazer a arca; só com pedra lascada? O Dilúvio, do ponto de vista bíblico, ocorreu por volta de 4.344 AC. E agora?...

É interessante colocar aqui algumas datas escritas na bíblia que confirmam a presença do homem sobre a Terra há mais ou menos seis mil anos. A própria palavra de Deus (*“segundo a sua espécie” – Gn 1: 1-25*) escrita nos versículos da Criação já elimina a teoria da evolução e seleção natural das espécies, de Charles Darwin. As eras geológicas podem ser aceitas quanto à transformação da crosta terrestre por efeito da própria natureza criada (ventos e mares, até asteróides, se for o caso), mas não explica a existência tão remota de certos seres vivos.

Segundo o relato de *Gn 5: 1-32* e *Gn 7: 6; 11*, desde a criação de Adão até o início do Dilúvio decorreram 1.656 anos:

Desde a criação de Adão até o nascimento de Sete: 130 anos (*Gn 5: 3*)

De Sete até o nascimento de Enos: 105 anos (*Gn 5: 6*)

Até o nascimento de Cainã: 90 anos (*Gn 5: 9*)

Até o nascimento de Malalel: 70 anos (*Gn 5: 12*)

Até o nascimento de Jared: 65 anos (*Gn 5: 15*)

Até o nascimento de Enoque: 162 anos (*Gn 5: 18*)

Até o nascimento de Metusalém: 65 anos (*Gn 5: 21*)

Até o nascimento de Lameque: 187 anos (*Gn 5: 25*)

Até o nascimento de Noé: 182 anos (*Gn 5: 28*)

Até o dilúvio bíblico: 600 anos (*Gn 7: 6; 11*)

Segundo o relato de *Gn 8: 13; Gn 11: 10 – 12: 4*, desde o início do Dilúvio até a entrada de Abraão em Canaã decorreram 367 anos:

Sem gerou Arfaxade com 100 anos, 2 anos depois do Dilúvio: (*Gn 11: 10*)

Até o nascimento de Salá: 35 anos (*Gn 11: 12*)

Até o nascimento de Héber: 30 anos (*Gn 11: 14*)

Até o nascimento de Pelegue: 34 anos (*Gn 11: 16*)

Até o nascimento de Reú: 30 anos (*Gn 11: 18*)

Até o nascimento de Serugue: 32 anos (*Gn 11: 20*)

Até o nascimento de Naor: 30 anos (*Gn 11: 22*)

Até o nascimento de Terá: 29 anos (*Gn 11: 24*)

Até o nascimento de Abrão: 70 (*Gn 11: 26*)

Partida de Abrão de Harã para Canaã: com 75 anos (*Gn 12: 4-6*)

Total de tempo decorrido de Adão ao nascimento de Abrão: 1948 anos.

Total de tempo decorrido de Adão à entrada em Canaã: 2023 anos.

Segundo pesquisadores, o Dilúvio, do ponto de vista bíblico, ocorreu por volta de 4.344 AC.

Portanto, a primeira conclusão que tiramos é: a bíblia tem início com a criação do universo material e do homem, como está escrito em *Hb 11: 3*: “Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem”. Tudo foi feito pela vontade do Criador, modelando o Universo e a Terra, no Seu tempo paciente e eterno que teve que ser enquadrado em datas e eras padronizadas pelo próprio homem para sua compreensão.

A SEQUÊNCIA DA CRIAÇÃO

1. “No princípio, criou Deus os céus e a terra” (*Gn 1: 1*).

Tanto em hebraico (*Shāmayim*) como em grego (*Ouranos*), a palavra ‘céu’ está no plural. Não há uma importância significativa quanto ao fato da palavra estar no singular ou no plural, pois nos evangelhos, às vezes está escrita no singular; outras, no plural. Neste versículo de Gênesis, o Senhor estava criando um céu físico mesmo, um universo com constelações, galáxias e infinitos planetas. A meu ver, o fato de a palavra céu estar colocada no plural (céus) significa a plenitude e a perfeição de Deus (constelações, galáxias e infinitos planetas – o espaço sideral) em comparação com a limitação da terra – o planeta e sua atmosfera, no caso, o lugar único onde foi colocado o homem (a palavra ‘terra’ está no singular).

Podemos dar uma outra explicação para o fato de ‘céu’ estar no plural (‘céus’), como por exemplo, a maneira judaica de se referir ao céu. Os judeus tinham uma linguagem própria ao falar do céu: o 1º céu se refere ao que nós vemos, onde voam os pássaros, ou seja, a atmosfera da Terra. O 2º céu dizia respeito ao espaço sideral, com o sol, a lua e as estrelas; e o 3º céu se refere ao céu espiritual, ao Paraíso, onde está o trono do Senhor, e para onde muitos profetas foram arrebatados ou tiveram uma experiência de êxtase e receberam visões e revelações do próprio Deus.

Os escritores bíblicos concebiam o céu físico como uma taça invertida, o firmamento, onde o sol fazia a sua peregrinação diária através dele e onde havia janelas através das quais a chuva podia cair: “No ano seiscentos da vida de Noé, aos dezessete dias do segundo mês, nesse dia romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as comportas dos céus se abriram” (*Gn 7: 11*). A palavra hebraica *tehôm* (*lugar profundo*), foi traduzida como *abismo*: “A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas” (*Gn 1: 2*), com referência à idéia primitiva de uma vasta massa de água sobre a qual o mundo flutuaria (o corresponderia às águas subterrâneas, como os lençóis freáticos e artesianos e aquíferos, por exemplo) ou com referência ao mundo inferior (*habitação de demônios, o lugar dos mortos, o lugar de tormento*). Por isso, está escrito que Lúcifer foi lançado para o lugar dos mortos, “para o mais profundo abismo” – *Is 14: 15*: “Contudo serás precipitado para o reino dos mortos [*Sheol = inferno*], no mais profundo abismo” [*‘abismo’*, neste texto em hebraico é *‘bowr’* (Strong #953) = uma cova, um buraco (especialmente usado como cisterna ou prisão), cisterna, masmorra, fonte, poço, buraco, cova]. Mas nós podemos notar que as palavras hebraicas usadas para ‘abismo’ são diferentes.

2. No terceiro versículo está escrito: “Disse Deus: Haja luz; e houve luz”. No segundo a bíblia diz: “A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas”. A terra era uma massa disforme e escura, pois ali não havia a mão de Deus ainda. Portanto, o Senhor ordenou a existência de luz. Aqui vamos parar para refletir sobre mais um tópico:

Que tipo de luz era essa e por que Ele diria: “Haja luz” (*no primeiro dia*), e só depois, no *quarto dia*, é que menciona os ‘luzeiros’: o sol, a lua e as estrelas?

Apesar do comentário sobre a bíblia hebraica, que põe os eventos importantes em primeiro lugar, a meu ver essa luz era diferente da luz física gerada pelo sol e pela lua. Era, na verdade, a palavra profética de poder divino que daria início à criação dos céus, da terra, dos seres vivos e do homem. Com sua queda, Satanás tinha deixado o Filho sem a adoração. Portanto, para o Pai Lhe dar o ser humano como um novo adorador no

lugar do antigo, era preciso deixar bem clara a distinção que haveria a partir daquele momento *entre luz e trevas espirituais*, ou seja, entre o domínio de Deus sobre aquela massa disforme e o de Satanás. Portanto, nesta fase inicial, a luz à qual a bíblia se refere é a *própria glória de Deus* entrando em cena na pessoa de Jesus. Vamos aos textos:

•• Jo 1: 1-5: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele e a vida era a *luz* dos homens. A *luz* resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela”.

•• Is 60: 19-20: “Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com seu resplendor a lua te alumiará; mas o Senhor será a tua *luz* perpétua, e o teu Deus, a tua glória. Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará, porque o Senhor será a tua *luz* perpétua, e os dias do teu luto findarão”.

•• Ap 21: 23: “A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua *lâmpada*”.

•• Ap 22: 5: “Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos”.

Estou escrevendo palavras proféticas sobre a nova Jerusalém após a segunda vinda de Cristo para mostrar que estamos, na verdade, voltando para o ponto de onde saímos. A luz que um dia veremos (Jesus) é a mesma luz que iniciou todas as coisas. Por isso, em Ec 3: 15 está escrito: “O que é já foi, e o que há de ser também já foi; Deus fará renovar-se o que se passou”.

Antes de passar para o próximo tópico, vamos nos lembrar do que escrevemos antes e do que está escrito na bíblia hebraica. Nós dissemos:

Gn 1: 2: “A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas” – cf. Jr 4: 23: “Olhei para a terra, e ei-la sem forma e vazia; para os céus, e não tinham luz”.

Vamos comparar com a bíblia hebraica (Gn 1: 1-2):

¹ B^ereshit *bara* Elohim et hashamayim v^et haarets.

No princípio *criou* Deus os céus e a terra.

² V^ehaarets haytah *tohu vavohu* v^echoshet al pney *elohim* v^eruach Elohim m^erachefet al pney hamayim.

E a terra *era sem forma e vazia*, além de trevas sobre a face da *profundez* (*abismo*); e o Espírito de Deus repousava sobre a face das águas.

A palavra usada para *criou* é *bara*, que indica uma criação de algo a partir do nada.

A expressão *Tohu VaVohu* seria explicado como: um substrato amorfo e maleável a partir do qual todos os outros elementos se formaram. O Rabino Rashi, no século XI, se referiu àquela expressão como ‘um vazio incrível’. Já o Rabino Samson Raphael Hirsch descreve *Tohu VaVohu* como ‘surpreendentemente caótico’. Mas o *significado da expressão Tohu VaVohu* é ‘um substrato amorfo e maleável’ a partir do qual todos os outros elementos se formaram. Mesmo porque a tradução diz: “*E a terra era sem forma e vazia*”. Ela não diz: “*E se tornou sem forma e vazia*”. Portanto, não poderia haver caos. Satanás, ao cair, não deixou caos na Terra porque ela ainda não havia sido formada. Ele deixou o caos no mundo espiritual. Em Isaías está escrito:

• Is 45: 18: “Porque assim diz o Senhor, que criou os céus, o Deus que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; *que não a criou para ser um caos, mas para ser habitada*: Eu sou o Senhor, e não há outro”.

Isso quer dizer que o Senhor fez a Terra, provavelmente, a partir de gases e nuvens de poeira cósmica, que não têm forma de nada, como podemos ver nas chamadas

‘nebulosas’, ou seja, regiões de formação estelar, o ‘berçário’ de um grande número de planetas e de sistemas planetários do Universo.

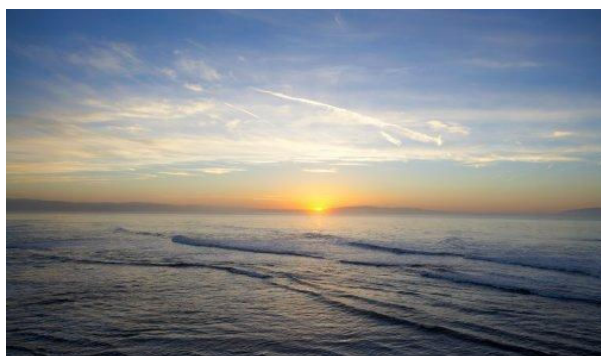
3. A partir daí, começa o processo criativo total de Deus: A bíblia usa três palavras em hebraico para designar a criação de Deus. Em primeiro lugar: *‘amar (disse)*, que é *produto da Sua vontade*. Assim, em Gn 1: 3, por exemplo, está escrito: “Disse Deus: Haja luz; e houve luz”: “Vayomer Elohim y^ehi or vay^ehi or”, ou seja: “E disse Deus: seja luz! E foi luz”. Omer = *‘amar (disse)*. A palavra *disse*, aqui, pode ser traduzida literalmente por: “*Deus falou ao cerne da situação, Deus falou ao coração*”. A segunda palavra usada é: *bârâ’ (criar)*, que expressa *atividade divina*: “B^ereshit bara Elohim et hashamayim v^eet haarets: No princípio criou Deus os céus e a terra”.

Outra palavra que está relacionada com a atividade criadora é: *‘açâ*, usada também nos versículos que falam da criação dos animais, luminares, plantas etc. Embora a bíblia use tantas palavras para expressar a atividade divina, a atividade essencial tem origem na Palavra de Deus (“*disse Deus*”), um *produto da Sua vontade*.

Para nós, o aprendizado prático é que tudo o que falamos molda o nosso mundo espiritual e, conseqüentemente, a nossa vida. Assim, na nossa boca está a bênção e a maldição. Outra lição importante é que não adianta apenas falar, mas agir de acordo com o que falamos. No princípio, é o que diz a bíblia, a terra estava sem forma e vazia e o Espírito de Deus pairava sobre as águas. Deus falou Sua palavra e tudo veio a existir.

Podemos ver certa ordem na Criação:

- Primeiro a luz, pois todas as formas de vida necessitam da luz para existirem.
- Depois Deus criou o firmamento (céu) e o separou da parte seca (terra).



•• Em terceiro lugar, os mares, a terra e a vegetação. Até aqui já podemos ver que o cuidado de Deus providenciou o ambiente, ou seja, essas três primeiras criações são preparatórias para estabelecimento de habitantes. Três palavras são usadas no hebraico para a vida vegetal: *Gramá, relva (deshe’ = vegetação nova)*, *erva (eçebh = plantas)* para produzir semente conforme a sua espécie; e *árvores (‘eç)* que produzem fruto, cuja semente está no mesmo (Gn 1: 11-13).



•• Em quarto lugar, Deus criou o sol, a lua e as estrelas.



Nestes versículos [¹⁴ Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos. ¹⁵ E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E

assim se fez. ¹⁶ Fez Deus os dois grandes luzeiros; o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas. ¹⁷ E os colocou no firmamento dos céus para alumiar a terra, ¹⁸ para governarem o dia e a noite e fazerem separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que isso era bom. ¹⁹ Houve tarde e manhã, o quarto dia.], Deus criou o sol, a lua e as estrelas para determinarem o tempo: dias, meses e anos; para governarem as estações e a agricultura e para servirem de sinais.

Que tipos de sinais?

No versículo 14 Ele mesmo dá a resposta. Nós vimos no capítulo anterior sobre o Zodíaco. Mas, vamos ver mais uma vez: para que, através da posição do sol, o homem pudesse saber a direção em que estava caminhando, segundo os pontos cardeais; para que ao olhar para as constelações durante a noite, também pudesse ter uma direção na sua jornada; para governar o ciclo menstrual nas mulheres e, portanto, o tempo de gestação (meses lunares); para avisar Seus filhos se haveria sol ou chuva no dia seguinte; para controlar as marés (e orientar a pesca; a atração gravitacional entre a Terra e a Lua causa as marés na Terra) e para marcar as festas religiosas que viriam posteriormente segundo as estações [solstício: ponto de maior inclinação axial na órbita da Terra, ou seja, a época em que o sol passa pelo seu maior afastamento boreal (Norte) ou austral (Sul), e durante o qual cessa de afastar-se do equador; e equinócio: quando a inclinação do eixo e a direção da órbita são perpendiculares, ou seja, quando o sol, no seu movimento anual aparente (como visto da Terra) corta o equador celeste, ocasiões em que o dia e a noite duram o mesmo tempo. O solstício de inverno ocorre em 21 de dezembro e o solstício de verão em 21 de junho para o hemisfério norte; o equinócio de primavera em 21 de março e o equinócio de outono em 23 de setembro para o hemisfério norte]. Bruxos, feiticeiros e agoureiros, sob influência do diabo, distorceram os sinais trazendo apenas transtorno à vida das pessoas com falsas profecias e mentiras. Por isso, Ele diz: “Assim diz o Senhor, que te redime, o mesmo que te formou desde o ventre materno: Eu sou o Senhor, que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus e sozinho espreei a terra; que desfazo os sinais dos profetizadores de mentiras e enlouqueço os adivinhos; que faço tornar atrás os sábios, cujo saber converto em loucuras” (*Is 44: 24-25*) e “Eu fiz a terra e criei nela o homem; as minhas mãos estenderam os céus, e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens” (*Is 45: 12*).

A passagem dos anos era geralmente assinalada por referência aos meses, às estações agrícolas e às festas principais.

O *Ano*, em hebraico, *shânâ* [pronuncia-se: *shaná* e significa: *repetir o que se ensinou*], assim chamado devido à mudança ou sucessão das estações, era composto de doze meses lunares (354 dias). De três em três anos acrescentava-se um mês (pela repetição do último mês) para tirar a diferença entre os doze meses lunares e o ano solar. Para os judeus, a festividade que comemora o início do ano é baseada no calendário religioso e no calendário civil. O calendário civil iniciava quando começava o Outono (sétimo mês ou mês de *Tisri* – *Êx 23: 16; Êx 34: 22*). Enquanto estiveram no Egito, os hebreus talvez tenham se adaptado ao ano solar de doze meses, cada qual com trinta dias, com a adição de cinco dias extras, totalizando 365 dias; mas, no momento da sua saída de lá, o Senhor marcou o início do ano (calendário religioso) baseado no evento da *Páscoa* (*Pessach*), quando o *Destruidor* passou sobre as casas matando os primogênitos [*Pessach* significa: *passar por cima* – *Êx 12: 2; 13; 23; 27*]. Assim, o primeiro mês foi fixado na Primavera (*Abibe* ou *Nisã* – *Êx 12: 2*) e o calendário judeu passou a ter doze meses lunares.

O mês tinha início quando o *crescente da lua nova* (*Nm 28: 11; 14; 1 Sm 20: 5; 18; 24; 1 Sm 20: 5; 18; 24; 2 Cr 8: 13; Is 66: 2*) era visto pela primeira vez ao pôr-do-sol. O *Mês* (*yerah* ou *yare'ach* = *lua*) tinha vinte e nove a trinta dias e, visto que o ano lunar

era mais curto em cerca de onze dias que o ano solar, era necessário intercalar periodicamente, como foi explicado acima, um décimo terceiro mês, a fim de que o dia do *Ano Novo* não caísse antes da Primavera (março-abril).

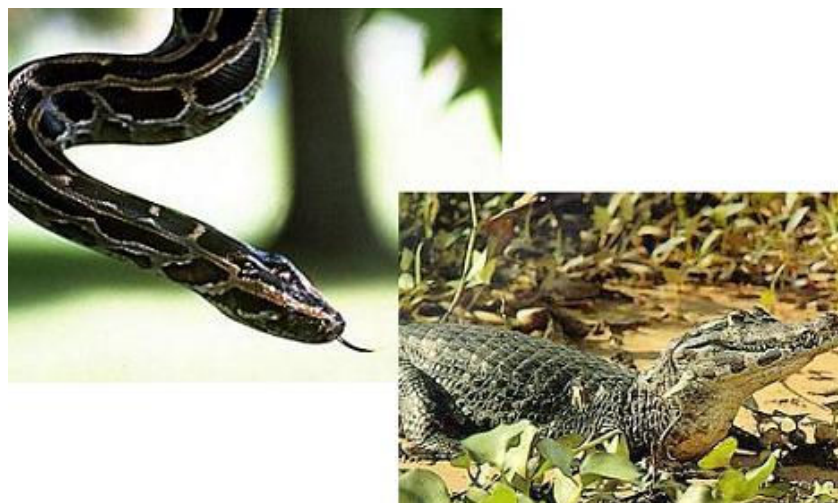
Calendário lunar: organizado com base específica na revolução lunar ao redor da Terra. Iniciado pelos povos nômades, provavelmente os babilônios.

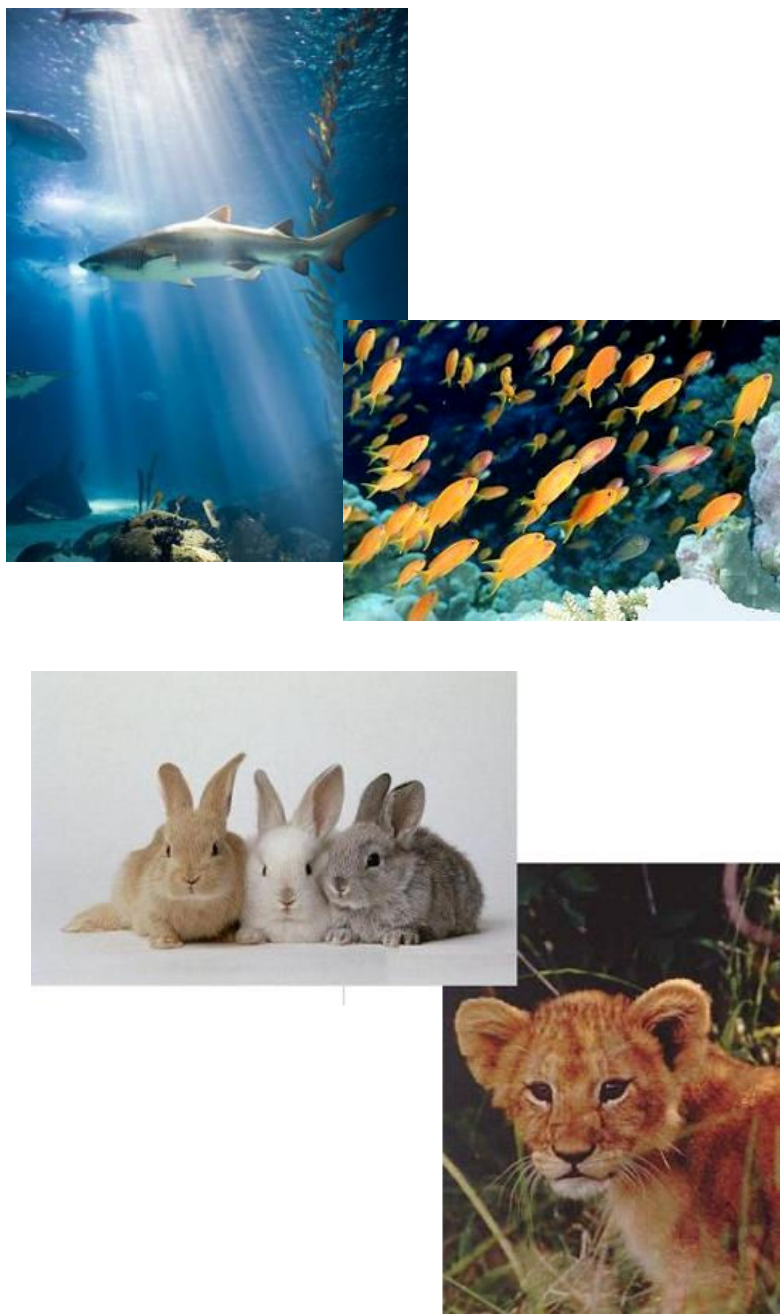
Calendário solar: organizado com base específica na revolução da Terra em torno de sol. Foram os egípcios que iniciaram a contagem do tempo baseados no calendário solar.

•• Em quinto, o Senhor criou as aves (*Gn 1: 20-22*), sendo que a palavra usada aqui é *'ôph*, que serve para designar todas as variedades de aves (podemos imaginar que se refira aos insetos também).



•• Em sexto lugar, Deus criou os peixes, os animais terrestres e o homem.





- Em último lugar abençoou o dia do descanso.

Portanto, a conclusão que tiramos aqui é que o Senhor teve uma ordem na Criação se preocupando, primeiro, com o ambiente adequado para colocar o homem e os demais seres viventes. Também nos deixou como exemplo o dia de descanso, o sábado.

AS DUAS ETAPAS DA CRIAÇÃO DO HOMEM

1. A etapa espiritual

A criação do homem, ao contrário das ervas e dos demais seres vivos foi diferente, pois o ser humano tinha um papel importante na criação de Deus. Primeiro, Deus se preocupou com sua parte espiritual, depois com a material, isto é, primeiro Ele fez seu ‘molde’ através da palavra. Vamos dizer que Sua palavra criadora foi uma semente plantada e que depois germinaria.

Quanto a Gn 2: 4-6: ⁴ “Esta é a gênese dos céus e da terra quando foram criados, quando o Senhor Deus os criou. ⁵ Não havia ainda nenhuma planta do campo na terra, pois ainda nenhuma erva do campo havia brotado; porque o Senhor Deus não fizera chover sobre a terra, e também não havia homem para lavrar o solo. ⁶ Mas uma neblina subia da terra e regava toda a superfície do solo”, nós podemos dizer que este trecho se refere ao cultivo e à multiplicação das sementes da vida vegetal que Ele tinha criado pelo Seu poder no 3º dia da criação. O homem seria responsável pelo cuidado da terra e dos animais.

Em Gn 1: 26a; 27 está escrito: “Também disse Deus: Façamos (asah ou ‘âçâ – Strong #6213: fazer: a atividade criadora no mais amplo sentido; realizar, trazer à luz) o homem à nossa imagem (tselem, תְּסֵלֶם – Strong #6754), conforme a nossa semelhança (demuth, דְּמוּת – Strong #1823)... Criou Deus, pois, o homem (‘adhâm – Strong #120) à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”. Ele criou o homem (‘adhâm = *homem vermelho, humanidade*, que procede da mesma raiz hebraica ‘adhâmâ e significa: *terra*, para lembrar o homem de sua origem: Gn 2: 7 e Gn 3: 19). A palavra posterior é *bârâ* = *criar*, criar o homem, de modo composto, isto é, *homem e mulher os criou* (Gn 1: 27). No original é: “Macho (zâkhâr – Strong #2145) e fêmea (neqebah ou neqebâ – Strong #5347) os criou”.

Imagem (no dicionário de língua portuguesa) significa uma *representação material ou mental da forma externa de uma pessoa ou algo; espelho, reflexo; a impressão geral de uma pessoa, um símile* (cf. Gn 5:3: “Viveu Adão cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e lhe chamou Sete” e Gn 9: 6: “Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu; porque fez o homem segundo a sua imagem”). Na Concordância de Strong, ‘imagem’ (tselem) vem de uma raiz não utilizada, significando sombra; um fantasma, ou seja, (figurativamente) ilusão, semelhança; portanto, uma figura representativa, especialmente um ídolo, imagem, vã demonstração.

Semelhança (no dicionário de língua portuguesa) significa: *relação entre seres, aparência, analogia* neste caso, com o Espírito de Deus, portanto, Seu caráter, Sua natureza. Na Concordância de Strong, ‘semelhança’ (demuth ou demût) vem da palavra damah, que significa: *semelhança; concretamente: modelo, forma, como* (adv.), parecido com, parecido, semelhante, similar, maneira.

Assim, o Senhor estava criando o homem à Sua imagem e semelhança através da Sua palavra. Entretanto, esta linguagem das Escrituras não sugere que o homem tivesse semelhança física com Deus (pois Deus é Espírito), mas significa que ele foi feito semelhante a Deus nos poderes espirituais. Ele recebeu os poderes de pensar e sentir, de se comunicar com os outros, de discernir e discriminar e avaliar e modelar seu próprio caráter, até certo ponto. A bíblia fala que Deus é o Espírito (2 Co 3: 17) e que os anjos são igualmente espíritos, não têm corpo para habitar; mas em referência ao homem, desde a sua criação, ele sempre esteve ligado a um corpo. Contudo, os profetas, em espírito, enxergaram Deus e os anjos na forma humana. Jesus, no Monte da

Transfiguração, mostrou aos Seus discípulos o Seu corpo glorificado. Em outras palavras, eles O viram como está hoje em glória à direita do Pai. E a forma descrita na bíblia permaneceu humana, apenas com uma brancura e com uma luz tão forte que os deixou amedrontados. Paulo em *1 Co 15: 35-38*, quando diz que os ressuscitados terão corpo, está na verdade descrevendo o nosso corpo glorificado, como foi o de Jesus no Monte da Transfiguração e como o foi após a Sua ressurreição. Enfatiza que o corpo espiritual que teremos será um corpo diferente, com átomos e moléculas ‘reorganizados’; portanto, outro tipo de matéria. O corpo espiritual a que ele se refere, não é o espírito propriamente dito, pois é a nossa alma salva e purificada que estará ali também. Quanto ao corpo glorificado de Jesus após a Sua ressurreição, que estava transformado a ponto de nem Maria Madalena nem os próprios discípulos por várias vezes não O reconhecerem de imediato, era um corpo que atravessava as paredes, entretanto, comia e mantinha sua forma humana:

- *Jo 20: 14-17*: “Tendo dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Jesus. Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procura? Ela, supondo ser ele o jardineiro, respondeu: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, lhe disse: em hebraico: Raboni (que quer dizer Mestre)! Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e nosso Pai, para meu Deus e nosso Deus”.

- *Lc 24: 36-43*: “Falavam ainda estas coisas *[refere-se aos discípulos a caminho de Emaús, que haviam se encontrado com o Senhor]* quando Jesus apareceu no meio deles *[se materializou lá dentro, não bateu à porta]* e lhes disse: Paz seja convosco! Eles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam estarem vendo um espírito. Mas ele lhes disse: Por que estais perturbados? E por que sobem dúvidas ao vosso coração? Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E, por não acreditarem eles ainda, por causa da alegria, e estando admirados, Jesus lhes disse: Tendes aqui alguma coisa de comer? Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado e um favo de mel. E ele comeu na presença deles”.

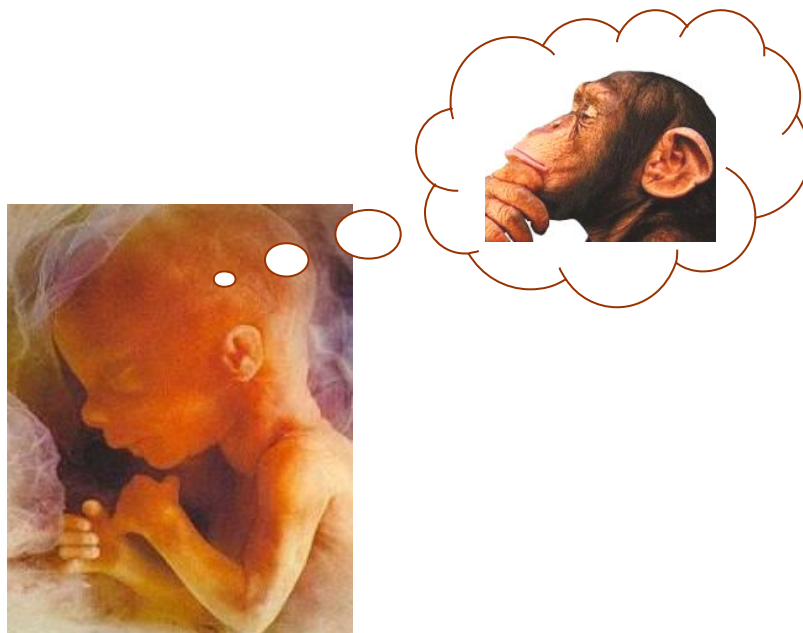
Leia agora:

- *1 Co 15: 35-58*: “Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? E, em que corpo vêm? Insensato! O que semeias não nasce, se primeiro não morrer *[um ramo de trigo não nasce se uma semente não morrer na terra, é o que quer dizer]*; e, quando semeias, não semeias o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo ou de qualquer outra semente *[é preciso semear primeiro o grão ou a semente para se ter o pé ou a árvore inteira]*. Mas Deus lhe dá corpo como lhe aprouve dar e a cada uma das sementes, o seu corpo apropriado. Nem toda a carne é a mesma; porém uma é a carne dos homens, outra, a dos animais, outra, a das aves, e outra, a dos peixes. Também há corpos celestiais *[anjos, estrelas e planetas]* e corpos terrestres *[nós e os animais]*; e, sem dúvida, uma é a glória dos celestiais, e outra, a dos terrestres. Uma é a glória do sol; outra, a glória da lua, e outra, a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferença de esplendor. Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção *[semeamos aqui, em vida, vivendo num corpo imperfeito e impuro]*, ressuscita na incorrupção *[semeamos nas coisas espirituais para termos um corpo espiritual de glória e esplendor e isso difere de pessoa para pessoa, conforme a sua sementeira na terra]*. Semeia-se em desonra *[imperfeição humana]*, ressuscita em glória *[perfeição espiritual]*. Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo

espiritual... Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual *[precisamos semear aqui, enquanto estamos vivos, o que queremos ser no futuro. Se semearmos apenas as coisas materiais e mundanas, não poderemos ser salvos na alma, nem termos um corpo espiritual, pois não pensamos nele na terra, quando tivemos chance]*. O primeiro homem, formado da terra *[nosso corpo material que foi gerado no ventre materno]* é terreno; o segundo homem *[nosso espírito gerado do Espírito de Deus no novo nascimento]* é do céu... Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção. Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados *(Fp 3: 21)* seremos todos *[ele quer dizer que quando Jesus voltar pela segunda vez, muitos que estarão vivos serão arrebatados num corpo espiritual, glorificado, como aconteceu com Jesus quando Maria Madalena o viu e, por isso, não O reconheceu de imediato; Sua aparência estava diferente]*, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta *[um anjo tocará uma trombeta convocando os que são de Cristo, por terem Seu selo na testa – Ap 7: 3; 9: 4; 14: 1; 22: 4]*. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis *[com um corpo limpo de impurezas e diferente do que o que tinham em vida na terra]*, e nós seremos transformados *[arrebatados no nosso novo corpo]*. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade *[precisamos cuidar da nossa salvação e da nossa santidade aqui para podermos chegar purificados no céu]*. E, quando este corpo corruptível se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão *[ferrão, incitamento, estímulo]*? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei *[a Lei é autoridade e governo sobre o pecado e que traz punição]*. Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão”.

- *1 Ts 4: 13-18*: “Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem *[os que nós dizemos que ‘morreram’, pois foram enterrados; Deus chama ‘morte’ de ‘dormir’]*, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança *[Aqueles que ainda não sabem o que é a vida eterna, nem a ressurreição do corpo glorificado]*. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras”.

2. A etapa material



Gn 2

⁴ Esta é a gênese dos céus e da terra quando foram criados, quando o Senhor Deus os criou.

⁵ Não havia ainda nenhuma planta do campo na terra, pois ainda nenhuma erva do campo havia brotado; porque o Senhor Deus não fizera chover sobre a terra, e também não havia homem para lavrar o solo.

⁶ Mas uma neblina subia da terra e regava toda a superfície do solo.

⁷ Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.

Como eu disse anteriormente, a primeira etapa da criação do homem foi espiritual, isto é, Deus fez seu ‘molde’ através da palavra. Vamos dizer que Sua palavra criadora foi uma semente plantada e que depois germinaria.

A criação física do homem começa aqui: ⁷ Então, formou (yatsar, יצר, Strong #3335) o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas *o fôlego de vida*, e o homem passou a ser alma vivente (*Nephesh Hayah*). O verbo yatsar foi usado para dar a idéia de um oleiro trabalhando, moldando com suas mãos o material que tinha nas mãos.

O Senhor concluiu fisicamente o que já tinha criado espiritualmente através da Palavra. Do barro formou o homem, cuja alma já havia moldado à Sua imagem e semelhança e agora dava o “último toque”, soprando de Si mesmo dentro dele. A palavra hebraica para fôlego é neshamah (נְשָׁמָה) – Strong #5397 – derivada de nasham: um sopro, ou seja, vento, sopro vital, inspiração divina, intelecto, alma, espírito. O ‘sopro divino’ significa a infusão do espírito no ser humano, que o dotou de capacidade intelectual, moral, relacional e espiritual, ou seja, o sopro ou espírito de Deus deu vida e

individualidade ao corpo físico do homem. Assim, nossa porção terrena é vivificada pelo sopro de vida de Deus.

Gn 2

⁸ E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado.

⁹ Do solo fez o Senhor Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

¹⁰ E saía um rio do Éden para regar o jardim e dali se dividia, repartindo-se em quatro braços.

¹¹ O primeiro chama-se Pisom; é o que rodeia a terra de Havilá, onde há ouro.

¹² O ouro desta terra é bom; também se encontram lá o bdélio e a pedra de ônix.

¹³ O segundo rio chama-se Giom; é o que circunda a terra de Cuxe.

¹⁴ O nome do terceiro rio é Tigre; é o que corre pelo Oriente da Assíria. E o quarto é o Eufrates.

¹⁵ Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.

¹⁶ E o Senhor lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente,

¹⁷ mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Podemos ver duas ordens dadas por Deus ao homem:

1. Deus deu autoridade ao homem, lhe delegou o cuidado e a guarda do planeta. Ele se preocupou com o homem dando-lhe suprimento, mas lhe deu também o encargo de administrar os recursos naturais e lhe deu um trabalho. Assim como Deus deu trabalho e responsabilidades a Adão, Ele os dá também hoje ao homem. O homem precisa de trabalho para que não fique ocioso e sem provisão e sustento. Entretanto, tem também a responsabilidade de cuidar dos recursos naturais do planeta para cooperar com a criação de Deus e com seus semelhantes.

2. Obediência (as duas árvores). O Senhor Deus lhe deu esta ordem: não comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comesse, ele morreria. Dessa forma, a vida abençoada do homem dependia de sua obediência a Deus e às Suas ordens. Enquanto estivesse em obediência teria vida e poderia tocar na árvore da vida [símbolo de Jesus] e participar da vida de Deus. Assim, quando obedecemos ao Senhor e nos colocamos no centro do Seu querer e vontade, podemos experimentar da Sua vida em nós, participar da comunhão com Ele e receber Suas bênçãos.

As conclusões importantes que podemos tirar deste tópico sobre as duas etapas da criação do homem é que o Senhor o fez à Sua imagem e semelhança. Além disso, deixou ao ser humano a guarda do planeta e dos recursos naturais e lhe pediu uma única coisa, a fim de permanecer em Sua presença: a obediência à Sua vontade.

O ÉDEN

Gn 2

⁸ E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado.

⁹ Do solo fez o Senhor Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

¹⁰ E saía um rio do Éden para regar o jardim e dali se dividia, repartindo-se em quatro braços.

¹¹ O primeiro chama-se Pisom; é o que rodeia a terra de Havilá, onde há ouro.

¹² O ouro desta terra é bom; também se encontram lá o bdélio e a pedra de ônix.

¹³ O segundo rio chama-se Giom; é o que circunda a terra de Cuxe.

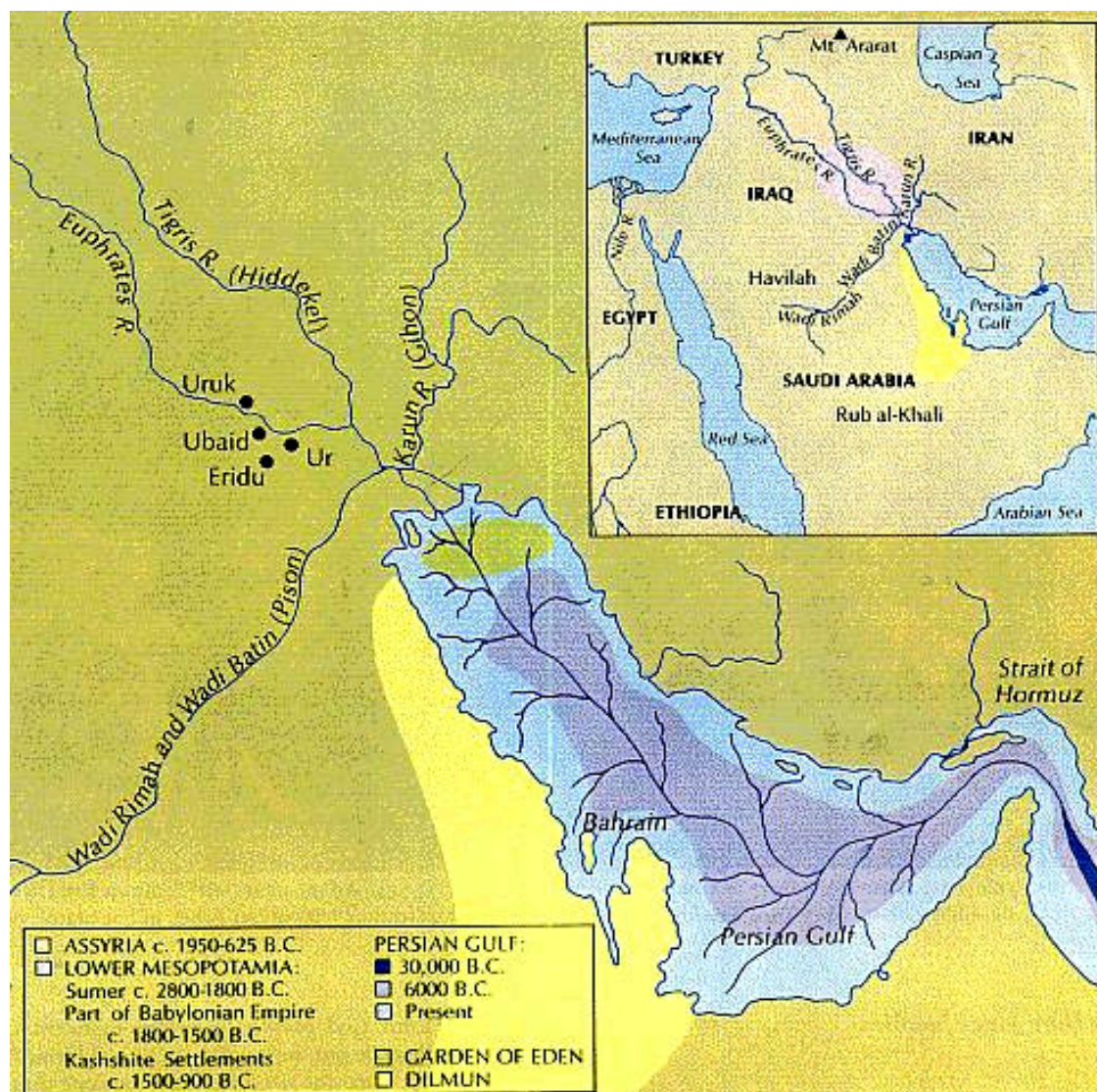
¹⁴ O nome do terceiro rio é Tigre; é o que corre pelo Oriente da Assíria. E o quarto é o Eufrates.

¹⁵ Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.

Onde o jardim do Éden estava situado, afinal? Onde estão agora o Pisom e o Giom? E onde estaria o jardim de Éden, se certamente existisse como um lugar geográfico específico? Entre vários locais sugeridos, o jardim tinha sido na Turquia porque os rios Tigre e Eufrates atravessam suas montanhas, e porque o monte Ararate, aonde a arca de Noé veio descansar, está lá. Nos últimos cem anos, desde a descoberta das civilizações antigas do atual Iraque, os estudiosos se inclinaram, de maneira geral, para o vale do Tigre e do Eufrates e para os locais da Suméria do sul, aproximadamente cento e cinquenta milhas (equivalente a mais ou menos duzentos e quarenta e dois quilômetros) ao norte da cabeça do Golfo Pérsico. Suméria era uma das designações dadas à metade sul do Iraque, mais ou menos de Bagdá para o sul, em contraste com o norte, que era conhecido como Acade. Segundo pesquisas arqueológicas, alguns povos se aglomeraram em grupos estabelecidos. Quem eram estes povos? Provavelmente um grupo do sul da Mesopotâmia onde está uma cidade bíblica bastante conhecida: Ur dos caldeus (cidade original de Abraão). Na Arábia Saudita, no final dos anos noventa do século XX, vestígios de seus estabelecimentos, sepulturas e cerâmica foram encontrados. Um indício encontra-se na lingüística; os termos *Éden* ou *Edin* aparecem primeiramente na Suméria, a região da Mesopotâmia que produziu a primeira língua escrita do mundo. Isto ocorreu no terceiro milênio AC. Em sumério, a palavra “*Éden*” significa, simplesmente: “*a planície fértil*” (em hebraico significa: *deleite, lugar de delícias*). A palavra *Adão* existiu também em cuneiforme, significando algo como: “*o estabelecimento na planície*”. Em hebraico, *Adão* significa: *homem vermelho ou de terra vermelha* (*‘adhām = humanidade*, que procede da mesma raiz hebraica: “*dhāmā*” que significa *terra*, para lembrar o homem de sua origem: Gn 2: 7; Gn 3: 19). A bíblia é completamente específica sobre os rios. O Tigre e o Eufrates são fáceis de entendermos, porque ainda fluem. O Pisom pode ser identificado na referência bíblica à terra de Havilá, como que relacionado aos locais e aos povos dentro de uma estrutura Mesopotâmico-Arábica. Suportando a evidência bíblica de Havilá, além da evidência geológica na terra, imagens do satélite *LANDSAT* mostram claramente ‘um rio fóssil’, que fluíu alguma uma vez da Arábia do norte e através dos leitos agora secos, que os modernos Sauditas e Kuwaitis conhecem como os vales de Rimah e Batin. Mesmo

porque a bíblia diz que esta região era rica em bdélio, uma resina aromática que pode ainda ser encontrada na Arábia do Norte, e ouro, que ainda foi minerado na área geral nos anos cinquenta do século XX. É o Giom, que circundava a terra inteira de Etiópia que foi o problema. Os hebreus se referem à terra de Cuxe e os tradutores do século XVII a relacionaram à Etiópia que está ao sul, na África, o que veio a confundir as investigações anteriores. Atualmente se acredita que o Giom é o rio Karun, que se encontra no Irã e que flui para sudoeste em direção ao golfo atual. O Karun também se mostrou em imagens do *LANDSAT* como um rio perene, o qual, enquanto esteve represado, contribuiu para a maioria do sedimento que dá forma ao delta na cabeça do golfo persa. Um segundo rio que também pode ter sido o Giom é o Karkheh (ou Karkhen), outro afluente do rio Tigre, no Irã. Assim, o jardim de Éden, na evidência geográfica, deve ter estado em algum lugar na cabeça do golfo em uma hora em que todos os quatro rios juntaram e correram.

Conclusão: o Éden foi real.



A FORMAÇÃO DA MULHER



Gn 2

¹⁸ Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.

¹⁹ Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres vivos, esse seria o nome deles.

²⁰ Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea.

²¹ Então, o Senhor Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas (em hebraico: “a parte de um dos lados do homem”) e fechou o lugar com carne.

²² E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe.

²³ E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada.

²⁴ Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.

²⁵ Ora, um e outro, o homem e sua mulher estavam nus e não se envergonhavam.

Em Gn 2: 18 está escrito: “Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea [= *competente, conveniente, adequada, confiável, capacitada*]”. É o mesmo pensamento escrito em Ec 4: 9-12: “Melhor é serem dois do que um, porque tem melhor paga do seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro; aí, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquecerão; mas um só como se aquecerá? Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se arrebenta com facilidade”. Deus havia feito animais, tanto macho como fêmea, mas ainda não tinha feito uma companheira para o homem. Ele sabia, com certeza, que ele não poderia viver sozinho. Entretanto, antes de fazer a mulher, o Senhor deu a Adão a guarda da terra e de tudo o que nela havia; deu-lhe a ordem de não tocar na árvore do conhecimento do bem e do mal e, agora, deixava ao homem a tarefa de dar

nome aos animais. Por ter a mesma inteligência de Deus, Adão agiria acertadamente. Podemos dizer que este não era apenas um teste de obediência e de capacitação para ele, mas o Senhor lhe deu este trabalho antes de criar Eva para ver se o homem notaria a falta de um ser semelhante para lhe fazer companhia. Depois que Adão terminou é que a Bíblia diz:

²¹ Então, o Senhor Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas (*em hebraico: “a parte de um dos lados do homem”*) e fechou o lugar com carne.

²² E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lhe trouxe.

²³ E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada.

²⁴ Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.

²⁵ Ora, um e outro, o homem e sua mulher estavam nus e não se envergonhavam.

Assim, a mulher foi criada para ser auxiliadora do homem e andar em igualdade com ele. Vimos também que *idônea* significa: *competente, conveniente, adequada, confiável, capacitada*. A palavra ‘auxiliadora’ em hebraico (עֶזֶר – ‘êzer, da raiz: ozer – ajudar), significa companheira, ajudante (*Gn 2: 18; Gn 2: 20*). Também significa: socorro (*Dt 33: 26; Dt 33: 29; Sl 121: 1-2; Sl 124: 8; Dn 11: 34; Os 13: 9*), ajuda (*Dt 33: 7; Is 30: 5; Ez 12: 14*), auxílio (*Êx 18: 4; Sl 33: 20; Sl 146: 5*); apoio, suporte, amparo (*Sl 70: 5; Sl 115: 9-11*). Em dois únicos Salmos, ela tem o significado de ‘força, poder, fortalecimento’:

• Salmo 89: 19:

“Outrora, falaste em visão aos teus servos e disseste: A um herói concedi o **poder** de socorrer; do meio do povo, exaltei um escolhido” (ARA)

“Numa visão falaste um dia, e aos teus fiéis disseste: Cobri de **forças** um guerreiro, exaltei um homem escolhido dentre o povo” (NIV)

No texto Hebraico:

'âz dibbartâ-bhechâzon lachasiydneykha vatto'mer shivviythiy'êzer 'al-gibbor [*no texto original: homem poderoso; um que tem poder, ou Deus forte*] hariymothiy bhâchur mê'â

• Salmo 20: 2:

“Do seu santuário te envie socorro [*força, fortalecimento, no texto original*] e desde São te sustenha”.

No texto Hebraico:

yishlach-'ezrekha miqqodheshumitsiyyon yis'âdhekhâ

O fato de Deus ter tirado uma costela do homem para formar a mulher, significa que Ele planejou uma interdependência, ou seja, assim como a primeira mulher dependeu do homem para existir, o homem depende da mulher para nascer na terra (*1 Co 11: 12*: “Porém, como provém a mulher do homem, assim também o homem é nascido da mulher; e tudo vem de Deus”). A palavra grega para mulher é *gyne* ou *gynai* e, em hebraico, 'ishstâ = *varoa*, porquanto do varão ('ish) foi tomada. Deus tomou uma costela (*hebr. çelâ' ou 'tsêlâ'*, que em sumério significa ‘vida’) e a fez (*bânâ = edificar, construir*) numa mulher (*l'ishstâ*). A palavra *tsêlâ*, em hebraico, significa ‘face, lado ou parede do tabernáculo (utilizada no mesmo sentido que tem a expressão ‘Tsela Hamishcan’, ‘uma das faces, uma das paredes’; o tabernáculo = Hammishkân). Dessa forma, uma das faces do primeiro ser humano tornou-se a parte masculina, e a outra, a parte feminina. De acordo com este conceito hebraico, a mulher possui um

discernimento maior, pois foi criada com um compartimento espiritual a mais do que o homem. Em outras palavras, está mais voltada às coisas de Deus ('tabernáculo'). Explicando de maneira diferente: um dos lados de Adão era o lado masculino, feito pelas mãos de Deus em barro, simbolizando a matéria, a carne. O lado de onde foi retirada a costela para se fazer a mulher era o lado feminino, o emocional ou o espiritual, pelo significado hebraico de *costela* ('uma das paredes do tabernáculo', a tenda armada no deserto onde Deus falava com Moisés). Portanto, a mulher seria um complemento emocional e espiritual para o homem e ele, o material para ela. Ao mesmo tempo, em relação a si mesma, por ter se originado do lado espiritual do homem, do que era 'voltado para as coisas do tabernáculo', a mulher teria esse lado mais expandido, o dobro do que teria o homem. *Eva, Chavvah* (Strong #2332: חַוְוָה), significa: *vida* (Hebr.: 'chay', 'hay'), *doadora de vida, raiz da vida, mãe da humanidade, mãe de todos os seres vivos* [Gn 3: 20: "E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser mãe de todos os seres humanos"]. É um nome próprio feminino derivado do verbo 'Chavá' ou 'Chavah' (Strong #2331, חָוָה) que significa: *declarar, mostrar, tornar conhecido, viver*.

"O verbo hebraico 'chavah' significa principalmente declarar ou tornar conhecido. É usado em contextos onde informações, intenções ou sentimentos estão sendo expressos ou revelados. Este verbo enfatiza o ato de comunicação e a importância de tornar algo conhecido para os outros. Na cultura hebraica antiga, a comunicação oral era um meio primário de transmitir informações, ensinar e preservar tradições. O ato de declarar ou tornar conhecido era significativo em uma sociedade onde textos escritos eram menos comuns, e a tradição oral desempenhava um papel crucial na transmissão de conhecimento e crenças religiosas. O verbo 'chavah' reflete a importância da expressão verbal na manutenção da comunidade, fé e identidade cultural" [Fonte: <https://biblehub.com/hebrew/2331.htm>].

Chavah faz parte da expressão '*Lachavot dáat*', que significa '*expressar uma opinião*'. Assim, Eva conversava com Adão (havia um diálogo), o que permitia o fluir da vida em comum. Dessa forma, o projeto inicial de Deus para a mulher foi a igualdade com o homem. Com a passagem dos séculos, foi crescendo a tendência, sob ensinamento rabínico, de tornar o homem mais proeminente que a mulher, eliminando pouco a pouco a idéia ensinada por Gn 2: 20 ("*uma auxiliadora que lhe fosse idônea*"). No decorrer dos anos, essa tendência tirou da mulher o direito até de aprender a ler. Segundo o conceito hebraico comentado anteriormente sobre ter a mulher uma capacidade espiritual mais desenvolvida que o homem, somente ao homem foi dado o direito de estudar a *Torá* (*O livro da Lei*), pois na verdade ele precisava estudar e aprender aquilo que à mulher é, praticamente, intuitivo.

Por ser criada a partir da costela do homem, a mulher seria um complemento essencial ao equilíbrio das emoções do homem. O sexo masculino é mais assertivo, mais agressivo, mais impulsivo para agir, pois sua força física maior lhe confere certa confiança no seu 'poder'. A sensibilidade do homem é diferente da que foi dada à mulher; ele é mais racional do que emocional, o que pode ser uma vantagem diante de certas provas ou desafios, entretanto, o dificulta a ouvir com mais clareza a voz sutil do Senhor, pois ela passa a ser ouvida no interior, muitas vezes, através da característica que podemos chamar de intuição, algo que física e racionalmente não tem explicação, mas que a mulher sabe e tem certeza se é ou não o caminho correto a seguir. A mulher, por ter as emoções e a sensibilidade mais desenvolvidas que as do homem vem a complementá-lo, dando-lhe sutileza no agir, no sentir, no planejar e no amar de maneira mais plena e correta. O que eu quero dizer é que o homem, sem a moderação e a passividade da mulher, pode se perder nos seus relacionamentos, não medindo as conseqüências dos seus atos impulsivos e se arrepender depois. Dessa forma, a mulher

complementa emocionalmente o homem, ao mesmo tempo em que ele a complementa lhe dando força, determinação e segurança para agir em certas áreas, fazendo-a se sentir protegida, principalmente na área material, de qualquer tipo de assolação ou violência.

Por ser uma auxiliadora, a mulher recebeu uma capacidade de exercer influência muito grande, por isso a serpente a seduziu, pois era passível de ser enganada e, ao mesmo tempo, de influenciar Adão (“E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão” – *1 Tm 2: 14*).

Por ter a visão espiritual mais desenvolvida que a do homem, a mulher é mais suscetível às forças espirituais, portanto, mais suscetível ao engano e à idolatria. Outra consequência decorrente do cargo de auxiliadora que Deus lhe deu é que, por ser uma auxiliadora, lhe cabe o direito de opinar e influenciar quem é auxiliado no que diz respeito à ação a ser desempenhada. Dessa forma, a mulher tem em si uma capacidade de influenciar maior que o homem. Enquanto que o homem tem a autoridade de decidir o que há de ser feito, a mulher tem a liberdade e a capacidade de lhe dizer a melhor maneira do trabalho ser realizado, pois é mais prática e age rapidamente quando lhe é dito claramente o que deve fazer. Devido à sua capacidade de influência, muitas mulheres no Antigo Testamento influenciaram, em menor ou maior grau, seus maridos, súditos ou até o povo de Israel:

- Eva (*Gn 3: 6*)
- Sara (*Gn 16: 2; Gn 21: 10; 12b*)
- Rebeca (*Gn 27: 5-17*)
- A mulher de Potifar sobre José, mas não conseguiu (*Gn 39: 7-14*)
- Miriã (*Êx 2: 7-8; Nm 12: 1-16*)
- Raabe (*Js 2: 1-24*)
- Acsa, filha de Calebe (*Js 15: 17-19*)
- Débora (*Jz 4: 6-9*)
- Jael (*Jz 4: 17-21*)
- Dalila (*Jz 16: 4-22*)
- Noemi e Rute (*Rt 1: 16-18; Rt 3: 1-5*)
- Penina sobre Ana (*1 Sm 1: 6*)
- Abigail (esposa de Nabal) sobre Davi (*1 Sm 25: 18-35*)
- Médiun consultada por Saul (*1 Sm 28: 21-25*)
- Bate-Seba intercede por Salomão (*1 Rs 1: 15-17*)
- As esposas e as concubinas de Salomão (*1 Rs 11: 1-13*)
- Jezabel (*1 Rs 19: 2; 1 Rs 21: 5-16*)
- Ester (*Et 7: 3-6; Et 8: 5-6; Et 9: 13*)

Jesus veio resgatar a dignidade da mulher: Maria (*Lc 1: 42*) foi chamada de bendita entre as mulheres. Ele as perdoava, curava, ensinava; e elas, por sua vez, serviam-no com provisões para Suas viagens (*Lc 8: 1-3*), demonstrando-Lhe hospitalidade, mediante atos de afeição como no caso do Seu sepultamento. Jesus, portanto, ofereceu a elas o mesmo meio de salvação que para os homens. No NT as mulheres participavam da oração com os seguidores de Jesus (*At 1: 14*); ajudaram e eleger Matias (*At 1: 15-26*); receberam o poder e os dons do Espírito Santo no Pentecostes (*At 2: 1-4; 18*); Maria, mãe de João Marcos, ofereceu sua casa para um dos centros da Igreja de Jerusalém (*At 12: 12-13*); Lídia, a primeira convertida da Europa (*At 16: 14-15; 40*) era mulher; Priscila e seu marido Áquila ensinaram ao grande pregador Apolo as verdades completas do Evangelho (*At 18: 2; 18; 26*); as filhas de Filipe, o diácono, (*At 21: 8-9; At 6: 5*) profetizavam. Foram os homens nas futuras gerações que tentaram retirar das mulheres a dignidade trazida por Jesus, pois não O aceitaram como Senhor e Salvador, permanecendo, portanto, na condição decaída do pecado. Ainda no NT temos outros

exemplos de mulheres que foram de grande ajuda na obra de Deus: Dorcas (A única mulher no NT a ser chamada de discípula, em grego *mathêtria*; era diaconisa, *At 9: 36-43*), Evódia e Síntique (*Fp 4: 2-3*), Eunice e Lóide (mãe e avó de Timóteo, respectivamente – *2 Tm 1: 5*), Cláudia (*2 Tm 4: 21*), Áfia (*Fm 2*), Níffa (*Cl 4: 15*), Febe (*Rm 16: 1-2*), Maria (*Rm 16: 6*), Trífena e Trífosa (*Rm 16: 12*), Pérside (*Rm 16: 12*) e Júlia (*Rm 16: 15*) entre outras.

Resumindo: A mulher foi criada para ser uma auxiliadora do homem e andar em interdependência com ele. Deus lhe deu uma sensibilidade maior às coisas espirituais, por isso tem maior capacidade de influência que o homem. Também precisa ser ensinada e orientada por ele. Como vimos, havia diálogo entre Adão e Eva, por isso o relacionamento era harmonioso.

SEDUÇÃO, DESOBEDIÊNCIA E QUEDA



Gn 3

¹ Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o Senhor Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?

² Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer,

³ mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais.

⁴ Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morreréis.

⁵ Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.

⁶ Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido e ele comeu.

⁷ Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si.

⁸ Quando ouviram a voz do Senhor Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim.

⁹ E chamou o Senhor Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás?

¹⁰ Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi.

¹¹ Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?

¹² Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi.

¹³ Disse o Senhor Deus à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

¹⁴ Então, o Senhor Deus disse à serpente: Visto que isto fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos; rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida.

¹⁵ Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

¹⁶ E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará.

¹⁷ E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida.

¹⁸ Ela produzirá cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo.

¹⁹ No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tomes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás.

²⁰ E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser mãe de todos os seres humanos.

²¹ Fez o Senhor Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu.

²² Então, disse o Senhor Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e toque também na árvore da vida e coma, e viva eternamente.

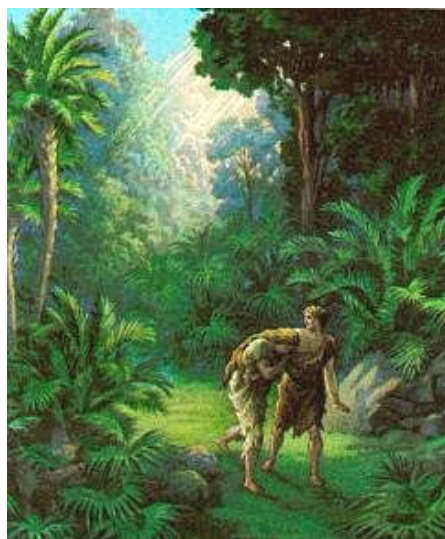
²³ O Senhor Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado.

²⁴ E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvía, para guardar o caminho da árvore da vida.

Você consegue perceber a sutileza da conversa? De alguma forma, a serpente causou uma distorção na mente de Eva; ela passou a confundir a árvore da Vida (*símbolo do próprio Jesus*) com a árvore do conhecimento do bem e do mal, símbolo da altivez e da arrogância de Satanás, cujo objetivo era roubar para si algo que pertencia exclusivamente a Deus. O diabo, assim como o Criador, conhecia o bem e o mal, pois fora formado muito tempo antes de Adão e Eva e tinha caído por causa de sua soberba; por ser um anjo e ter o poder dado por Deus sobre o mundo espiritual, conhecia a diferença entre luz e trevas. Por isso, por ciúmes do homem e da sua relação com o Senhor, induziu a mulher ao erro para que ela influenciasse o marido e perdessem a tão cobiçada comunhão com Ele. A serpente introduziu na mente do ser humano, entre muitas outras coisas, a *distorção*, fazendo com que Adão e Eva passassem a ver tudo o que tinha sido criado com outros olhos que não os de Deus; em outras palavras, com olhos maus. Não só o sexo, mas todas as áreas da vida do homem o diabo fez pecaminoso, a partir do momento em que abriu o entendimento deles para a impureza; mesclou a pureza, a inocência e a alegria de Deus ao peso e ao sentimento de culpa pela desobediência a Ele, à curiosidade de saber sobre todas as coisas e que, logicamente, trouxe acusação e punição. Também implantou uma carga emocional desnecessária ao homem, deformando tudo e causando confusão; mais do que isso, transformou a imagem do Criador em algo punitivo, opressor e vingativo. Foi o que a Lei acabou trazendo para impedir as deformidades: a restrição e a proibição. Isso age até hoje, inconscientemente, na vida das pessoas que não sabem lidar muito bem com as emoções e sensações da alma e do corpo: negam-nas, anulam-nas, ignoram-nas, tentam administrá-las através do intelecto, projetam-nas sobre outros ou as proíbem de se manifestar. Isso não traz paz de forma alguma à alma, pelo contrário, aumenta o conflito e a pressão interior, ainda mais se foi calcado no inconsciente mais profundo. Até os conflitos virem à tona para ser tratados, o Espírito de Deus vai ter que trabalhar muito na pessoa para ela mesma ver do que se trata e dar àquilo a dimensão correta. Tudo o que aconteceu foi consequência da desobediência do ser humano às ordens de Deus.

Encontrei uma informação importante sobre *obedecer*. O verbo hebraico traduzido como *obedecer* é *shāma' b'*, literalmente: *dar ouvidos a*. Na Septuaginta (tradução grega do AT) e no NT é *hypakouō* que significa: '*ouvir debaixo*' ou *eisakouō* (1 Co 14: 21: "Falarei a este povo por homens de outras línguas e por lábios de outros povos, e nem assim me *ouvirão*, diz o Senhor"), que significa: '*ouvir dentro*'. No AT, *obedecer a Deus* significa: *dar ouvidos à Sua voz*. Adão e Eva não deram ouvidos à Sua voz. Por isso a pena de Deus sobre Eva, por desobedecer-Lhe, foi ser dominada, governada (submissa), *māshal b'* por Adão: "E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará" (Gn 3: 16 b). Estou dizendo isso porque, prestando atenção aos dois verbos, parece que estamos vendo apenas uma transposição de sílabas: *shāma' b'* e *māshal b'*.

O pecado tinha criado uma impureza e um abismo entre Deus e o ser humano. Em Gn 3: 22 está escrito: "Então, disse o Senhor Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e toque também na árvore da vida e coma, e viva eternamente". Esse comentário também deixa subentendido que Adão e Eva passaram a ter a noção do certo e do errado e isso ficou impresso no coração do ser humano, mesmo que inconscientemente, dando-lhe, portanto, a responsabilidade sobre suas futuras atitudes. É como se Deus quisesse dizer: "mesmo que vocês não tenham ainda as minhas leis gravadas em pedra (pois a Lei só foi dada milhares de anos mais tarde através de Moisés), a noção do certo e do errado permanece dentro de vocês; portanto, não têm mais desculpa de não saberem o que estão fazendo". Por isso, uma criancinha, mesmo sem saber ler ou mesmo sem conhecer a Palavra, expressa visivelmente seu entendimento de que fez algo errado. Dentro dela, ela sabe que errou, que fez algo que não é bom (cf. Pv 20: 11: "Até a criança se dá a conhecer pelas suas ações, se o que faz é puro e reto").



Deus os expulsou do Éden e colocou querubins para guardar o oriente do jardim. O *oriente*, na bíblia, significa: o *espiritual*. Isto quer dizer que Deus fez, a partir daí, uma separação espiritual entre Ele e o homem, pois este tinha se maculado com o pecado e não mais poderia usufruir espiritualmente do relacionamento íntimo com Ele como tinha antes. Como vimos, Adão deu à sua mulher o nome de Eva (*Chavvah*), que significa: *vida* (Hebr.: '*chay*', '*hay*'), *doadora de vida, raiz da vida, mãe da*

humanidade, mãe de todos os seres vivos. Essa palavra (Chavvah), só aparece na bíblia duas vezes em relação a Eva:

- Gn 3: 20: “E deu o homem o nome de *Eva* a sua mulher, por ser mãe de todos os seres humanos”.

- Gn 4: 1: “Coabitou o homem com *Eva*, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim [= *adquirido ou forjado*]; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do Senhor”.

Resumindo: O diabo, por ciúmes do homem e da sua relação com o Senhor, induziu a mulher ao erro para que ela influenciasse o marido e perdessem a tão cobiçada comunhão com Ele. A serpente introduziu na mente do ser humano a distorção, fazendo com que ele passasse a ver tudo o que tinha sido criado com olhos maus. Mescloz a pureza, a inocência e a alegria de Deus ao peso e ao sentimento de culpa pela desobediência a Ele, à curiosidade de saber sobre todas as coisas e que, logicamente, trouxe acusação e punição. Também implantou uma carga emocional desnecessária ao homem, deformando tudo e causando confusão; mais do que isso, transformou a imagem do Criador em algo punitivo, opressor e vingativo. Tudo o que aconteceu foi consequência da desobediência do ser humano às ordens de Deus. O pecado criou um abismo entre Deus e o ser humano, por isso Ele os expulsou do Éden e colocou querubins para guardar o oriente do jardim.

DEUS AMALDIÇOIA?



Gn 3

¹⁴ Então, o Senhor Deus disse à serpente: Visto que isto fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos; rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida.

¹⁵ Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente [referência a Jesus]. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

¹⁶ E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará.

¹⁷ E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida.

¹⁸ Ela produzirá cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo.

¹⁹ No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tomarás.

²⁰ E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser mãe de todos os seres humanos.

²¹ Fez o Senhor Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu.

²² Então, disse o Senhor Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e toque também na árvore da vida e coma, e viva eternamente.

²³ O Senhor Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado.

²⁴ E, expulso o homem, colocou querubins [vários, pois a palavra está no plural, e não no singular, cherub] ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolia, para guardar o caminho da árvore da vida.

Deus havia criado o homem à Sua imagem e semelhança, abençoando-o em tudo e lhe dando o direito de conversar com Ele e conhecer Seus segredos e Seu caráter. A condição era a obediência. Mas, debaixo da influência sedutora da serpente, a mulher foi enganada e levou o homem a pecar também, comendo ambos do fruto da árvore proibida por Deus. A bênção de Deus se transformou em maldição. A terra se tornou maldita e o trabalho de Adão passou a ser com esforço e luta. A terra, que antes

produzia frutos bons e agradáveis, passou a produzir cardos e abrolhos (*Gn 3: 18*), isto é, ervas daninhas. A mulher, que tinha uma posição de honra e igualdade com o homem passou a ser dominada por ele, ou seja, antes era ensinada por ele em amor e o complementava. A partir do pecado, entrou em inimizade no seu relacionamento e ela passou a ser controlada por ele, pois não se mostrou digna de sua confiança. A semente da desconfiança gerou a escravidão. De qualquer forma, o pecado foi pelos dois e afetou a vida dos dois e do resto da humanidade. Para a mulher, a quem a atividade de criar filhos seria abençoada antes da queda, o fato de criar descendência num mundo decaído passou a ser um trabalho árduo (com dores). Deus sabia que, a partir daí, teria que colocar em prática Seu plano de salvação enviando Seu Filho, que nasceria do ventre de uma mulher, mas seria o único capaz de reverter todo o processo de destruição e acabar com as obras da serpente. Por isso disse à serpente: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente [*Jesus*]. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (*Gn 3: 15*).

O homem, ser masculino, passou a se desviar do seu projeto inicial em relação ao amor, à entrega, à provisão, à submissão a Deus e ao compromisso com Ele e com sua mulher. Passou a ser omissivo em relação às suas obrigações e a abusar do poder e da autoridade que Deus lhe deu, oprimindo a mulher. Ela, por sua vez, passou a ser uma competidora do homem ao invés de sua auxiliadora, deixando o ciúme, a maledicência, a sedução e a influência negativa entrarem no relacionamento. Outra semente maligna implantada pela serpente no interior da mulher foi a rebeldia, não só ao homem como seu marido, mas a todos os tipos de autoridade delegada por Deus, o que piorou o seu estado durante os séculos que se sucederam, criando um cativeiro e uma ‘prisão’, onde ela passou a ser oprimida, humilhada, desrespeitada em sua dignidade em todos os sentidos. Isso tudo acarretou nela um comportamento mais inflexível, fazendo-a até perder sua feminilidade. Passou a fazer coisas que homens faziam com mais frequência como beber, fumar, jogar, viver uma vida sexual mais libertina e sem compromisso etc. Os séculos se passaram e, em prol da sua libertação e busca pela própria dignidade e respeito, a mulher ‘se perdeu’, pois passou a usar a maneira de lutar do mundo, não a de Deus. Esse comportamento rebelde precisa ser tratado pelo Senhor para interromper o ciclo de mau relacionamento familiar que gera todo o tipo de desordem. *Submissão* implica ‘sustentar uma missão’, ou seja, sustentar a direção dada por Deus ao homem em relação a tudo, inclusive a família. Portanto, se o homem não ouvir a Deus e negligenciar sua posição de cabeça da família, de ‘teto de sua própria casa’, a família perece, a casa fica sem ‘telhado’ e o alicerce, que é a mulher, fica desprotegida (sem cobertura).

Muitas pessoas jamais pensaram que Deus amaldiçoa. Não é propriamente a Sua vontade de fazê-lo, mas porque Suas leis são imutáveis, quem as viola acaba caindo no julgamento que a própria Palavra traz, como disse Jesus: “Eu vim como luz para o mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo. Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia. Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar. E sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que eu falo, como o Pai me tem dito, assim falo” (*Jo 12: 46-50*).

• *Dt 11: 26-28*: “Eis que, hoje, eu ponho diante de vós a bênção e a maldição: a bênção, quando cumprirdes os mandamentos do Senhor, vosso Deus, que hoje vos ordeno; a maldição, se não cumprirdes os mandamentos do Senhor, vosso Deus, mas

vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses que não conhecestes”.

- *Dt 30: 15- 20*: “Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal; se guardares o mandamento que hoje te ordeno, que ames o Senhor, teu Deus, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, então, viverás e multiplicarás, e o Senhor, teu Deus, te abençoará na terra a qual passas para possuí-la. Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseses dar ouvidos, e fores seduzido, e te inclinares a outros deuses, e os servires, então, hoje, te declaro que, certamente, perecerás; não permanecerás longo tempo na terra à qual vais, passando o Jordão, para a possuíres. Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, amando o Senhor, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-te a ele; pois disto depende a tua vida e a tua longevidade; para que habites na terra que o Senhor, sob juramento, prometeu dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó”.

- *2 Sm 12: 7-15* (quando Davi cometeu pecado com Bate-Seba e matou seu marido Urias): “Então, disse Natã a Davi: Tu és o homem. Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel e eu te livreí das mãos de Saul; dei-te a casa de teu senhor [*Ele se referia à família de Saul*] e as mulheres de teu senhor em teus braços e também te dei a casa de Israel e de Judá; e, se, isto fora pouco, eu teria acrescentado tais e tais coisas. Por que, pois, desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o que era mau perante ele? A Urias, o heteu [*povo não israelita, que habitava antes na terra de Canaã*], feriste à espada; e a sua mulher tomaste por mulher, depois de o matar com a espada dos filhos de Amom. Agora, pois, não se apartará a espada da tua casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher. Assim diz o Senhor: Eis que da tua própria casa suscitarei o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres à tua própria vista, e as darei a teu próximo [*Deus se referia a Absalão, filho de Davi que quis tirar o reino de sua mão*], o qual se deitará com elas, em plena luz deste sol [*cf. 2 Sm 16: 22*]. Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei isto perante todo o Israel e perante o sol [*cf. Mt 10: 27*]. Então, disse Davi a Natã: Pequei contra o Senhor. Disse Natã a Davi: Também o Senhor te perdoou o teu pecado; não morrerás. Mas, posto que com isto deste motivo a que blasfemem os inimigos do Senhor, também o filho que te nasceu morrerá. Então, Natã foi para sua casa”. Deus profetizou que a espada jamais se apartaria de sua casa. Isso aconteceu até o reinado de Atalia (séculos mais tarde) que, para ficar com o trono, matou todos os seus netos. Entretanto, pela promessa anterior de bênção feita à casa de Davi, Deus poupou um único descendente, Joás, que deu continuidade à família; senão, Jesus, a Raiz de Davi, não poderia nascer.

- *Sl 37: 22*: “Aqueles a quem o Senhor abençoa possuirão a terra; e serão exterminados aqueles a quem amaldiçoa”.

- *Ml 3: 9*: “Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós a nação toda”.

- *Gl 3: 10-13*: “Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da Lei, para praticá-las. E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé. Ora, a lei não procede da fé, mas: Aquele que observar seus preceitos por eles viverá. Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro)” – *cf. Dt 21: 22-23*.

- *Hb 6: 4-8*: “É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão

crucificando para si mesmo o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia. Porque a terra que absorve a chuva que freqüentemente cai sobre ela e produz erva útil para aqueles por quem é também cultivada recebe bênção da parte de Deus; mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada e perto está da maldição, e o seu fim é ser queimado”.

• *Hb 10: 26-31*: “Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados; pelo contrário, certa expectativa horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários. Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés (*Dt 17: 6; Dt 19: 15*). De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calçou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça? Ora, nós conhecemos aquele que disse: A mim pertence a vingança; eu retribuirei. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo. Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo”.

Podemos comparar os dois textos acima com o que Pedro diz em *2 Pe 2: 20*: “Portanto, se depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro”.

Se lermos com atenção o que foi escrito por Pedro para os que se afastaram da fé, não é o mesmo que está dito por Jesus em *Mt 12: 43-45* sobre a estratégia de Satanás? “Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando repouso, porém não encontra. Por isso, diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada. Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração perversa”. *Isso é maldição*.

Assim, deduzimos que a maldição de Deus não foi só no Antigo Testamento, mas também no Novo Testamento para quem rejeita a graça salvadora de Jesus e se recusa a crescer com Ele e se santificar.

Não foi só Adão, Eva e a serpente que foram amaldiçoados; Caim também o foi, quando matou seu irmão Abel por ciúmes e inveja do seu relacionamento puro com Deus:

Gn 4

⁸ Disse Caim a Abel, seu irmão: Vamos ao campo. Estando eles no campo, sucedeu que se levantou Caim contra Abel, seu irmão, e o matou.

⁹ Disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? Ele respondeu: Não sei; acaso, sou tutor de meu irmão?

¹⁰ E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim.

¹¹ És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão.

¹² Quando lavrares o solo, não te dará ele a sua força; serás fugitivo e errante pela terra.

¹³ Então, disse Caim ao Senhor: É tamanho o meu castigo, que já não posso suportá-lo.

¹⁴ Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua presença hei de esconder-me; serei fugitivo e errante pela terra; quem comigo se encontrar me matará.

¹⁵ O Senhor, porém, lhe disse: Assim, qualquer que matar a Caim será vingado sete vezes. E pôs o Senhor um sinal em Caim para que o não ferisse de morte quem quer que o encontrasse.

¹⁶ Retirou-se Caim da presença do Senhor e habitou na terra de Node, ao Oriente do Éden.

Node era uma terra para o oriente do Éden (*qidhmath-‘edhen*). O nome *nôdh* é o mesmo que o infinitivo do verbo *nüdh* (*nwd*) que significa: *andar para lá e para cá, vaguear*, quando Caim se queixa do fato que se tomaria *errante* (*Gn 4: 14*). Esse nome é desconhecido fora da bíblia, porém, sua forma e o contexto sugerem que se tratava de uma região onde se tornava necessária uma existência nômade, tal como aquela que até hoje se pode encontrar em diversas porções do oriente médio. Apesar do castigo de Deus, Caim trazia Sua marca (*Gn 4: 15*), e seria vingado sete vezes se alguém o matasse. Depois dessas informações, o Espírito Santo fez-me lembrar das tribos dos queneus e dos recabitas (descritas em *Jr 35: 1-19*, no século VII A.C), que se dizem descendentes de Caim¹.

Eu pensei: “*se todo ser vivente foi destruído após o Dilúvio, e só os filhos de Noé, descendente de Sete, o terceiro filho de Adão, permaneceram vivos, como, então, os queneus teriam Caim como antepassado?*”

Então, juntando as hipóteses de que:

1º) Com a marca de Deus, ele não poderia morrer, portanto, teria que deixar descendência (*Gn 4: 15; 24*).

2º) Foi morar como nômade no oriente do Éden, local depois do Dilúvio atribuído ao Oriente Médio, provavelmente Midiã, a terra do sogro de Moisés.

3º) Queneus eram os integrantes de uma das tribos de *Midiã*, filho de Abraão com Quetura (*Gn 15: 19; Nm 10: 29-33; Jz 1: 16; Jz 4: 11; 1 Sm 15: 6; 1 Sm 27: 10; 1 Sm 30: 29; 1 Cr 1: 32-34; 1 Cr 2: 55*). O nome *queneu* significa ‘ferreiro’ e a presença de cobre a sudeste do golfo de Aqaba (parte do Mar Vermelho, a leste, entre da península do Sinai e a região de Midiã, correspondente à Arábia Saudita) confirma esta interpretação.

4º) A bíblia fala que na 6ª geração de Caim, seu descendente Tubalcaim foi artífice de todo instrumento cortante de ferro e bronze (amalgama marrom-amarelado de cobre com até 1/3 de estanho; o latão, que a bíblia às vezes chama de bronze é um amalgama amarelado de cobre e zinco): “Zilá, por sua vez, deu à luz a Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro; a irmã de Tubalcaim foi Naamá” (*Gn 4: 22*).

5º) Jetro (sogro de Moisés) conhecia de alguma forma o nome de YHWH e, depois que o povo saiu do Egito e venceu Amaleque, o sacerdote de Midiã [Jetro] lhe trouxe sua filha e seus netos que estavam com ele para adorar o Senhor, junto com Moisés e Arão (*Êx 18: 12*).

6º) O Dilúvio poupou apenas a família de Noé (sua esposa, seus três filhos e suas três noras), para depois repovoarem a terra.

... Cheguei à conclusão que uma das noras de Noé era descendente de Caim, por isso seu nome não desapareceu da terra. Dessa forma, mesmo amaldiçoando-o, Deus colocou Sua marca nele, dando-lhe escape a fim de que sua descendência não fosse dizimada.

Nossa conclusão é: a desobediência à vontade de Deus traz consigo a maldição, pois a transgressão acarreta uma punição. Por isso, foi necessária a preservação da *árvore da vida* (*Jesus*), pois só através do Seu sacrifício, nos substituindo, seria possível a restauração da pureza do Éden. Quem não tem Jesus como seu Senhor e Salvador permanece debaixo da maldição e da dispensação do AT. O que é uma dispensação? É um período de tempo (histórico / espiritual), no qual Deus trata com a humanidade, ou com um povo, de uma determinada maneira. Jesus veio trazendo uma nova dispensação, a da graça (favor imerecido, isto é, não é pelas nossas obras que somos salvos), pois pela fé nEle alcançamos a Salvação e não precisamos mais cumprir os preceitos

infindáveis da Lei, senão dois: “Amarás o teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças” e “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Então, o que é maldição? Maldição é a palavra que sai da boca de Deus como Seu julgamento contra o pecado (lembre-se de Davi – 2 Sm 12: 10), em especial a condenação eterna sobre os desobedientes e impenitentes. Não apenas Deus tem uma palavra de maldição contra o pecado, mas o ser humano também pode amaldiçoar outro através de uma palavra que sai da sua boca. Nós não estamos mais debaixo da maldição da Lei, ou seja, não é pelos nossos bons atos que seremos salvos, mas pelo sangue de Jesus; entretanto, quando pecamos e Ele nos perdoa, ainda assim o nosso ato pecaminoso e o que saiu da nossa boca (‘uma maldição de sentença’) acarretaram uma consequência ruim para nós e para outros, que só será quebrada de fato com o nosso novo posicionamento em Cristo: quebrando com a nossa boca as maldições que proferimos, aprendendo a abençoar vidas, pedindo perdão a quem ferimos e liberando perdão para quem nos feriu, restituindo o que foi roubado, agindo como um verdadeiro discípulo de Cristo e lutando pela justiça de Deus na terra. Em outras palavras, nós conquistamos na vida material a bênção que Jesus já nos deixou nas regiões celestiais (Ef 1: 3; 20-23; Ef 2: 6; Ef. 3: 10; Ef 6: 12). Esta parte é da nossa incumbência.

¹ O Novo Dicionário da Bíblia – J. D. Douglas – edições vida nova, 2ª edição 1995.

A ADORAÇÃO A DEUS



Gn 4

¹ Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim [= *adquirido ou forjado*]; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do Senhor.

² Depois, deu à luz a Abel [= *sopro, vapor, ou filho*], seu irmão. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador.

³ Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao Senhor.

⁴ Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o Senhor de Abel e de sua oferta [a NVI escreve: “Abel também trouxe as primeiras crias do seu rebanho com as partes gordas. O Senhor olhou com agrado para Abel e a sua oferta”];

⁵ ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante.

⁶ Então, lhe disse o Senhor: Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante?

⁷ Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.



É importante lembrar que neste período, o homem já trazia dentro de si a natureza pecaminosa implantada pela serpente. Abel parecia puro de coração e o seu desejo era adorar o Senhor, apesar da bíblia mencionar em *Gn 4: 26* que só a partir do neto de Adão e Eva, é que se começou a invocar o nome do Senhor: “A Sete [*hebr.: sheth*], filho de Adão e Eva após a morte de Abel porque Eva dissera: ‘Deus me concedeu (*shāth*) outro descendente em lugar de Abel’] nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de Enos [*que significa: ‘mortal, homem’*]; daí se começou a invocar [NVI: ‘proclamar’] o nome do Senhor”. Seja como for, o espírito de Abel o atraía para o Criador. A grande diferença entre a oferta de Caim e a oferta de Abel é que Caim fazia por obrigação ou para imitar o irmão, mas não com o coração espontâneo do outro. Abel deu a Deus as *primícias* do seu rebanho, isto é, o que tinha nascido primeiro, como um sinal de que o Criador era mais importante do que qualquer coisa; Ele estava em primeiro lugar em sua vida. Caim não procedeu da mesma forma e, quando foi tirar satisfação com Deus, este lhe respondeu: “Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo” (*Gn 4: 6-7*). Isso queria dizer que, a partir do momento em que a serpente corrompeu o coração do homem, a tentação estaria sempre presente em sua vida, mas cumpria a ele dominá-la. O homem é que teria que aprender a dominar a tentação, não Deus. Por causa disso, Caim se sentiu rejeitado e matou o irmão. Outro texto interessante sobre a atitude de Abel se encontra em *Hb 11: 4; 6*: “Pela fé Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio delas, também mesmo depois de morto, ainda fala (*Gn 4: 3-10*)... De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam”.

Comentando um pouco mais sobre as ofertas de Caim e Abel

Esta narrativa sobre a oferta de Abel e Caim descreve o primeiro ato de adoração registrado na história humana. Os dois trouxeram algo como uma oferta de adoração ao Senhor. O livro de Gênesis não explica por que começa a prática do sacrifício com o objetivo de adoração a Deus. Como os primeiros cinco livros da bíblia foram escritos por Moisés, que tinha sido instruído por Deus a respeito dos sacrifícios, talvez os primeiros leitores deste texto entendessem bem essa questão.

Não há indicação nenhuma sobre a adoração deles envolver o derramamento de sangue (*Hb 9: 22*), pois nem Caim nem Abel se achegaram a Deus naquele momento para pedir o perdão por pecados cometidos. As ofertas deles foram atos voluntários de adoração e, segundo o sistema de sacrifícios descritos na própria bíblia, Deus abençoava tanto as ofertas de cereais (as ofertas de manjares) como o sacrifício de animais (*Lv 6: 14-23*). Assim, os agricultores apresentavam uma porção de sua produção, e os pastores, animais de seu rebanho.

Talvez o sacrifício de Caim tenha sido inferior ao de Abel porque sua motivação não fosse boa, e a do seu irmão sim. Por algum motivo que não é aludido no texto, Deus atentou para a oferta de Abel, e não para a de Caim, e isto o deixou irado, levando-o a matar o irmão por inveja. Como descrevi acima em *Hb 11: 4 e 6*, um grande fator a ser levado em consideração aqui é a fé, ou seja, a diferença de motivação dos dois corações. Sendo Abel um homem de fé, veio com o espírito correto e adorou de maneira agradável a Deus.

A bíblia em nenhum momento deixa claro o conhecimento de sua necessidade de expiar seus pecados usando um animal do seu rebanho. Pelo que parece as duas ofertas expressavam gratidão, ação de graças e devoção a Deus. Mas o homem que não tinha fé verdadeira no seu coração não podia agradar a Deus, embora sua oferta material fosse imaculada, ou seja, mesmo que Caim ofertasse a Deus um cordeiro comprado do rebanho de Abel. Deus não se agradou de Caim porque já olhara para ele e vira o que havia no seu coração. Abel veio a Deus com a atitude certa de um coração disposto a adorar. Caim não.

Além disso, Abel ofereceu o melhor que ele tinha a oferecer, das primícias do seu rebanho e da gordura deste [a NVI escreve: “Abel também trouxe as primeiras crias do seu rebanho com as partes gordas. O Senhor olhou com agrado para Abel e a sua oferta”]. A bíblia não descreve o mesmo sobre Caim. Isso indica que ele ofereceu ao Senhor uma parte qualquer de sua produção, enquanto Abel apresentou a melhor parte das primícias. Dessa forma, Deus olhou primeiro para o ofertante, depois para sua oferta (Sl 40: 6-8).

Já podemos ver uma diferença em relação a Noé e ao sacrifício de animais limpos que ofereceu sobre o altar, logo depois que deixou a arca. Ali, a bíblia deixa claro que se tratava de expiação pelo pecado.

Para nós, fica o ensinamento de que o Senhor deve estar sempre em primeiro lugar em nossa vida e, agindo dessa forma, nós Lhe agradaremos. Não apenas a nossa reverência, nossa fé e o nosso louvor Lhe agradam, mas também a nossa atitude perante o mal, resistindo a todas as tentações do inimigo.

O INÍCIO DA HUMANIDADE



Gn 4

¹⁷ E coabitou Caim com sua mulher; ela concebeu e deu à luz a Enoque. Caim edificou uma cidade e lhe chamou Enoque, o nome de seu filho.

¹⁸ A Enoque nasceu-lhe Irade; Irade gerou Meujael, Meujael, a Matusael, e Matusael a Lameque.

¹⁹ Lameque tomou para si duas esposas: o nome de uma era Ada, a outra se chamava Zilá.

²⁰ Ada deu à luz a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado.

²¹ O nome de seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta.

²² Zilá, por sua vez, deu à luz a Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro; a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

²³ E disse Lameque às suas esposas: Ada e Zilá, ouvi-me; vós, mulheres de Lameque, escutai o que passo a dizer-vos: Matei um homem porque ele me feriu; e um rapaz porque me pisou.

²⁴ Sete vezes se tomará vingança de Caim, de Lameque, porém, setenta vezes sete.

²⁵ Tornou Adão a coabitar com sua mulher; e ela deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sete; porque, disse ela, Deus me concedeu outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou. [*cf. Gn 5: 3: “Viveu Adão cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e lhe chamou Sete”*].

²⁶ A Sete nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de Enos; daí se começou a invocar o nome do Senhor.

Gn 5

¹ Este é o livro da genealogia de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à imagem e semelhança de Deus o fez;

² homem e mulher os criou, e os abençoou, e lhes chamou pelo nome de Adão [*Inglês (NRSV): ‘Humankind’ = humanidade; NIV: ‘Homem’ (NIV: ‘Man’); Hebraico: ‘Adam’, Adão*], no dia em que foram criados.

³ Viveu Adão cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e lhe chamou Sete.

⁴ Depois que gerou a Sete, viveu Adão oitocentos anos; e teve filhos e filhas.

⁵ Os dias todos da vida de Adão foram novecentos e trinta anos; e morreu.

⁶ Sete viveu cento e cinco anos e gerou a Enos.

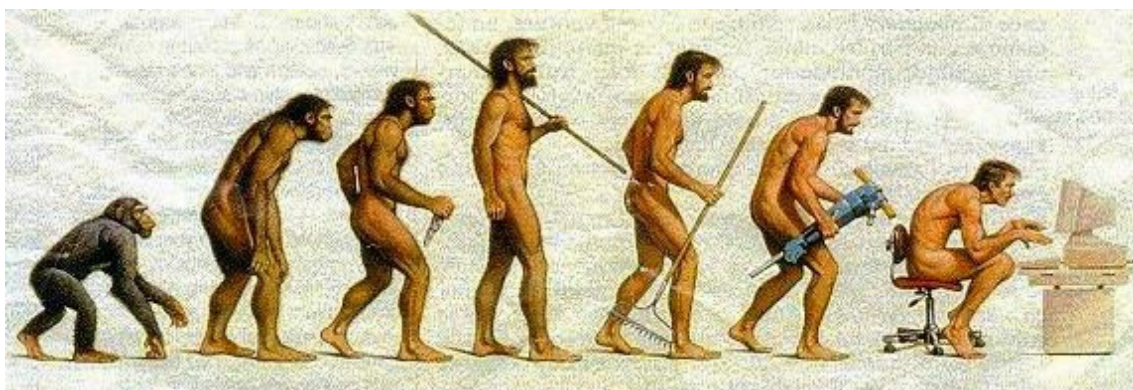
⁷ Depois que gerou a Enos, viveu Sete oitocentos e sete anos; e teve filhos e filhas.

⁸ Todos os dias de Sete foram novecentos e doze anos; e morreu.

A descendência de Sete (*Gn 5: 9-32*) foi: Enos – Cainã – Maalalel – Jared – Enoque [*arrebatado por Deus*] – Metusalém – Lameque – Noé – Sem, Cam e Jafé.

A bíblia diz sobre todos eles: “... E teve filhos e filhas”.

A bíblia fala que Caim se casou e teve um filho que, por sua vez, também se casou e gerou descendência. Na quinta geração depois de Caim, o descendente (Lameque) tomou para si duas esposas. Nos versículos seguintes e no capítulo seguinte, a bíblia diz que, após a morte de Abel, Eva teve o terceiro filho a quem chamou Sete. No capítulo 5 a referência é a mesma, acrescida da informação de que Adão gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem. Sete é um nome que vem do hebraico: *sheth*, porque Eva disse: “Deus me *concedeu* (*shāth*) outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou”. Portanto, Sete significa: *concedido, designado*. Quando a bíblia fala que ele foi feito à imagem e semelhança de Adão, quer dizer que foi concebido à imagem humana deformada e corrompida, diferentemente do pai, que o foi à imagem de Deus. Em outras traduções, o nome *Sete* é traduzido como ‘*tumulto*’ ou ‘*todos os arrogantes*’, provavelmente se referindo a Moabe (*Nm 24: 17 cf. Jr 48: 45*). Depois de Sete, nasceu Enos, seu filho, cujo nome significa: *mortal, homem*. Em primeiro lugar, vamos raciocinar:



Como Caim se casou, se só havia sido criado um casal: Adão e Eva, seus pais?

A própria palavra de Deus diz: “E teve filhos e filhas”, o que nos faz pensar que a partir de Adão e Eva, nasceram outras criaturas além de Sete, ‘o *segundo filho*’, já que Abel morrera, e que, por sua vez, se multiplicaram, fornecendo casamento para Caim e para a sua descendência. Em outras palavras, Deus poderia ter permitido a poligamia e o casamento consanguíneo, pelo fato de não haver outras famílias para se contrair matrimônio. Caim poderia ter se casado com uma irmã ou sobrinha, por exemplo, e sua descendência praticar a poligamia ou o incesto para poder encher a terra, da mesma forma que Sete e Enos etc. Na maior parte das vezes, a bíblia só coloca na genealogia os descendentes masculinos.

Será que era esse o projeto de Deus quando disse: “Sede fecundos e enchei a terra” (*Gn 1: 28*)? Vamos voltar para *Gn 2: 24*: “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”. Em *Mt 19: 4-9* está escrito: “Então, respondeu ele: não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher

e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem. Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar? Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio. Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério]”. Jesus deu enfoque ao fato de Deus ter unido, assim como falou claramente sobre a instituição do matrimônio legal aqui na terra, abençoada por Ele diante dos homens (monogâmico, repetido por Paulo em *1 Co 7: 2*: “mas, por causa da impureza, cada um tenha sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido”).

Então, continuemos nosso raciocínio lembrando o que a serpente introduziu através da sedução na mente e no espírito do ser humano, que foi a *distorção, a perversão e a malícia*, fazendo com que Adão e Eva passassem a ver tudo o que fora criado com outros olhos que não os de Deus; em outras palavras, com olhos maus. Isso não quer dizer que o sexo era pecado, mas o diabo o fez pecaminoso a partir do momento em que abriu o entendimento de Eva para outras práticas impuras como fornicção, prostituição, adultério, incesto e outras deturpações sexuais e compulsões. Dessa forma, temos uma explicação cabível para se gerar uma descendência e povoar a terra: o gênero humano já estava corrompido e afastado do projeto de Deus e Ele “deixou a natureza seguir seu curso”, pois sabia que mais tarde teria de enviar Seu Filho à terra para refazer a ligação que fora perdida no Éden. Voltando à pergunta (Será que era esse o projeto de Deus quando disse: “Sede fecundos e enchei a terra?”), o que podemos fazer é apenas deixar que este mistério nos seja revelado pelo próprio Deus na eternidade ou supor que, caso os filhos de Adão e Eva tivessem que casar entre si para gerar descendência (pelo menos na primeira geração – casamento entre irmãos), pelo fato de não haver maldade nem malícia, apenas a pureza do Criador, isso seria permitido. Sua mente não estava pervertida. Finalmente, a Palavra diz que, vendo gênero humano corrompido, o Senhor decidiu destruir todo o ser vivo e recomeçar o mundo com Noé (descendente de Sete):

- Gn 6: 5-6: “Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado a terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração; então, se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração”.

- Gn 6: 11-12: “A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência. Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivo havia corrompido o seu caminho na terra”.

- Outras referências são importantes:

- Gn 5: 32: “Era Noé da idade de quinhentos anos e gerou a Sem, Cam e Jafé”.

- Gn 6: 9: “Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus”.

- Gn 6: 22: “Assim fez Noé, consoante a tudo o que Deus lhe ordenara (*a arca*)”.

- Gn 7: 2-3: “De todo animal limpo levarás contigo sete pares: o macho e a sua fêmea; mas dos animais imundos, um par: o macho e a sua fêmea. Também das aves dos céus, sete pares: macho e fêmea; para se conservar a semente sobre a face da terra”.

- Gn 7: 6: “Tinha Noé seiscentos anos de idade, quando as águas do dilúvio inundaram a terra”.



- Gn 7: 17: “Durou o dilúvio quarenta dias sobre a terra; cresceram as águas e levantaram a arca de sobre a terra”.

- Gn 8: 13-16: “Sucedeu que, no primeiro dia do primeiro mês, do ano seiscentos e um, as águas se secaram de sobre a terra. Então, Noé removeu a cobertura da arca e olhou, e eis que o solo estava enxuto. E, aos vinte e sete dias do segundo mês, a terra estava seca. Então, disse Deus a Noé: Sai da arca, e, contigo, tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos”.

- Gn 8: 20-22: “Levantou Noé um altar ao Senhor e, tomando de animais limpos e de aves limpas, ofereceu holocaustos sobre o altar. E o Senhor aspirou o suave cheiro e disse consigo mesmo: Não tornarei a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque é mau o desígnio íntimo do homem desde a sua mocidade; nem tornarei a ferir todo vivente, como fiz. Enquanto durar a terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite”.

- Gn 9: 1-4: “Abençoou Deus a Noé e aos seus filhos e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra. Pavor e medo de vós virão sobre todos os animais da terra e sobre todas as aves dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar nas vossas mãos serão entregues. Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento. Carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis”.

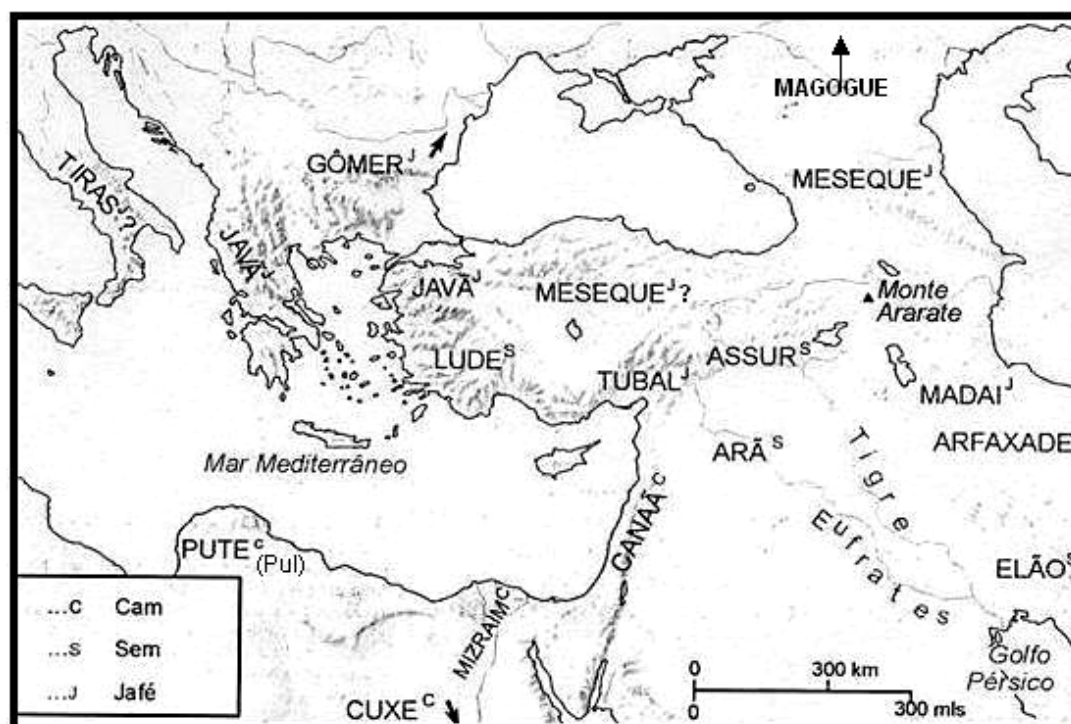
- Gn 9: 21-27: “Bebendo do vinho, embriagou-se e se pôs nu dentro de sua tenda. Cam, pai de Canaã, vendo a nudez do pai, fê-lo saber, fora, a seus dois irmãos. Então, Sem e Jafé tomaram uma capa, puseram-na sobre os próprios ombros de ambos e, andando de costas, rostos desviados, cobriram a nudez do pai, sem que a vissem. Despertando Noé do seu vinho, soube o que lhe fizera o filho mais moço e disse: Maldito seja Canaã; seja servo dos servos a seus irmãos. E ajuntou: Bendito seja o Senhor, Deus de Sem; e Canaã lhe seja servo. Engrandeça Deus a Jafé, e habite ele nas tendas de Sem; e Canaã lhe seja servo”.

- Gn 9: 19: “São eles (*Sem, Cam e Jafé*) os três filhos de Noé; e deles se povoou toda a terra”. De Cam descendiram os povos do Egito, Etiópia, Norte da África e Canaã. De Jafé, os povos indo-europeus; e de Sem nasceram os povos semitas: os hebreus, i.e., a origem étnica de Abraão e seus descendentes (Gn 14: 13; os descendentes de Héber – Gn 10: 24-25; 1 Cr 1: 1-27) e também outros povos não israelitas como os arameus

(Síria, Mesopotâmia e Babilônia), os moabitas e os amonitas, estes dois descendentes de Ló, sobrinho de Abraão.



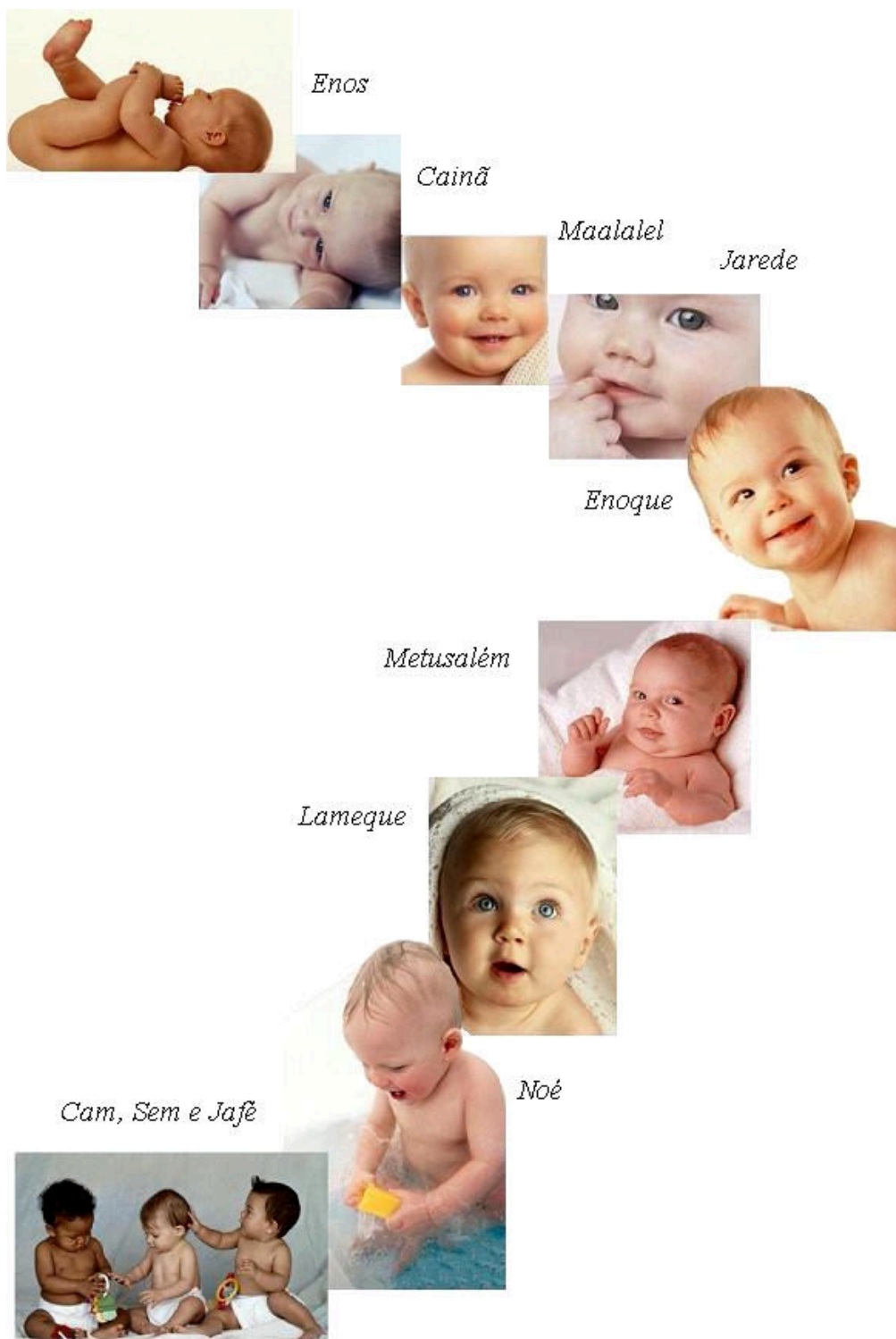
Nações originárias dos filhos de Noé (Gn 10: 1-32)



De *Sem*: Elão, Assur, Arfaxade, Lude, Arã, Uz, Hul, Geter, Meseque, Selá, Héber, Pelegue, Joctã, Almodá, Salefe, Hazar-Mavé, Jerá, Hadorão, Uzal, Dicla, Ebal, Abimael, Sabá, Ofir (Ufaz), Havilá, Jobabe.

De *Cam*: Cuxe, Mizraim (de quem descende o povo do Egito), Pute, Canaã, Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá, Sabtecá, Ninrode, Sabá, Dedã, Ludim, Anamim, Leabim, Naftuim, Patrusim, Casluim (de quem descendem os filisteus), Caftorim, Sidom, Hete, jebuseus, amorreus, girgaseus, heveus, arqueus, sineus, arvadeus, zemareus, hamateus.

De *Jafé*: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque, Tiras, Asquenaz, Rifate, Togarma, Elisá, Társis, Quitim, Rodanim.



Gn 6: 1-12, fala da corrupção do gênero humano, antes de Deus anunciar o Dilúvio. Está escrito:

¹ Como se foram multiplicando os homens na terra, e lhes nasceram filhas,

² vendo os filhos de Deus *[essa expressão pode ser apenas uma maneira poética de escrever, se referindo ao sexo masculino, originado do barro pelas mãos de Deus; outra explicação é que se trata dos descendentes de Sete, que temiam a Deus – segundo alguns teólogos]* que as filhas dos homens *[descendentes de Caim, que se corromperam na idolatria – segundo alguns teólogos; ou uma maneira poética de se referir às*

mulheres como criadas a partir do homem, como Eva o foi de Adão] eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhe agradaram.

³ Então, disse o Senhor: O meu Espírito não agirá para sempre no homem [*hebraico: o espírito que lhe dei não permanecerá nele*], pois este é carnal [*NVI: por ser o homem mortal; no original: 'corrupto' ou 'corrompido'*]; e os seus dias serão cento e vinte anos [*provavelmente Deus dava ao homem um limite de idade por causa da sua perversidade e corrupção; os tementes a Deus poderiam viver mais tempo. É possível haver decorrido certo tempo entre este versículo e o v. 6, quando o Senhor optou definitivamente pela destruição de Sua própria criação*].

⁴ Ora, naquele tempo havia gigantes [*gigantes – os filhos de Anaque – Nm 13: 33 – ou homens poderosos*] na terra; e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos; estes foram valentes, varões de renome, na antiguidade.

⁵ Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo o desígnio do seu coração;

⁶ então, se arrependeu o Senhor de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração.

⁷ Disse o Senhor: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os ter feito.

⁸ Porém Noé achou graça diante do Senhor.

⁹ Eis a história de Noé. Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus.

¹⁰ Gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

¹¹ A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência.

¹² Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra.

A bíblia não diz nada aqui sobre casamento de deuses e mortais, como algumas teorias por aí andam dizendo, muito menos de anjos com seres humanos, pois descreve exatamente a descendência de Adão (*Gn 5: 1-8*) e Caim (*Gn 4: 17-26*), antes de começar a falar sobre a corrupção do gênero humano em *Gn 6: 1-12*. Muito provavelmente, se refere aos descendentes de Sete, filho de Adão, e que temiam a Deus, se casando com a descendência corrompida de Caim. “Gigantes” pode se referir a homens poderosos ou homens grandes mesmo, por malformações genéticas decorrentes da queda e da ação de Satanás.

A bíblia diz que o Senhor trouxe o Dilúvio para destruir todos os seres vivos sobre a terra, reconstruindo Sua criação a partir de Noé e sua família, e dos animais que havia separado.

A magnitude do Dilúvio

Quando lemos o texto bíblico podemos notar que o Dilúvio foi universal e de grande intensidade, um verdadeiro cataclismo, pois não apenas choveu, mas as águas subterrâneas também irromperam e tudo foi coberto pelas águas.

Como eu disse no tema sobre a criação do universo, os escritores bíblicos concebiam o céu físico como uma taça invertida, o firmamento, onde o sol fazia a sua peregrinação diária através dele e onde havia janelas através das quais a chuva podia cair: “No ano seiscentos da vida de Noé, aos dezessete dias do segundo mês, nesse dia romperam-se todas as fontes do grande abismo [*tehôm = lugar profundo*], e as comportas dos céus se abriram” (*Gn 7: 11*). A palavra traduzida como abismo (*Gn 1: 2*;

Gn 7: 11) corresponde às águas subterrâneas, como os lençóis freáticos e artesianos e aquíferos, por exemplo. A bíblia também diz que “Durou o dilúvio quarenta dias sobre a terra; cresceram as águas e levantaram a arca de sobre a terra” (*Gn 7: 17*) e que o nível das águas cresceu e cobriu os altos montes por quase sete metros (15 côvados = 6,75m) – *Gn 7: 18-20*. Toda criatura vivente pereceu e as águas ficaram assim por 5 meses (*Gn 7: 21-24*). Após 1 ano, as águas se secaram e a arca repousou sobre as Montanhas de Ararate, mas Noé esperou mais 1 mês para sair da arca com sua família (*Gn 8: 13-16*). Noé levantou um altar ao Senhor como holocausto e Deus os abençoou (*Gn 9: 1*) como tinha feito com Adão e Eva, dando-lhes fertilidade e prosperidade.

Em Gênesis, é mais provável que os animais a que a bíblia se refere sejam animais comuns, como os de hoje, e não bichos horrorosos ou monstruosos. Deus, com certeza, fez um homem e uma mulher bonitos, à Sua imagem e semelhança, com Sua inteligência espiritual e natural para lidar com instrumentos agrícolas, cuidar do gado e de todos os minerais. Quando Deus falou com Noé, Ele nos deu a entender que falava sobre animais conhecidos de todos nós (aves, mamíferos etc.) e não dinossauros. O que podemos pensar é que, com a queda do homem, sendo lançado fora da presença de Deus e perdendo o contato com o mundo espiritual sadio que conhecia com o Criador, o homem sofreu o efeito danoso das trevas (Satanás), assim como todas as formas de vida: vegetais e animais. Portanto, deformidades genéticas passaram a fazer parte das criaturas, transformando-as até fisicamente (hoje as malformações congênitas são um exemplo), o que piorou com o Dilúvio, onde a própria Terra parece ter sido alterada na sua constituição rochosa, por assim dizer. Os achados fósseis e de primatas que já foram encontrados podem ser apenas resquícios de seres deformados pelos eventos daquela época da humanidade, mas muito difíceis de aceitar como tendo vivido há milhões de anos ou como ancestrais do ser humano ou ainda como animais ‘experimentais’ criados pelo nosso Deus; no máximo, macacos de outra espécie, vestígios de seres malformados e destruídos após o Dilúvio bíblico. O fato de se acharem utensílios de pedra que também não são comuns hoje, não quer dizer que sejam mais antigas que Adão. A própria palavra de Deus escrita nos versículos da Criação já elimina a teoria da evolução e seleção natural das espécies de Charles Darwin. A bíblia deixa bem claro que Deus fez cada espécie separadamente, segundo a Sua vontade. Quando lemos *Gn 1*, podemos ver escrita a expressão: “... segundo a sua espécie”. Nenhuma espécie se transformou em outra ou foi evolução de outra. Neste ponto a ciência e a bíblia se separam.

Outro comentário: é bastante nítido em todo o processo da Criação, o cuidado, a amor e a meticulosidade de Deus, preparando o ambiente favorável para colocar o homem. Podemos notar que foi algo criado “por mãos de artista”. Um artista como Deus teria algum propósito de criar criaturas tão feias e deformadas como dinossauros, ou isso foi um efeito da queda do homem e da ação destruidora de Satanás sobre as criaturas? Deus teria algum propósito de criar criaturas tão feias e deformadas e usá-las como animais para sacrifício?

Concluindo o capítulo: mesmo com os pecados e as deformações humanas, Deus cumpriu o Seu propósito de multiplicar os seres que havia criado para que a terra fosse habitada. A desobediência do homem trouxe a queda e o juízo de Deus pela sua corrupção e transformou sua aparência e todo o modo de viver que ele tinha anteriormente. Dentre muitos assuntos escritos na bíblia, a Criação e o início da humanidade são aqueles em que nós devemos crer e não argumentar ou tentar provar. Nenhuma evidência até hoje foi conclusiva.

O ALIMENTO QUE DEUS DEU AO HOMEM



Gn 1

²⁸ E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.

²⁹ E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isto vos será para mantimento.

³⁰ E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez.

Nesta fase da Criação, antes da queda do homem, o Senhor deu ervas para mantimento do ser que havia criado (*Gn 1: 29-30*). Isso quer dizer que o alimento era puro e permitido. Não havia nenhum impuro, nem proibição alguma sobre o sangue dos animais, pois o homem não teria que matá-los para comer. Isso significa que não havia ainda derramamento de sangue por morte violenta, porque não existia dolo nem malícia. Adão e Eva pecaram e Caim matou Abel. Pela sua natureza corrompida, o homem começou a matar seu semelhante e também os animais. E após o Dilúvio, por liberação do próprio Deus, ele passou a comer a carne de animais (*Gn 9: 3-4*). Em *Gn 9: 6* está escrito: “Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu; porque Deus fez o homem segundo a sua imagem”. Isso queria dizer que Deus tinha feito o homem semelhante a Ele: amoroso, santo, puro, justo, benigno, protetor dos fracos e aflitos e incapaz de ter prazer na morte. Quem praticava o contrário, mostrava ter a natureza do diabo dentro de si, por isso a punição e a maldição de Deus, como comentamos anteriormente; a Sua lei do amor estava sendo burlada e amor é vida, preservação. A injustiça precisava ser vingada. O sangue (no AT) é o símbolo da vida terminada geralmente por meios violentos. Também significa o que sustenta a vida física de um ser, assim como seu espírito, ou seja, seu caráter, sua índole, sua natureza (pense nas transmissões genéticas que ‘estão no sangue’, como dizem as pessoas). Lembrando de *Gn 4: 10-11* (“E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim. És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão”), o sangue foi um meio de expiação providenciado pelo próprio Deus, pelo Seu amor pelo homem para não mantê-lo afastado de Si. A finalidade do sangue seria um ato espiritual, sacrificial, de adoração a

Deus e expiação pelo pecado, usando animais como o cordeiro e outros. Complementando o raciocínio: a vida da carne (*Lv 17: 11; 14*) era a vida sacrificada na morte, pois a finalidade do sangue do animal seria um ato espiritual para purificar o homem do seu pecado (morte) e lhe restaurar a vida (comunhão com Deus). O sangue do animal era o substituto do sangue do homem; ao invés de Deus matar o pecador pelo seu pecado, usaria um substituto, no caso os animais considerados puros, separados para esse fim. Mas a bíblia também diz que é impossível que o sangue de bodes ou de touros remova pecados (*Hb 10: 4*: “porque é impossível que o sangue de touros e bodes remova pecados”); por isso Jesus veio como sangue inocente para expiar todos os nossos pecados e iniquidades. Só Ele era adequado para esta expiação:

- *1 Pe 1: 19-20*: “mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós”.

Nosso substituto, aquele que tomou nosso lugar e morreu a nossa morte foi o próprio Deus, em Cristo, que foi verdadeira e completamente Deus e homem.

O pecado atingiu toda a criação, não apenas o homem, porém, todos os seres, e alguns deles passaram a ser impuros diante dos olhos do Criador; se tornaram impuros não propriamente por serem imperfeitos na sua aparência física (‘com defeito’, como disse o Senhor a Moisés: coxo, cego, sem uma orelha, com manchas etc.), mas porque o Ele sabia que, mais tarde, o ser humano os usaria indevidamente para a idolatria, ou seja, para a adoração a outros deuses:

- *Is 65: 2-4*: “Estendi as mãos todo dia a um povo rebelde, que anda por caminho que não é bom, seguindo os seus próprios pensamentos, povo que de continuo me irrita abertamente, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre altares de tijolos; que mora entre as sepulturas e passa noites em lugares misteriosos; come carne de porco e tem no seu prato ensopado de carne abominável”.

- *Is 66: 3-4*: “O que imola um boi é como o que comete homicídio; o que sacrifica um cordeiro, como o que quebra o pescoço a um cão; o que oferece uma oblação, como o que oferece sangue de porco; o que queima incenso, com o que bendiz a um ídolo. Como estes escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma se deleita nas suas abominações, assim eu lhes escolherei o infortúnio e farei vir sobre eles o que eles temem; porque clamei, e ninguém respondeu, falei, e não escutaram; mas fizeram o que era mau perante mim e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer”.

- *Is 66: 15-17*: “Porque eis que o Senhor virá em fogo, e os seus carros, como um torvelinho, para tornar a sua ira em furor e a sua repreensão, em chamas de fogo, porque com fogo e com a sua espada entrará o Senhor em juízo com toda a carne; e serão muitos os mortos da parte do Senhor. Os que se santificam e se purificam para entrarem nos jardins após a deusa que está no meio, que comem carne de porco, coisas abomináveis e rato serão consumidos, diz o Senhor”.

Resumindo: uso indevido dos animais para o sacrifício a ídolos.

Além disso, a imperfeição interna gerada pelo pecado tornou os animais impróprios para a alimentação humana por fazê-los transmissores e portadores de doenças infecto-contagiosas e suas carnes apresentarem componentes químicos e nutritivos danosos ao corpo humano (*em suma: uma questão de higiene*). Por isso, quando Deus fez a aliança com Noé e o orientou a construir a arca, também determinou uma separação entre animais puros e impuros. Mesmo após o dilúvio ter destruído as criaturas corrompidas, a criatura (homem e animal) continuava com a marca inicial do pecado, portanto, o Senhor manteve as orientações básicas a Noé: não comer a carne com sangue, nem os animais determinados impuros. Alguns textos podem nos ajudar:

• *Gn 7: 2-3*: “De todo animal limpo levarás contigo sete pares: o macho e a sua fêmea; mas dos animais imundos, um par: o macho e a sua fêmea. Também das aves dos céus, sete pares: macho e fêmea; para se conservar a semente sobre a face da terra”.

• *Gn 8: 20-22*: “Levantou Noé um altar ao Senhor e, tomando de animais limpos e de aves limpas, ofereceu holocaustos sobre o altar. E o Senhor aspirou o suave cheiro e disse consigo mesmo: Não tornarei a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque é mau o desígnio íntimo do homem desde a sua mocidade; nem tornarei a ferir todo vivente, como fiz. Enquanto durar a terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite”.

• *Lv 11: 2-3*: “Dizei aos filhos de Israel: São estes os animais que comereis de todos os quadrúpedes que há sobre a terra: todo o que tem unhas fendidas, e o casco se divide em dois, e rumina, entre os animais, esse comereis”. Os proibidos eram: o camelo, o arganaz (parecido com uma marmota alpina; é vegetariano e vive nas rochas), a lebre e o porco.

• *Lv 11: 9; 12*: “De todos os animais que há nas águas comereis os seguintes: todo o que tem barbatanas e escamas, nos mares e nos rios; esses comereis”... “Todo o que nas águas não têm barbatanas ou escamas será para vós outros abominação”.

• *Lv 11: 13-19*: “Das aves, estas abominareis; não se comerão, serão abominação: a águia, o quebrantoso [urubu] e a águia marinha; o milhano e o falcão, segundo a sua espécie, todo corvo, segundo a sua espécie, o avestruz, a coruja, a gaivota, o gavião, segundo a sua espécie, o mocho, o corvo marinho, a íbis, a gralha, o pelicano, o abutre, a cegonha, a garça, segundo a sua espécie, a poupa e o morcego”.

• *Lv 11: 20-22*: “Todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés será para vós outros abominação. Mas de todo inseto que voa, que anda sobre quatro patas, cujas pernas traseiras são mais compridas, para saltar com elas sobre a terra, estes comereis. Deles, comereis estes: a locusta..., o gafanhoto devorador..., o grilo..., e o gafanhoto...”.

• *Lv 11: 29-30*: “Estes vos serão imundos entre o enxame de criaturas que povoam a terra: a doninha, o rato, o lagarto, segundo a sua espécie, o gecko, o crocodilo da terra, a lagartixa, o lagarto da areia e o camaleão”.

• *Lv 17: 11*: “Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida”.

• *Lv 17: 14*: “Portanto, a vida de toda a carne é o seu sangue; por isso, tenho dito aos filhos de Israel: não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a vida de toda carne é o seu sangue; qualquer que o comer será eliminado”.

• *Dt 12: 23*: “Somente empenha-te em não comeres o sangue, pois o sangue é a vida; pelo que não comerás a vida com a carne”.

• *Gn 9: 1-4*: “Abençoou Deus a Noé e aos seus filhos e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra. Pavor e medo de vós virão sobre todos os animais da terra e sobre todas as aves dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar nas vossas mãos serão entregues. Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento. Carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis”.

• *Gn 9: 9-10*: “Eis que estabeleço a minha aliança convosco, e com a vossa descendência, e com todos os seres viventes que estão convosco: tanto as aves, os animais domésticos e os animais selváticos que saíram da arca como todos os animais da terra”.

Aqui, nós paramos para pensar:

• Por que só eram considerados limpos os quadrúpedes que têm unhas fendidas, e o casco se divide em dois, e rumina; todos os que têm barbatanas e escamas, nos mares e

nos rios; todo inseto que voa, que anda sobre quatro patas, cujas pernas traseiras são mais compridas, para saltar com elas sobre a terra?

- Por que as seguintes aves eram consideradas impuras: a águia, o quebrantoso (urubu), a águia marinha, o milhano, o falcão, o corvo, o avestruz, a coruja, a gaivota, o gavião, o mocho, o corvo marinho, a íbis, a gralha, o pelicano, o abutre, a cegonha, a garça, a poupa e o morcego? Por que as outras aves eram permitidas?

- Por que Jesus, em *Mc 7: 19b* (“E, assim, considerou ele puros todos os alimentos”), considerou puros todos os alimentos, mas até hoje, pouquíssimos de nós, teria coragem de comer rato ou lagartixa, por exemplo?

- Por que Paulo considera liberados todos os alimentos, advertindo apenas quanto aos alimentos consagrados a ídolos (*1 Co 10: 23-31*: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam. Ninguém busque seu próprio interesse, e sim o de outrem. Comei de tudo o que se vende no mercado, sem nada perguntardes por motivo de consciência; porque do Senhor é a terra e sua plenitude. Se algum dentre os incrédulos vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que for posto diante de vós, sem nada perguntardes por motivo de consciência. Porém, se alguém vos disser: Isto é coisa sacrificada a ídolo, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência; consciência, digo, não a tua propriamente, mas do outro. Pois por que há de ser julgada a minha liberdade pela consciência alheia? Se eu participo com ações de graças, por que hei de ser vituperado [insultado, injuriado, afrontado] por causa daquilo por que dou graças? Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus”)?

- Por que em *1 Tm 4: 1-5* existe também uma referência contrária à alimentação variada e sadia, excluindo certos ingredientes essenciais da dieta humana: “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência, que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graça, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade; pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável, porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado?”

- Por que Paulo, ao escrever para Tito (*Tt 1: 15-16*), diz: “Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas. No tocante a Deus, professam conhecê-lo; entretanto, o negam por suas obras; é por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra?”

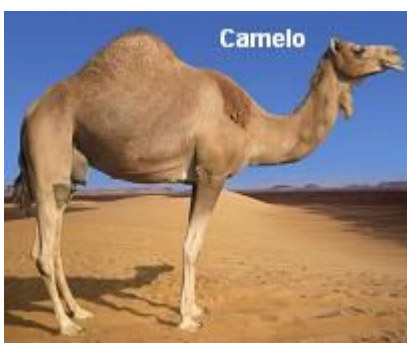
Nós já vimos duas características importantes que ajudava a dividir os animais entre puros e impuros: **1ª)** a questão da higiene e da qualidade nutritiva e **2ª)** uma questão cerimonial (adoração real e não idólatra). Por isso, Jesus e Paulo falaram que, cerimonialmente, todos os alimentos eram considerados puros por Deus, porque Jesus veio como o Cordeiro Santo para substituir todos os antigos rituais e através do Seu sangue a mancha deixada pelo pecado foi apagada. Jesus estava mostrando aos fariseus que, mais importante do que a pureza cerimonial, era a pureza moral.

Todavia, existe mais um motivo pelo qual Deus deixou na Lei a permissão e a proibição em relação a certos animais. Mesmo que os propósitos divinos para essa proibição e permissão possam ser outros e até encobertos aos homens, Ele respeitou o *pensamento humano vigente na época*, a fim de manter a Sua vontade soberana acima de tudo. Se nos aprofundarmos no pensamento psicológico judaico da Antiguidade, descobriremos que a bíblia mostra os animais como símbolo de pecado ou virtude.

Quando o Senhor falou que **entre os quadrúpedes** só eram permitidos os animais que *ruminavam* e que tinham *unhas fendidas* e *cascos divididos em dois* (Lv 11: 2-3), Ele queria nos ensinar algo com isso:

- *Ruminação*: símbolo de meditação. Uma pessoa que medita na Palavra e naquilo que faz se aproxima com mais facilidade da perfeição de Deus. Portanto, o fato de liberar esses animais para a alimentação do homem, Ele os estava lembrando que era dessa virtude que eles deveriam alimentar seu espírito. O porco tem unhas fendidas, mas não ruma. É também é um animal que vive olhando para baixo, isto é, Deus não queria Seus filhos como animais, que só têm olhos para o que é terreno.

- *Unhas fendidas e cascos divididos em dois*: fazem com que o animal não tenha contato direto com o chão, pois os cascos os separam. Isso significava não ficar imerso em coisas terrenas, por isso uma separação da terra (não pisar totalmente no solo). O fato de serem divididos em dois simboliza o equilíbrio, como numa balança; equilíbrio entre o espiritual e o material. O camelo, a lebre e o arganaz ruminam, mas não têm cascos fendidos.



Sobre os **animais aquáticos** o Senhor diz:

- Lv 11: 9-12: “De todos os animais que há nas águas comereis os seguintes: todo o que tem barbatanas e escamas, nos mares e nos rios; esses comereis. Porém todo o que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, todos os que enxameiam as águas e todo ser vivente que há nas águas, estes serão para vós abominação. Ser-vos-ão, pois, por abominação; da sua carne não comereis e abominareis o seu cadáver. Todo o que nas águas não tem barbatanas ou escamas será para vós outros abominação”.

O Senhor deixou aqui a orientação de *comer apenas os animais com barbatanas e escamas*, pois os outros lembrariam a aparência da serpente, símbolo de traição. Além disso, outros animais marinhos que hoje chamamos frutos do mar, como o mexilhão, por exemplo, e todos os que têm uma casca, mas que só comemos o seu conteúdo, são

moles como a lesma; todos os animais com aparência nojenta poderiam simbolizar um espírito cruel ou ser o símbolo de pessoas que detestavam a virtude e a verdade.



Das aves, o Senhor diz:

• *Lv 11: 13-19*: “Das aves, estas abomináveis; não se comerão, serão abominação: a águia, o quebrantoso (urubu) e a águia marinha; o milhano e o falcão, segundo a sua espécie, todo corvo, segundo a sua espécie, o avestruz, a coruja, a gaivota, o gavião, segundo a sua espécie, o mocho, o corvo marinho, a íbis, a gralha, o pelicano, o abutre, a cegonha, a garça, segundo a sua espécie, a poupa e o morcego”.

Isso significaria *descartar da alimentação as aves de rapina*, que costumam se alimentar de carniça (cadáver), o que por si só já era proibido por Deus (tocar em cadáver). Quanto ao morcego, parece fisicamente uma mistura de rato com porco, só que com asas. Vive de cabeça para baixo e se alimenta do sangue alheio (de animais, geralmente do gado, não de homens como a ficção criou em torno dos vampiros). O morcego, em especial, simboliza tudo o que inverte a luz e as trevas, pois além de viver de cabeça para baixo, dorme durante o dia e acorda à noite. Paulo escreve aos tessalonicenses: “Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios [*moderados, frugais, simples*], revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação; porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele” (*1 Ts 5: 8-10*). Voltando aos demais animais com asas, em *Lv 11: 24b* está escrito: “qualquer que tocar o seu cadáver lavará as suas vestes e será imundo até a tarde”. Portanto, tocar em cadáver, assim como comer animais que se alimentavam de carniça tornava a pessoa impura, pois trazia o pecado e, conseqüentemente, a morte para dentro de si. Além disso, é bom pensar no fator higiênico de não se tocar num cadáver em decomposição pelo risco de se contrair uma infecção grave.





As próximas referências são quanto aos **insetos**:





• *Lv 11: 20-22*: “Todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés será para vós outros abominação. Mas de todo inseto que voa, que anda sobre quatro patas, cujas pernas traseiras são mais compridas, para saltar com elas sobre a terra, estes comereis. Deles, comereis estes: a locusta (espécie de gafanhoto), o gafanhoto devorador, o grilo, e o gafanhoto”.

Era permitido *comer apenas os que tinham as pernas traseiras mais compridas*, para saltar com elas sobre a terra. Com isso, o Senhor estava nos lembrando da grande virtude de podermos saltar os obstáculos que surgem na nossa caminhada, geralmente coisas terrenas que nos impedem de ‘voar’ no espírito.

Em seguida, vem uma série de animais, tanto **quadrúpedes** como **répteis**, considerados impuros. Eles aparecem depois do v.27 que diz: “Todo animal quadrúpede que anda na planta dos pés vos será por imundo; qualquer que tocar o seu cadáver será imundo até a tarde” e precedem o v.42: “Tudo o que anda sobre o ventre, e tudo o que anda sobre quatro pés ou que tem muitos pés, entre todo enxame de criaturas que povoam a terra, não comereis, porquanto são abominação”.

Outro texto se encontra em:

• *Lv 11: 29-30*: “Estes vos serão imundos entre o enxame de criaturas que povoam a terra: a doninha, o rato, o lagarto, segundo a sua espécie, o geco (uma espécie de lagartixa), o crocodilo da terra, a lagartixa, o lagarto da areia e o camaleão”.





Como explicação psicológica para todas essas proibições, podemos dizer que ‘rastejar’ não é o projeto de Deus para nós; nossos objetivos devem ser mais elevados e estarem acima dos terrenos. O rato e seus ‘parentes’ simbolizam a peste, a doença e o roubo. Também são qualidades abomináveis aos filhos de Deus. O camaleão tem a característica de mudar de cor para se camuflar e se esconder dos predadores. Como estratégia da cadeia ecológica, essa qualidade é boa para o animal porque foi dada pelo próprio Criador para sua defesa, entretanto, para nós não é uma virtude, pois mostra a nossa inconstância e falta de coragem em mostrar quem somos e enfrentar o inimigo cara a cara. Camaleão = dissimulação, inconstância, pouca confiabilidade, covardia. Em *Ap 3: 16*, está escrito: “Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca”. E em *Rm 14: 5b* está escrito: “Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente”. Isso quer dizer que *Deus não se agrada de filhos que “ficam em cima do muro”, nem de “camaleões”*.

Aproveitando o texto de *Rm 14: 1-23*, que fala sobre a tolerância para com os fracos na fé, vamos complementar nosso estudo sobre os alimentos: “Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões. Um crê que tudo pode comer, mas o

débil come legumes; quem come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come, porque Deus o acolheu. Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o Senhor é poderoso para o sustentar. Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente. Quem distingue entre dia e dia para o Senhor o faz; e quem come para o Senhor come, porque dá graças a Deus: e quem não come para o Senhor não come e dá graças a Deus. Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si. Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor. Foi precisamente para este fim que Cristo morreu e ressurgiu: para ser Senhor tanto de mortos como de vivos. Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus. Como está escrito: Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus. Assim, pois, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus. Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão. Eu sei e estou persuadido, no Senhor Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura. Se, por causa de comida, o teu irmão se entristece, já não andas segundo o amor fraternal. Por causa da tua comida, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu. Não seja, pois, vituperado [*insultado, injuriado, afrontado*] o vosso bem. Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça e paz, e alegria no Espírito Santo. Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens. Assim, pois, seguimos as coisas da paz também as da edificação de uns para com os outros. Não destruas a obra de Deus por causa de comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas, mas é mau para o homem comer com escândalo. É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar [*ou se ofender ou se enfraquecer*]. A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova. Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não provém da fé; e tudo o que não provém da fé é pecado”.

Paulo não era contra carne, o vinho ou qualquer outro hábito de alguém; o que ele estava dizendo é que, se o irmão se escandalizasse com isso, era melhor não fazer.

Vamos voltar a Jesus:

• *Mc 7: 14-23*: “Convocando ele, de novo, a multidão, disse-lhes: Ouvi-me, todos, e entendei. Nada há de fora do homem que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai do homem é que o contamina. [Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça]. Quando entrou em casa, deixando a multidão, os seus discípulos o interrogaram acerca da parábola. Então, lhes disse: Assim vós também não entendeis? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar, porque não entra no coração, mas no ventre, e sai para lugar escuso? [NVI: Porque não entra em seu coração, mas em seu estômago, sendo depois eliminado / Em *Mt 15: 17* está escrito: “Vai para o estômago e mais tarde é expelido?”]. *E, assim, considerou ele puros todos os alimentos*. E dizia: O que sai do homem, isso é que o contamina. Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem [*Mt 15:19-20*: “Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a soberba e a loucura. São estas as coisas que contaminam o homem; mas o comer sem lavar as mãos não o contamina”]”.

Jesus estava mostrando aos fariseus que, mais importante do que a pureza cerimonial, era a pureza moral. A visão da época é a que foi descrita acima: que ao comer certos alimentos, eles trariam algo bom ou ruim para dentro de si. Porém, Jesus foi mais longe, mostrando a eles não a importância das coisas físicas nem da sabedoria humana, e sim das coisas espirituais, pois para Deus tinha mais valor a cura e a santidade da alma, externando um caráter moldado e trabalhado pelas Suas mãos. O que saía de dentro do coração deturpado e corrompido do homem era o que o fazia prisioneiro do pecado e das armadilhas de Satanás; era esse o verdadeiro veneno para sua alma e para o seu espírito. O Mestre estava lhes abrindo os olhos e lhes revelando que o processo era inverso. O sangue de um animal ou a rigidez do cumprimento da Lei nunca poderia lhes trazer a salvação; Ele, sim.

Conclusão: No princípio da Criação, Deus havia dado ervas e frutos para alimentação do homem; depois da queda do homem e do Dilúvio, a carne dos animais também foi permitida como alimento. Quando o pecado de homicídio de Caim ocorreu, o sangue passou a ser uma forma de expiação, e os animais foram os “substitutos” do ser humano. Ao separar os animais para serem colocados na arca, Noé o fez de acordo com a orientação de Deus sobre os que eram considerados puros ou imundos, pois essa separação tinha um propósito cerimonial. Depois, quando a Lei foi dada a Moisés, se tornou bem claro ao homem quais os animais que deveria comer e os que não eram permitidos para sua nutrição (os que seriam usados para a adoração a Deus e os que seriam, mais tarde, usados para idolatria). Além disso, o pensamento da época levava em conta o simbolismo de cada animal, considerando-os como pecado ou virtude, de forma que, se fossem ingeridos, poderiam trazer qualidades positivas ou negativas para a alma. Jesus veio para nos substituir e propiciar os nossos pecados, para nos redimir e salvar, por isso, a antiga aliança deixou de ter sentido. Assim, todos os alimentos passaram a ser considerados cerimonialmente puros, o que não significa, entretanto, que estamos liberados para comer todo o tipo de animal sobre a terra, pelo simples fato de sua carne não ser apropriada para o nosso corpo do ponto de vista nutricional, além de muitas criaturas serem transmissoras de doenças. Para Deus tem mais valor a cura e a santidade da nossa alma. O que sai de dentro do coração do homem é o que o faz prisioneiro do pecado e das armadilhas de Satanás ou lhe traz a liberdade do Espírito Santo.

O DOMÍNIO QUE FOI DADO AO HOMEM POR DEUS



Gn 1

²⁶ Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele o domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.

²⁸ E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.

²⁹ E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isto vos será para mantimento.

³⁰ E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez.

Deus fez o homem e a mulher à Sua imagem e semelhança e lhes deu domínio sobre toda a criação, isto é, sobre todos os vegetais e animais da terra. Isto queria dizer que ao homem foi dada autoridade para sujeitar todas as coisas a si. Lembrando-se do que Deus disse a Noé em *Gn 9: 1-4* (“Abençoou Deus a Noé e aos seus filhos e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra. Pavor e medo de vós virão sobre todos os animais da terra e sobre todas as aves dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar nas vossas mãos serão entregues. Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento. Carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis”), nós podemos dizer que, a terra ainda estava sob domínio do homem, mesmo tendo ele pecado. O Dilúvio foi uma tentativa do Senhor de recomeçar Sua criação com a descendência de Noé. Por isso a bênção foi repetida: “Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra... tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar nas vossas mãos serão entregues. Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento. Carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis”.

O Senhor usou os verbos *dominar* e *sujeitar* (sujeitai-a; dominai sobre..., *Gn 1: 26-28*). *Domínio* significa: *senhorio, governo*; *sujeitar* significa: *dominar, subjugar, manter a ordem pelo exercício da autoridade*. Portanto, podemos ver que Deus manteve a orientação de dar ao ser humano a responsabilidade e a guarda do planeta, entretanto,

não falou que isso teria que ser feito com crueldade. Também não lhe deu o domínio sobre outro ser humano, como depois veio a existir pela deturpação da sua carne. No *Sl* 8: 1-9, Davi lembra este fato dizendo: “Ó Senhor, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome! Pois expuseste nos céus a tua majestade. Da boca de pequeninos e crianças de peito suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres emudecer o inimigo e o vingador. Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres? E o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, no entanto, por um pouco menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste: ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo; as aves do céu, e os peixes do mar, e tudo o que percorre as sendas dos mares. Ó Senhor, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!”

As eras se passaram, os homens distorceram as palavras do Criador e, além dos deuses já adorados em rebeldia contra o verdadeiro Deus, outro passou a ser adorado: *o poder*. O abuso de poder fez escravos, gerou divisões e contendas, engrandeceu a criatura ao invés do Criador (*Rm* 1: 25) e perpetuou a morte (tanto física como espiritual). Por isso, quando Jesus veio à terra, Ele deixou bem claro diante dos discípulos e dos fariseus: “Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos. A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é o vosso Pai, aquele que está nos céus. Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo. Mas o maior dentre vós será vosso servo. Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado” (*Mt* 23: 8-12). Ele queria lembrar ao ser humano que o Pai tinha lhe dado o poder sobre a terra, mas não sobre seu semelhante; para Ele, todos nós somos iguais; somos Seus filhos e irmãos uns dos outros. Não precisamos nos comportar novamente como Caim. Quando dizemos que não temos poder sobre outra pessoa estamos dizendo que não temos o direito de posse sobre a alma dela, oprimindo-a e fazendo dela o que queremos. Mesmo que seja nosso empregado, ela continua sendo geração de Deus e, por isso, deve ser respeitada e honrada como tal. Mesmo que seja nossa esposa, nosso marido, nosso filho ou filha, ela continua sendo geração de Deus e, por isso, deve ser respeitada e honrada como tal. Mesmo que sejamos presidentes, gerentes, chefes, líderes, somos também filhos de um único Pai e temos o dever de respeitar, honrar e ajudar os que estão abaixo de nós. A posição de liderança, seja onde for, não dá a ninguém o direito de ser grosseiro, mal-educado, invasivo, arrogante, soberbo ou autoritário. Este tipo de reação entra em choque contra as palavras ensinadas por Jesus aos Seus discípulos (“Quem lidera é quem serve”):

- *Mt* 20: 25-28: “Então, Jesus, chamando-os, disse: Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiores exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

- *Mc* 10: 43-45: “Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

‘O exemplo vem de cima’. Por isso, se você quer ser honrado e respeitado, semeie primeiro a semente, para depois poder colher o que plantou. Reaja contra a natureza pecaminosa da serpente dentro de si mesmo, expulsando a rebeldia, a crueldade, a disputa de poder e todas as deformações humanas que só vêm causar mal-estar e destruição na vida do seu semelhante e de qualquer criatura do planeta. Preocupar-se

com o ecossistema, respeitar a natureza, tratar com humanidade os animais também é *resistir ao diabo*; é amar e voltar à inocência do Éden.

Nossa conclusão é: Deus nos deu domínio sobre a terra, mas não sobre outro irmão.

SÁBADO, DOMINGO OU QUARTA-FEIRA?



Gn 2

¹ Assim, pois foram acabados os céus e a terra e todo o seu exército [*os astros*].

² E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito.

³ E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera.

Entre as coisas que trazem muito desconforto à vida das pessoas hoje em dia estão as obrigações religiosas que, além de gerarem culpa por não estar sendo cumpridas à risca, passam a ser desrespeitadas como uma forma de o ser humano se vingar daquilo que não gosta ou que lhe traz opressão. Entretanto, nada do que Deus fez teve o intuito de causar dor ou opressão ao homem; pelo contrário, todas as Suas leis foram dadas para nosso próprio benefício. Estamos falando do *Sábado de descanso (Shabbat)*, para os judeus, guardado no *Sábado* e, para os cristãos, no *Domingo*. De qualquer forma, sendo o sétimo dia (sábado), como foi determinado por Deus no AT, ou o primeiro (*domingo = Dia do Senhor*), um dia da nossa semana deve ser reservado para o Senhor. Por quê?

Em Gn 2: 3 está escrito: “E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera”. O respeito ao sábado foi o 4º mandamento dado ao povo por intermédio de Moisés: “Lembra-te do dia de sábado para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque, em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou” (Êx 20: 8-11).

A primeira coisa que nos chama a atenção em tudo o que foi falado acima é que o Senhor repetiu duas palavras: *abençoou* e *santificou*.

A palavra *bênção* vem do hebraico, *brakah* ou *berakah* (Strong #1293) e significa bênção; por implicação: prosperidade, presente. *Brakah* se origina da palavra *barak* (Strong #1288), uma raiz primitiva que significa ‘ajoelhar-se; por implicação: abençoar a Deus (como um ato de adoração) e ao homem (como um benefício); abençoar, parabenizar, ajoelhar, louvar, saudar, agradecer’. Deus estava dando a Adão e Eva, o mesmo que deu mais tarde a Abraão: a capacidade de ser parecido com Ele e viver Sua vida plena e abundante aqui na terra.

A palavra ‘santo’ (*hagios*, gr.) significa: *sagrado, puro, sem culpa, consagrado, separado, digno de ser honrado, semelhante a Deus, ter a natureza mais íntima de Deus, ser separado e reservado para Deus e para o seu serviço*. É interessante que Deus diz: “Sede santos porque eu sou santo” (*Lv 20: 26*). Assim como Ele é claro e nos transmite segurança, pois é fiel ao que diz, Ele quer que sejamos assim também para que os outros possam vê-LO em nós.

Sete é o número da plenitude de Deus, o número perfeito. Ao guardar o sétimo dia, estamos nos lembrando do Seu trabalho e glorificando o Seu nome por isso.

Temos outras referências em relação ao *Sábado*:

- *Lv 19: 30*: “Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o Senhor”.

- *Dt 5: 12; 15*: “Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o Senhor, teu Deus... porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o Senhor, teu Deus, te tirou dali com mão poderosa e braço estendido; pelo que o Senhor, teu Deus, te ordenou que guardasses o sábado”.

- *Ne 13: 17*: “Contendi com os nobres de Judá e lhes disse: Que mal é esse que fazeis, profanando o dia de sábado?”

- *Is 56: 2; 4-5*: “Bem-aventurado o homem que faz isto, e o filho do homem que nisto se firma, que se guarda de profanar o sábado e guarda a sua mão de cometer algum mal... Aos eunucos que guardam os meus sábados, escolhem aquilo que me agrada e abraçam a minha aliança, darei na minha casa e dentro dos meus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará”.

- *Is 58: 13-14*: “Se desviares o pé de profanar o sábado e de **cuidar dos teus próprios interesses** no meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo **fazer a tua própria vontade**, nem falando palavras vãs, então te deleitarás no Senhor. Eu te farei cavalgar sobre os altos da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca do Senhor o disse”.

- *Jr 17: 21-22*: “Assim diz o Senhor: Guardai-vos por amor da vossa alma, não carregueis cargas no dia de sábado, nem façais obra alguma; antes, santificai o dia de sábado, como ordenei a vossos pais”.

- *2 Cr 36: 21*: “para que se cumprisse a palavra do Senhor, por boca de Jeremias, até que a terra se agradasse dos seus sábados; todos os dias da desolação repousou, até que os setenta anos se cumpriram”. O povo deveria honrar a Deus permitindo que sua terra descansasse a cada sete anos. Esse período sem plantio era considerado sábado de descanso (*Lv 25: 2-4; Êx 23: 10-11*). Como, porém, deixaram de fazer isso ao longo dos séculos, Deus os condenou e retirou todos os sábados de descanso de uma só vez. A terra ficaria adormecida durante o cativeiro na Babilônia: setenta anos (*Lv 26: 34-35; Lv 26: 43; Jr. 25: 11; Jr. 29: 10; Dn 9: 2*).

Sábado vem do hebraico, *shabbat*, que significa: ‘descanso, cessação ou interrupção’.

O descanso de Deus, o *sábado* (*Shabbat*, *Êx 23: 12-13; Lv 23: 3*) significa desfrutarmos as Suas bênçãos espirituais, como está escrito em *Hb 3: 11*: “Assim jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso” [*em referência à desobediência do povo a Deus no deserto, tentando-O por quarenta anos*]. Para nós cristãos, isso significa que se respeitarmos o “*shabbat*”, *nosso sábado de descanso (guardado no domingo)*, descansando do trabalho das nossas próprias mãos para ganhar dinheiro e sustento financeiro e descansando no Senhor das coisas que não podemos resolver com nossas próprias forças, Ele vai começar a agir em nosso favor e poderemos receber diretamente

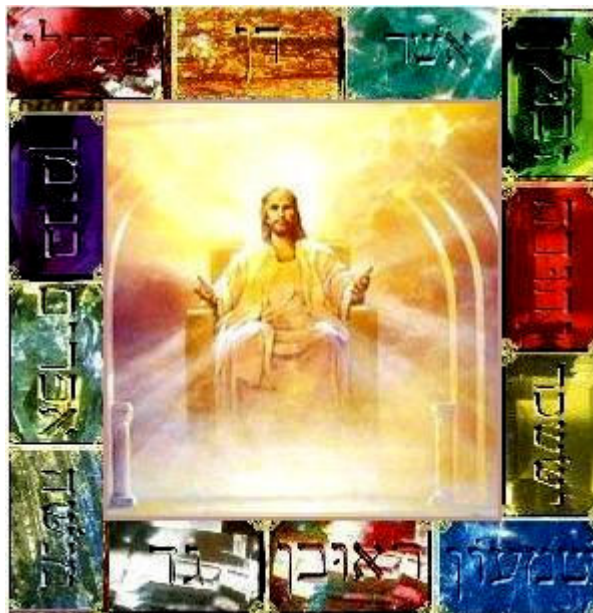
dEle as nossas bênçãos. Assim, respeitar o *sábado* nos traz também a prosperidade, pois mostramos que cremos em Deus para nos suprir e para resolvermos o que não podemos no próprio braço; assim fazendo, estamos nos consagrando verdadeiramente a Ele: “Se desviares o pé de profanar o sábado e de **cuidar dos teus próprios interesses** no meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo **fazer a tua própria vontade**, nem falando palavras vãs, então te deleitarás no Senhor. Eu te farei cavalgar sobre os altos da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca do Senhor o disse” (*Is 58: 13-14*).

Aqui, vamos pensar um pouco por que o título deste tópico é: “*SÁBADO, DOMINGO OU QUARTA-FEIRA?*”

Para isso, é só lembrar o que está escrito no primeiro parágrafo sobre o sábado ou o domingo se tornarem apenas *obrigações religiosas* para todos aqueles que não têm entendimento do que esse descanso significa. Tanto faz o dia que se consagra ao Senhor; o que importa é a separação para Ele e o descanso nEle, sabendo que essa parada é importante para o ser humano, não só para refazer as suas forças, mas também para fazê-lo entender que, ao invés de prejuízo, ele está tendo um grande amigo trabalhando por ele neste dia. Em outras palavras, o *Shabbat* não precisa ser necessariamente o sábado ou o domingo, mas qualquer dia da semana que consagramos ao Senhor. Vamos imaginar que a sua profissão exija um trabalho no sábado ou no domingo (por exemplo: você é um médico de Terapia Intensiva ou um cirurgião, um piloto de aeronave comercial, bombeiro ou tenha qualquer ocupação que lida com emergências); você até gostaria de ter esse dia livre (o sábado ou o domingo) para estar com sua família, com seus amigos ou com seus irmãos na igreja, porém, não dá. O que fazer? Se você teme verdadeiramente o Senhor e entende o significado do *Shabbat*, escolha um dia da semana que coincida com a sua folga e faça dele um dia de bênção e separação para Deus, pensando nas Suas coisas, ou seja, nas coisas espirituais ao invés das terrenas, que só o preocupam, e descansa nEle. Enquanto você descansa, Ele trabalha por você.

Conclusão: O Senhor nos deu um dia de descanso e devemos respeitá-lo, pois assim a Sua prosperidade nos atingirá por inteiro. Portanto, o Dia do Descanso, não é dia de prejuízo financeiro, prisão espiritual, julgamento ou contenda entre irmãos, mas dia de bênção e consagração a Ele.

EPÍLOGO



“Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas” (Ap 22: 13-14).